



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

28. Economia

Coordenador(a) da Área: André Moreira Cunha - UFRGS

Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos: Ana Maria

Hermeto Camilo de Oliveira - UFMG

Coordenador(a) de Programas Profissionais: Marcelo Bentes Diniz - UFPA

Avaliação Quadrienal 2025



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024

QUADRIENAL 2025

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: ECONOMIA

COORDENADOR DE ÁREA: ANDRÉ MOREIRA CUNHA

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: ANA MARIA HERMETO CAMILO DE OLIVEIRA

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: MARCELO BENTES DINIZ

SUMÁRIO

I.	AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS	p. 3
II.	CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES	p. 27
III.	CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”	p. 36
IV.	FICHA DE AVALIAÇÃO	p. 46
V.	CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7	p. 73
VI.	COMPARAÇÃO COM DAS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)	p. 82
VII.	CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO	p. 91



VIII.	PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO	p. 96
IX.	COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA	p. 100
X.	RECONSIDERAÇÃO	p. 103
Anexo I		p. 107
Anexo II		p. 109
Anexo III		p. 118
Anexo IV		p. 122
Anexo V		p. 123

I. AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

O processo de avaliação da área de Economia seguiu o calendário definido pela Diretoria de Avaliação (DAV) da Capes, incluindo etapas prévias de classificação dos instrumentos utilizados, particularmente os Qualis (Periódicos, Livros, Eventos, Produtos Técnicos e Tecnológicos) e os indicadores qualitativos. Na semana de 25 a 29 de agosto de 2025 foi realizada a etapa final da avaliação dos Programas Acadêmicos e Profissionais, em reunião presencial, na sede da Capes – Brasília, DF.

A Comissão de Avaliação dos Programas Acadêmicos foi selecionada a partir das determinações legais da Capes e dos aspectos estritamente acadêmicos orientados para a preservação da sua qualidade e representatividade. Para além de aspectos associados às respectivas biografias acadêmicas e profissionais, as quais atestam *per se* a qualidade dos seus membros, observou-se, em particular, o que segue:

- (i) Representação de docentes permanentes com vinculação em Programas de Pós-Graduação (PPGs) de distintos estratos de nota e, portanto, com diferentes níveis de maturidade, especialidade e inserção;
- (ii) Existência de diversidade em termos de formações e atuações nas múltiplas subáreas da Economia e, também, de orientações teóricas, epistemológicas e metodológicas;
- (iii) Garantia da presença de pessoas com experiências variadas em processos de avaliação no âmbito de Capes e/ou de outras agências oficiais de regulação e de fomento nas áreas de ciência, tecnologia e educação; e
- (iv) Busca de equilíbrio em questões regionais, do tipo de IES e de gênero.



A avaliação dos Programas Profissionais observou as mesmas etapas definidas pela DAV-Capes. A composição de sua Comissão observou os mesmos critérios gerais dos Programas Acadêmicos, com a particularidade de que seus membros apresentam inserção em tal modalidade e, com isso, conhecimento pleno das especificidades dos cursos da modalidade em avaliação.

A realização da avaliação na área da Economia contou com a formação de comissões que atuaram para a definição dos seguintes aspectos do Qualis: Periódicos, Livros, Eventos, Produtos Técnicos e Tecnológicos. A análise dos Indicadores Quantitativos e Qualitativos (Destques) foi realizada pelas próprias comissões de avaliação de Acadêmicos e de Profissionais.

A lista com a relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

As atividades da avaliação envolveram as seguintes etapas e procedimentos.

- (i) Ao longo do ciclo avaliativo (2021-2024) foram realizadas reuniões com as coordenações dos PPGs para disseminar informações atinentes ao processo em si, seus procedimentos e instrumentos, realizar a análise conjunta da evolução e do estágio atual da área e coletar informações para a construção da Ficha de Avaliação no ciclo subsequente. Houve manutenção nos quesitos, itens, indicadores e procedimentos utilizados entre a avaliação corrente e a anterior.



- (ii) As reuniões entre a Coordenação da Área e os PPGs se deram nos Encontros Anuais da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), que é a mais antiga e representativa da área, tendo sido fundada no ano de 1973. Nestes momentos, sempre na segunda semana de dezembro de cada ano, por meio de convite formal da Presidência da ANPEC e do Fórum de Coordenadores, a Coordenação da Área da Economia na Capes teve a oportunidade de desenvolver o trabalho supramencionado. Da mesma forma, sempre que convidada, a Coordenação participou de reuniões semelhantes em Associações de Área e nas regionais da ANPEC.
- (iii) Durante o ciclo avaliativo houve reuniões não presenciais com os programas, usualmente com encontros específicos por modalidades e extratos de nota, de modo a melhor avaliar especificidades. Particular ênfase foi dada aos programas acadêmicos com notas 3 e 4; e aos programas profissionais. Em 2025, em fevereiro e março, foram realizadas reuniões virtuais para o esclarecimento de dúvidas no preenchimento do Módulo Programa do Coleta CAPES Programa e dos Anexos às Fichas de Avaliação.
- (iv) Nesses momentos, foi ressaltada a importância de que os Anexos à Ficha da Economia deveriam ser incluídos (via o upload do arquivo) no Módulo Programa do Coleta Capes, sendo que, sempre que pertinente, as mesmas informações deveriam ser replicadas no Módulo de Destaque. Explicou-se que a área de Economia demanda informações específicas, não consideradas no Módulo de Destaques e que, ademais, preencher e enviar adequadamente os Anexos não era algo opcional, mas parte constitutiva das informações requeridas pela Ficha de Avaliação da área.



- (v) A reunião do Seminário de Meio Termo aconteceu entre os dias 23 e 24 de outubro de 2023 e contou com a participação das(os) coordenadoras(es) dos Programas Acadêmicos e Profissionais. Ele foi precedido pelo envio da versão da ficha de avaliação, que foi preenchida pelos Programas e encaminhada à coordenação na semana que antecedeu à reunião presencial na Capes. Com este subsídio e os indicadores disponibilizados pela área técnica da Diretoria de Avaliação (DAV) foi possível desenvolver uma apreciação geral sobre o estado atual da área.
- (vi) Assim, a Coordenação da área, no momento em que se seguiu à abertura dos trabalhos pela Diretora da DAV, apresentou o desempenho dos Programas Acadêmicos em 2021 e 2022, identificando seus pontos fortes e aspectos que demandariam aprimoramentos. Na sequência, cada programa teve a possibilidade de apresentar as suas características. Houve particular ênfase em questões como o planejamento, a internacionalização, a autoavaliação e o acompanhamento de egressos. Foram discutidos elementos para a elaboração da nova Ficha para o ciclo 2025-2028 a ser utilizada na avaliação de permanência de 2029. A mesma dinâmica foi replicada com os Programas Profissionais. O relato completo de suas atividades está disponível no Portal da Capes, em [espaço reservado à área](#), e com publicação no dia 20 de outubro de 2023: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/Economia_Relatorio_SMT_2023_28.pdf
- (vii) Em 2025, seguindo o calendário determinado pela DAV, as Comissões Qualis Periódicos, Livros, Produtos Técnico-Tecnológicos, Eventos,



Destaques (Análise Qualitativa) e Indicadores Quantitativos tiveram suas reuniões para as respectivas tarefas de classificação dos produtos, cujos resultados principais estão destacados na sequência deste Relatório.

- (viii) No período em que as Comissões de Avaliação de Acadêmicos e de Profissionais estiveram reunidas, os trabalhos foram organizados da seguinte forma: partiu-se de uma discussão mais geral sobre os instrumentos a serem utilizados e as características do processo avaliativo; passou-se para uma análise sistemática dos diversos indicadores quantitativos e qualitativos dos programas, de modo a identificar os padrões típicos de desempenho em cada estrato de nota; a estratificação se deu a partir da nota atribuída na Quadrienal 2021, o que permitiu destacar quais programas poderiam ter alterações de nota, tendo em vista o desempenho no ciclo 2021-2024.
- (ix) No processo de trabalho das discussões e das deliberações, por questões operacionais, ocorreram, também, reuniões individualizadas de cada Comissão.
- (x) Foi observado que alguns programas não enviaram corretamente os Anexos das Fichas (correspondentes aos destaques) no Módulo Programa do Coleta e/ou não preencheram adequadamente o Módulo de Destaques do Coleta, o que obrigou os consultores a procurar outras fontes de informação na própria Plataforma Sucupira, indicadores disponibilizados pela DAV e demais relatórios oficiais, em muitos casos, com informação apenas parciais. Tal procedimento não eliminou completamente as lacunas informacionais. A ausência de justificativas, especialmente, para os destaques, prejudicou o processo avaliativo dos programas em tela.



- (xi) Foram definidas, para cada Programa, duplas de avaliadoras(es) responsáveis, respectivamente, pela relatoria principal e pela revisão. Na plenária da Comissão realizava-se o relato do desempenho, características, indicadores e as sugestões de nota com base no que era reportado por relatoras(es) e revisoras(es). Cabe destacar que toda a Comissão tinha acesso prévio aos indicadores, destaques e análises. Com isso, após os relatos, a Comissão discutia e deliberava sobre as notas recomendadas. Isto se deu a partir dos estratos prévios de nota, começando com os programas com nota três (03), seguidos dos com nota quatro (04) e, por fim, os com nota (05).
- (xii) Após esta definição, a Comissão de Acadêmicos discutiu as características esperadas para Programas a serem destacados como de excelência: notas seis (06) e sete (07).
- (xiii) Nesta dinâmica de trabalho e de encaminhamento das decisões diversas e de recomendações de notas, membros da Comissão se abstiveram de participar da discussão e da votação dos seus programas de origem. A Coordenação da Área não participou das discussões e das deliberações associadas aos seus programas.
- (xiv) Todas as decisões tomadas se deram por unanimidade, com as abstenções já explicadas.
- (xv) Findo o processo de avaliação e de deliberação sobre os conceitos, procedeu-se, ainda, ao trabalho de revisão das Fichas dos PPGs e dos demais Relatórios demandados pela DAV.
- (xvi) O presente Relatório Final foi elaborado pela Coordenação da Área e disponibilizado para as Comissões dos Programas Acadêmicos e Profissionais, cujas sugestões de ajustes e de complementações foram devidamente incorporadas. Sua versão final foi aprovada por unanimidade.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

A Área da Economia: estrutura atual e evolução recente

A área de Economia inicia sua atuação na Pós-Graduação em 1961 com apenas dois programas. Ao término do quadriênio 2021-2024, a área contava com setenta e seis (76) programas recomendados pela CAPES, a partir da seguinte distribuição: cinquenta e cinco (55) na modalidade Acadêmica - vinte (20) mestrados acadêmicos, trinta e quatro (34) com cursos nos níveis de mestrado e de doutorado e um (01) doutorado; e vinte e um (21) na modalidade Profissional – quatorze (14) mestrados e sete (07) com mestrado e doutorado. Três programas estavam em processo de acompanhamento, sem informações completas no ciclo: UFAM e IDP-SP, ambos com mestrados Profissionais; e URCA, com mestrado acadêmico. Os programas em acompanhamento não possuíam informações completas para todos os anos do quadriênio. Por decorrência, no cômputo dos indicadores que fundamentaram sua análise, fez-se o cálculo da média do período tomando-se o número de anos com dados efetivamente reportados.

A área da Economia representava, em 2020, 1,7% dos programas existentes no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), conforme registra a tabela 1.

Tabela 1. Sistema Nacional de Pós-graduação no Brasil - Distribuição dos Programas por Área de Avaliação em 2024

	Programas Acadêmicos			Programas Profissionais			Total
	Doutorado (DO)	Mestrado (ME)	Mestrado/Doutorado (ME/DO)	Doutorado (DoP)	Mestrado (MP)	Mestrado/Doutorado (MP/DoP)	
Todas as Áreas de Conhecimento	72	1.191	2.519	4	757	92	4.635
Economia	1	20	34	0	14	7	76
Economia (% do SNPG)	1,4%	1,7%	1,3%	0,0%	1,8%	7,6%	1,6%

Fonte dos dados: Geocapes - consulta em 25 de agosto de 2025.

Os programas – acadêmicos e profissionais – analisados encerram o quadriênio com 1.500 docentes, dos quais 1.214 permanentes, 262 colaboradores e 24 visitantes. A tabela 2 detalha esta composição e posiciona a área em relação ao SNPG.

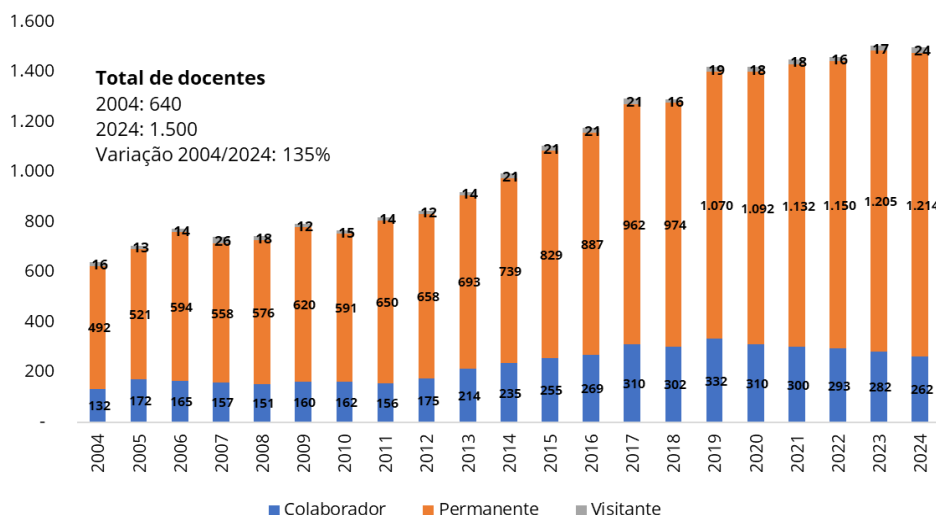
Tabela 2. Corpo Docente do SNPG e da Economia em 2024 – totais e composição (%)

		Permanente	Colaborador	Visitante	Total
Docentes em 2024	SNPG	92.604	17.511	1.584	111.699
	Economia	1.214	262	24	1.500
	Participação da Economia (% do SNPG)	1,3%	1,5%	1,5%	1,3%
Distribuição no Corpo Docente em 2024	SNPG	82,9%	15,7%	1,4%	100,0%
	Economia	80,9%	17,5%	1,6%	100,0%

Fonte dos dados: Geocapes - consulta em 25 de agosto de 2025.

O gráfico 1 mostra a evolução quantitativa deste corpo docente no período 2004 até 2020.

Gráfico 1. Evolução do Corpo Docente (*) – Economia, 2004-2024



Fonte dos dados: Geocapes - consulta em 25 de agosto de 2025. (*) Acadêmicos e Profissionais

No quadriênio em tela, 16.841 pessoas se matricularam nos diversos cursos de mestrado e de doutorado, acadêmicos e profissionais, oferecidos pela área. Foram titulados 4.682 discentes (tabela 3). Verificou-se um incremento de +8% e +7%, respectivamente, nessas duas dimensões, quando são comparados os dois

últimos ciclos avaliativos. Houve queda de -11% na titulação de mestrados acadêmicos, e incremento de + 11% nos mestrados profissionais. Entre 1998 e 2024, foram tituladas 23,4 mil pessoas, o que configura o alinhamento da Economia com o esforço mais geral do SNPG em qualificar os recursos humanos do país.

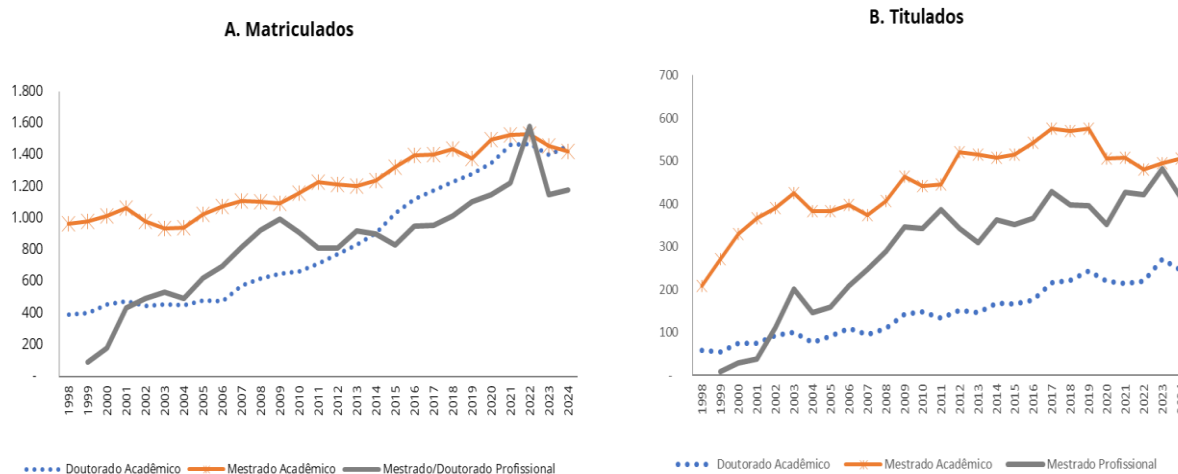
Tabela 3. Discentes Matriculados e Titulados, 1998-2024 (%)

	Matriculados				Titulados			
	DO	ME	MP/DP	Total	DO	ME	MP/DP	Total
1998-2000	1.722	4.016	708	6.446	187	810	37	1.034
2001-2004	1.827	3.871	2.136	7.834	345	1.565	497	2.407
2005-2008	2.317	4.377	3.431	10.125	406	1.560	905	2.871
2009-2012	2.978	4.804	3.442	11.224	574	1.873	1.418	3.865
2013-2016	4.233	5.356	3.631	13.220	656	2.079	1.391	4.126
2017-2020	5.321	5.831	4.484	15.636	901	2.226	1.573	4.376
2021-2024	5.784	5.926	5.131	16.841	951	1.987	1.744	4.682
2021-2024/2017-2020 (var. %)	9%	2%	14%	8%	6%	-11%	11%	7%

Fonte dos dados: Geocapes - consulta em 25 de agosto de 2025. (*) Acumulado em cada ciclo avaliativo.

O gráfico 2 ilustra a evolução anual de matrículas e de titulações desde 1998. Para o período que se seguiu à pandemia da COVID-19, observou-se menor dinamismo na entrada de novos discentes, particularmente nos mestrados acadêmicos. Em termos de titulação, deu-se importante contração nos mestrados acadêmicos, com alta equivalente nos mestrados profissionais.

Gráfico 2. Evolução de Discentes Matriculados e de Egressos na Economia, 1998-2024



Fonte dos dados: Geocapes - consulta em 25 de agosto de 2025.



As variações anuais foram compensadas ao longo do ciclo 2021-2024, de modo que o resultado acumulado pode ser considerado positivo em termos de variação no total de novas matrículas e titulações.

Características dos Programas Acadêmicos na Economia

Como etapa preliminar de trabalho, a Comissão de Avaliação procedeu à análise das características mais gerais dos diferentes tipos de programas (Ver Anexo II) por estrato de nota.

A área da Economia se caracteriza pela existência de programas com distintos perfis em diversas dimensões, principalmente: o tamanho dos corpos docentes e discentes; a capacidade de formação de recursos humanos e de geração de conhecimento; as ênfases teóricas, metodológicas e de especialização em subáreas, o que se expressa nas respectivas áreas de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e produção intelectual; os objetivos estratégicos e perfis desejados de formação de discentes e de pesquisa; dentre outras.

Tais diferenças podem ser observadas tanto no conjunto dos programas, quanto nos próprios estratos agregados pelas notas obtidas ciclo avaliativo anterior. Esta última perspectiva analítica oferece a vantagem de reduzir as assimetrias derivadas de componentes comuns em termos da qualidade esperada em cada nível de maturidade e de desempenho dos programas. Neste sentido, os aspectos destacados permitem traçar os respectivos perfis de desempenho com os dados de 2021 até 2024.

A tabela 4 fornece o tamanho e a composição do corpo docente e alguns indicadores selecionados das atividades desempenhadas. Verifica-se que os programas com maiores notas apresentam um tamanho de corpo docente e um volume de atividades de pesquisa e formação mais densos.

Tabela 4. Indicadores Selecionados dos Programas Acadêmicos, 2021-2024

Notas em 2021	Tamanho do Corpo Docente				Organização dos Programas				Atividades Selecionadas			
	Nº Permanentes	Nº Colaboradores	Nº Visitantes	Total Docentes	Nº Áreas de concentração	Nº Linhas de pesquisa	Total de turmas	Total Pós-doc	Total projetos	Nº Dissertações	Nº Teses	Total de bolsistas sanduíche
3	12,1	1,8	0,2	14,1	1,1	2,4	13,5	0,3	27,6	6,4	0,0	0,0
4	14,3	3,2	0,3	17,8	1,6	3,6	21,1	0,8	39,9	7,7	2,0	0,0
5	16,3	3,6	0,6	20,4	1,8	6,3	27,1	2,4	56,8	9,8	6,8	0,1
6	22,5	7,1	0,1	29,8	4,2	12,5	33,8	4,3	54,8	11,9	10,7	0,1
7	21,4	5,2	0,0	26,6	4,1	12,1	40,6	4,3	95,9	15,8	9,4	0,3

Fonte dos dados: DAV/Capes. Médias anual no ciclo avaliativo.

A tabela 5 reporta indicadores de desempenho por docente permanente.

Tabela 5. Resultados Selecionados dos Programas Acadêmicos, 2021-2024

Notas em 2021	Total no Quadriênio				Média por Docente Permanente			
	Projetos	Dissertações	Teses	Bolsistas sanduíche	Projetos	Dissertações	Teses	Bolsistas sanduíche
3	1.544	358	0	0	2,3	0,5	0,0	0,0
4	2.551	490	130	2	2,8	0,5	0,1	0,0
5	2.952	507	356	7	3,5	0,6	0,4	0,0
6	1.315	286	256	2	2,4	0,5	0,5	0,0
7	1.917	316	187	5	4,5	0,7	0,4	0,0

Fonte dos dados: DAV/Capes.

Os dados das tabelas 4 e 5 sugerem que há uma relação estreita entre o tamanho do corpo docente permanente e os resultados dos programas. Os programas nos estratos 5 até 7 apresentam maior produção total e *per capita* nos indicadores utilizados. Tais medidas não capturam a qualidade da formação oferecida e dos produtos gerados, algo que será tratado na sequência.

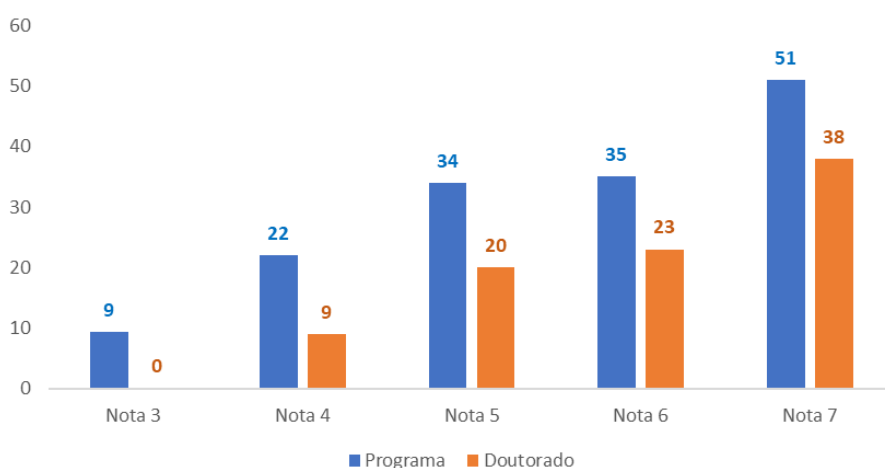
Por conta de tal constatação, a Comissão de Avaliação reafirmou a percepção herdada de ciclos avaliativos anteriores de que um corpo docente com um número substancial de professores envolvidos em pesquisa e ensino é um dos sustentáculos

principais dos programas. Isso é particularmente relevante para aqueles que possuem cursos em nível de doutorado e almejam atingir notas mais altas em suas avaliações.

Por decorrência, a Ficha da Economia preconiza a importância da manutenção de corpos docentes capazes de garantir a formação mais qualificada e ampla dos discentes e a consequente geração de resultados de maior qualidade. Mais especificamente, o seu item 1.2.1 diz que: "... programas avaliados como de excelência devem contar com uma massa crítica robusta o suficiente para a realização plena de suas atividades de ensino e pesquisa."

O gráfico 3 indica a relação entre os anos em atividade dos programas e de seus cursos de doutorado e as suas notas. Indica-se, uma vez mais, uma relação direta.

Gráfico 3 – Anos de Atividade dos PPGs e de seus Cursos de Doutorado

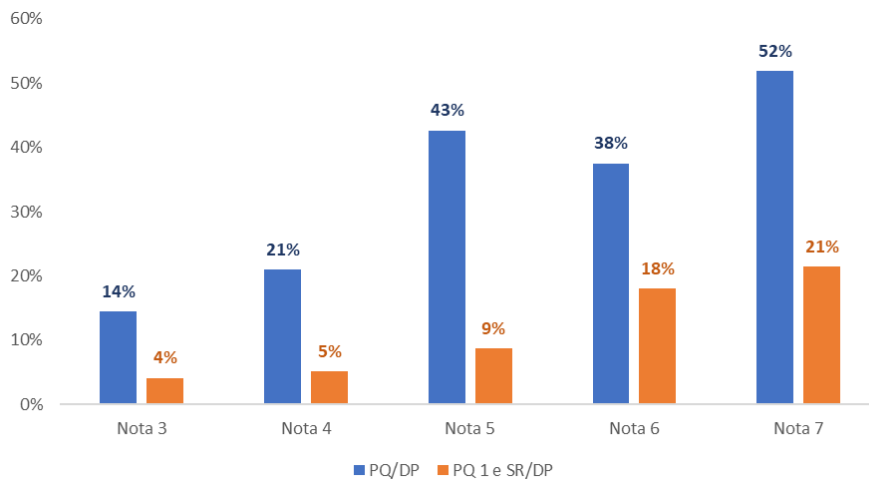


Fonte dos dados brutos: DAV/Capes. Médias do quadriênio por estrato da nota de 2021.

A existência de bolsistas de produtividade em pesquisa (gráfico 4) não é um critério específico para a análise do desempenho dos programas. Isso porque este indicador está associado a fatores exógenos e não diretamente controláveis pelos

programas, especialmente as políticas governamentais de fomento à pesquisa e as restrições orçamentárias existentes. A despeito deste fato, a sua análise por estrato de nota revela que, dados os fatores mencionados, a distribuição do estoque existente de bolsas está associada ao nível de maturidade dos programas. Em particular, observa-se que programas mais graduados possuem mais bolsistas PQ1 como proporção do total de docentes permanentes. A Comissão de Avaliação entende que tal informação contribui para o tipo de caracterização aqui realizada.

Gráfico 4. Bolsistas Produtividade em Pesquisa (% dos Docentes Permanentes)



Fonte dos dados brutos: DAV/Capes. Médias do quadriênio por estrato da nota de 2021.

Ao longo da evolução histórica da área, as sucessivas Coordenações e Comissões de Área desempenharam um papel fundamental. Elas incentivaram a melhoria das condições de oferta dos programas, contribuindo para a formação de recursos humanos qualificados e para a geração de novo conhecimento para a sociedade. Esses esforços resultaram no aumento do número de mestres e doutores formados, assim como na publicação de pesquisas inovadoras que beneficiaram diretamente setores da sociedade. Neste sentido, os instrumentos de avaliação sempre destacaram a importância da produção intelectual docente nos periódicos de maior influência na área como um todo e em suas subáreas.

Em virtude de tais sinalizações, os programas adotaram as mais variadas estratégias de estímulo para que docentes ampliassem a quantidade e a qualidade da produção intelectual. Como resultado, verificou-se um incremento significativo dos artigos publicados por docentes permanentes, em todos os estratos do Qualis e, principalmente, nos estratos mais elevados (tabela 6).

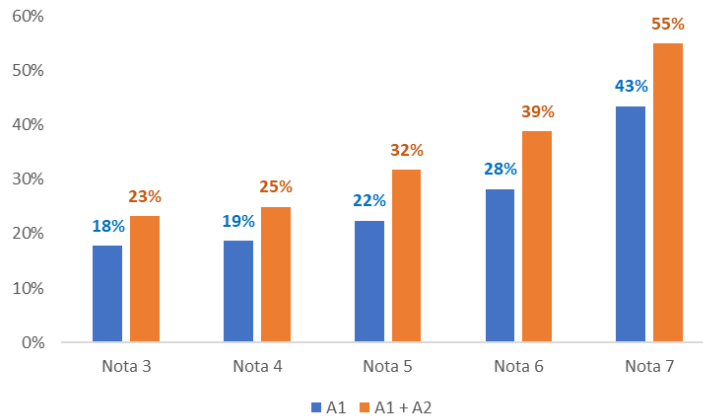
Tabela 6. Artigos Completos Publicados em Periódicos por Docentes Permanentes, 2013-2024

	2013-2016	2017-2020	2021-2024
Artigos - todos os estratos	5.550	9.183	9.974
Artigos no Estrato Superior - Internacionais e Aderentes	430	715	953
Artigos no Estrato Superior (% do total)	7,7%	7,8%	9,6%

Fonte dos dados: DAV/Capes. Notas: 1) No ciclo 2007-2009, o estrato superior inclui A1 e A2; 2) Entre 2021e 2024, os programas publicaram 2.421 artigos em periódicos A1, dos quais 2/3 são nacionais aderentes à área ou não aderentes (nacionais e internacionais).

O gráfico 5 indica o peso relativo da produção em periódicos internacionais de alto impacto (A1 e A2) e aderentes à Economia como proporção da produção intelectual total dos programas, que considera todos os artigos em periódicos, os livros e capítulos de livros e Anais de Congressos. O conceito de aderência está definido na Ficha de Avaliação e se refere ao pertencimento dos veículos às bases bibliométricas da Economia que são reconhecidas na academia internacional. Trata-se, portanto, de um recorte analítico totalmente exógeno, que não implicou seleções *a priori* por parte da Comissão de Avaliação.

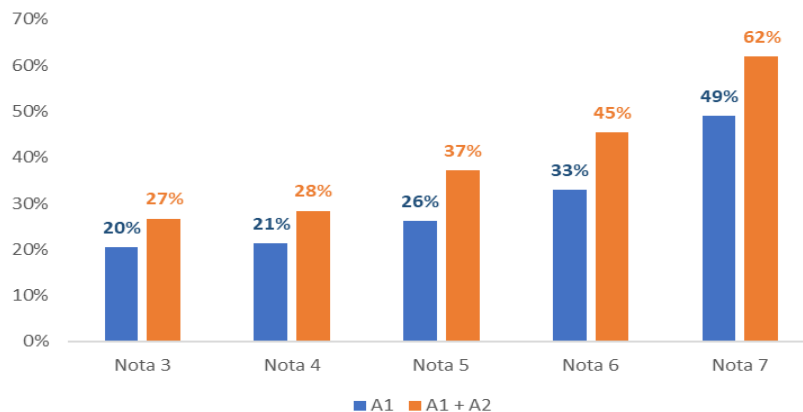
Gráfico 5. Produção Intelectual Docente: Artigos em Periódicos Internacionais e Aderentes à Economia (A1 e A2) - % da produção total (todos os veículos)



Fonte dos dados: DAV/Capes.

O gráfico 6 mostra a importância dos periódicos internacionais aderentes à Economia no conjunto da produção em periódicos (nacionais e estrangeiros, aderentes e não aderentes).

Gráfico 6. Produção Intelectual Docente: Artigos em Periódicos Internacionais e Aderentes à Economia (A1 e A2) - % de todos os artigos em periódicos



Fonte dos dados: DAV/Capes.

Com esse conjunto de informações quantitativas é possível concluir que há uma relação estreita entre o grau de maturidade dos programas, indicado por suas



notas em 2021, e o perfil típico da produção em periódicos acadêmicos. Assim, quanto mais graduado é o programa, mais aquela produção se concentra em periódicos internacionais aderentes à área e de maior impacto bibliométrico.

A análise da produção intelectual qualificada - quatro melhores produtos de cada docente permanente e oito melhores produtos do programa - reforça tal caracterização. Para a avaliação da produção intelectual qualificada, a Comissão considerou a posição em termos de percentis e nos ranqueamentos das principais bases bibliométricas da área, como Econlit e IDEAS, bem como em bases mais gerais como Web of Science, Scopus, Scimago, Google Metrics e estudos prévios, como o CIm, conforme especificado na Ficha de Avaliação da área. Tipicamente, programas consolidados e com doutorado concentram sua produção intelectual docente no quartil superior das bases bibliométricas. Ademais, os programas de excelência (notas 06 e 07) produzem nos percentis mais elevados, considerando-se os seus perfis e, assim, as respectivas subáreas de conhecimento.

Para as definições que seguem, a Comissão não utilizou medidas de tendência central e de dispersão do conjunto dos programas, posto que estas não explicam plenamente as especificidades e as diferenças que demanda avaliação. Por isso, quaisquer medidas reportadas são representações do comportamento de cada estrato de notas, com ênfase para o uso da média ou, eventualmente, da mediana, quando houver muita dispersão em cada conjunto de estratos de notas.

Tal observação torna-se ainda mais relevante, na medida em que a Ficha de Avaliação da Economia indicava que aquelas medidas não são parâmetros decisórios quando avaliadas no total dos programas, dadas as fortes assimetrias observadas. Ou seja, medidas de tendência central e de dispersão só são úteis na avaliação das características dos programas, quando calculadas dentro dos estratos de notas e não no seu conjunto.

Além das estatísticas reportadas anteriormente, o Anexo II fornece indicadores selecionados para múltiplas dimensões das atividades dos programas. Da mesma forma, além dos resultados individuais de cada programa, há as médias por estrato de nota conforme a avaliação do ciclo anterior.

Programas Acadêmicos com Nota 3: possuem somente cursos de Mestrado Acadêmico e 12 docentes permanentes na média do estrato, 14% dos quais contam com bolsas PQ. A maioria das bolsas são PQ2, de modo que a relação PQ1/DP é de 4%. São cursos mais jovens no sistema, usualmente criados há menos de 10 anos. 2/3 da sua produção intelectual se concentra em periódicos não aderentes à área da Economia e de menor impacto em termos do Qualis ou em outros veículos (livros e eventos). A produção em periódicos A1 e A2 internacionais e aderente à área representa 27% de todas as publicações em periódicos. A produção qualificada de docentes, de discentes e de egressos, destacada pelos programas, se concentra em veículos de menor impacto bibliométrico e estratificação nos diversos Qualis.

Como regra, não há liderança nacional consolidada. Assim, por exemplo, inexistente nucleação, que pode ser mensurada pela formação de doutores(as) nos respectivos programas e que atuam como docentes permanentes na área. Há internacionalização, particularmente em parte da produção intelectual docente, dentre outras dimensões, ainda que de forma relativamente menos robusta. O foco usual de atuação é local/regional ou com elevada especialização em alguma subárea de conhecimento.

Programas Acadêmicos com Nota 4: este conjunto é mais heterogêneo que o anterior, posto que há programas com cursos de mestrado (ME), mestrado e doutorado (ME/DO) e somente doutorado (DO). Possuem 14 docentes permanentes na média do estrato, 21% dos quais contam com bolsas PQ. A maioria das bolsas é do tipo PQ2, de modo que a relação PQ1/DP é de 5%. São programas mais consolidados que os do grupo anterior, com idade média (22 anos) que supera o

dobro da idade média dos cursos nota 3 (9 anos). Ainda em comparação ao primeiro conjunto, há mais projetos de pesquisa por docente permanente e maior formação relativa de recursos humanos (ver tabelas 4 e 5).

A produção intelectual de docentes em periódicos apresenta indicadores superiores aos observados nos programas com nota 3, com 25% da produção total e 28% da produção em periódicos a partir de veículos classificados como aderentes à área e internacionais com notas A1 e A2. No que tange aos destaques reportados pelos programas, há uma diferenciação importante na comparação com os programas com nota 3, na medida em que os respectivos veículos passam a se posicionar nos diversos Qualis com graduações mais elevadas que, também, são aderentes à área.

Como regra geral, particularmente nos programas que só apresentam cursos em nível de mestrado, não há liderança nacional consolidada, nucleação (formação de docentes permanentes com doutorado) ou indicadores mais robustos de internacionalização. Em média, cada programa com curso de doutorado forma pouco menos do que um (01) docente permanente em seus doutorados e que atua em outros PPGs da área.

Se, por um lado, tal indicador já representa um diferencial positivo diante do conjunto anterior, ele ainda reflete uma maturidade que está aquém da observada nos programas que estão com notas mais elevadas. Para se colocar em perspectiva, os programas nota 5 têm um indicador de nucleação de 13. O foco de atuação dos PPGs nota 4 tende a ser mais local/regional ou especializado.

Programas Acadêmicos com Nota 5: todos os programas deste conjunto apresentam cursos com os dois níveis, mestrado e doutorado. Eles são mais homogêneos entre si e se diferenciam dos programas nota 4 por apresentarem corpos docentes mais amplos, diversificados e com maiores vinculações internacionais (formação em nível de doutorado e pós-doutorado, pesquisas e produção em conjunto com colegas de instituições estrangeiras de referência,

dentre outras características). Em média, contam com 16 docentes permanentes, dos quais 42% têm bolsas PQ – mais do que o dobro do resultado de programas nota 4. A maioria das bolsas é do tipo PQ2, com uma relação PQ1/DP média de 9%.

São programas consolidados, com idade média (de 34 anos), bem acima da média dos programas com nota 4 (22 anos). Seus doutorados são mais antigos: 20 anos, em média, contra os 9 anos dos cursos de doutorado dos programas nota 4. Da mesma forma, há mais projetos de pesquisa por docente permanente e maior formação relativa de recursos humanos com respeito ao que se observa nos dois extratos inferiores.

Os indicadores quantitativos reportados sugerem que o desempenho médio dos programas é bem mais robusto do que os nota 4 e, em alguns casos, com proximidade ao desempenho dos programas com nota 6. Todavia, a análise dos destaques apresentados e dos aspectos associados à liderança nacional e à internacionalização permite identificar diferenciações importantes em termos qualitativos.

A produção intelectual do conjunto nota 5 se diferencia do grupo nota 4 pelo claro predomínio de periódicos aderentes à área da Economia, agora em veículos de maior impacto em termos do Qualis: 32% da produção total e 37% da produção em periódicos são computados a partir de veículos internacionais e aderentes nos estratos A1 e A2.

Há liderança nacional, nucleação e indicadores mais robustos de internacionalização. Em média, cada programa forma 13 doutoras(es) que atuam como docentes permanentes em outros PPGs. Para se colocar em perspectiva, os programas nota 6 têm um indicador de nucleação de 24, porém os nota 4 têm menos do que 1. Em quase todos os critérios, espera-se um desempenho típico de um programa 5 mais robusto do que um 4. Em alguns indicadores estritamente quantitativos, os programas nota 5 de melhor desempenho se aproximavam dos padrões médios identificados no conjunto nota 6.

Do ponto de vista quantitativo, a Comissão de Avaliação identificou três indicadores objetivos que apresentam uma estreita correlação entre si e, dadas as determinações regimentais que orientam esta Quadrienal, permitiriam identificar os programas nota 5 mais sólidos e, portanto, candidatos potenciais à nota 6, bem como os programas neste segundo grupo que não revelariam condições plenas para seguir em tal estrato:

- (i) programas com maior idade média e, principalmente, maior tempo médio de existência dos respectivos cursos em nível de doutorado apresentam indicadores mais robustos de liderança e de internacionalização;
- (ii) a maior nucleação se dá exatamente em função da maturidade e da qualidade dos programas;
- (iii) a maior proporção de bolsistas PQ1 dentre as(os) docentes permanentes, por um lado, e a contribuição na formação (nucleação) deste subconjunto de docentes, por outro lado, sinalizam a liderança em nível nacional. Ambas as dimensões se associam ao tempo de existência e à consolidação dos programas.

Programas Acadêmicos com Nota 6: são programas com corpos docentes ainda mais amplos, diversificados e internacionalizados do que a média dos programas nota 5 e que têm suas pesquisas publicadas em periódicos de maior impacto. Assim, tipicamente seu corpo docente tem 21 permanentes, dos quais 38% têm bolsas de produtividade (PQ) e 18% são PQ1. Não há diferenças significativas nos indicadores relativos de projetos e titulados (mestrado e doutorado) por docente permanente entre os cursos com notas 5, 6 e 7. Aspectos quantitativos aqui não parecem ser relevantes em termos de diferenciação da qualidade dos programas.

Portanto, para programas consolidados, as diferenciações emergem na produção intelectual e em elementos de liderança nacional, internacionalização,

robustez e diversificação do corpo docente e da capacidade de sustentar tais características ao longo do tempo.

A produção intelectual do conjunto com nota 6 se concentra em periódicos aderentes à área da Economia, internacionais e de maior qualidade em termos de impacto bibliométrico: 39% da produção total e 35% da produção em periódicos se concentra em veículos internacionais, aderentes e classificados como A1 e A2. Todos estes indicadores estão acima da média dos cursos com nota 5, mas abaixo da média dos cursos com nota 7. A análise qualitativa dos destaques revela, adicionalmente, que para além do posicionamento maior no estrato A1, dentro deste predominam periódicos em percentis mais elevados em cada subárea de conhecimento considerada, na medida em que têm posições de destaque nas principais bases bibliométricas da área (Econlit e IDEAS) e mais gerais, como a Web of Science, Scopus, Scimago, Google Metrics, e em estudos prévios, como o Clm.

Há liderança nacional consolidada e fortes elos internacionais em todas as dimensões passíveis de consideração. Os indicadores de nucleação são elevados: 24 em média, acima dos cursos nota 4 (com menos de 1 em média) e, 5 (com 13 em média). Assim, os programas hoje classificados com nota 6 são importantes formadores de docentes permanentes para a pós-graduação na área, atrás apenas dos nota 7, com uma média de nucleação de 29 docentes. Esta capacidade parece estar relacionada à maturidade e à qualidade de formação. Em média, os programas nota 6 têm 35 anos de existência e 23 anos de atuação em cursos de doutorado. Da mesma forma, possuem relativamente mais docentes permanentes com bolsa PQ1 em comparação com os estratos de nota 4 e 5.

Do ponto de vista qualitativo sua produção tende a se localizar em periódicos de destaque em suas subáreas de especialidades, conforme identificado no Qualis Referência, bem como posições de destaque nas principais bases bibliométricas da área (Econlit e IDEAS) e mais gerais, como a Web of Science, Scopus, Scimago, Google Metrics, e em estudos prévios, como o Clm. Seus egressos assumem funções de



relevância na sociedade e seus produtos são referência em vários debates nacionais, com fortes interfaces internacionais.

Programas Acadêmicos com Nota 7: tal conjunto representa a fronteira da área, cujos programas apresentam características comparáveis às melhores práticas internacionais. Os docentes têm formação (doutorado e pós-doutorado) e vínculos estreitos de pesquisa com instituições líderes em seus campos de atuação no âmbito internacional. Em vários aspectos quantitativos e qualitativos, sua liderança nacional revela-se superior àquela observada em programas notas 5 e 6.

Em média, o corpo docente permanente é composto por 21 permanentes, dos quais 52% possuem bolsas de produtividade e 21% são PQ1, o que sinaliza liderança e senioridade. A produção intelectual apresenta índices mais elevados em comparação aos estratos anteriores em termos de proporção de veículos aderentes, internacionais e dos maiores estratos Qualis: 55% da produção total e 62% da produção em periódicos se origina em veículos internacionais, aderentes e classificados como A1 e A2. E, mais importante, do ponto de vista qualitativo, destaca-se que as publicações em veículos localizados nos percentis mais elevados de todas as bases bibliométricas da área. Aqui se torna mais frequente a produção nos veículos líderes nas principais bases bibliométricas da área (Econlit e IDEAS) e mais gerais, como a Web of Science, Scopus, Scimago, Google Metrics, e em estudos prévios, como o Clm. Essa ocorre tanto nos “top 5” ou “top 10”, periódicos de interesse geral onde são publicados artigos que tratam de um conjunto diverso de temas, quanto nos veículos líderes em cada subárea, conforme a definição estabelecida pela Associação Americana de Economistas (JEL-Code, AEA - <https://www.aeaweb.org/econlit/jelCodes.php>) e detalhada na sequência deste Relatório.

Características dos Programas Profissionais na Economia

A Comissão de Avaliação dos Programas Profissionais analisou vinte (21) programas, dos quais quatorze (14) com cursos em nível de mestrado e sete (07) com cursos de mestrado e de doutorado. Três programas estavam em acompanhamento e, por decorrência, não apresentavam indicadores para todos os anos do ciclo avaliativo. Ademais, cinco programas haviam aprovado e/ou iniciado suas turmas de doutorado no meio do ciclo avaliativo anterior, de modo que havia informações e indicadores incompletos para esse nível. São eles: FGV São Paulo; FGV-BSB; FGV-Rio; UFC e UFRGS.

Os Programas Profissionais na Economia se caracterizam por apresentar importante heterogeneidade (tabelas 7 e 8). Se, por um lado, os programas mais antigos e que se posicionam em estratos de nota mais elevadas, apresentam mais docentes permanentes, projetos de pesquisa e dissertações. Por outro lado, tal relação não é clara para os produtos técnicos e tecnológicos.

Tabela 7. Indicadores Selecionados dos PPGs Profissionais, 2021-2024

Notas em 2021	Tamanho do Corpo Docente				Organização dos Programas			Atividades Selecionadas		
	Nº Permanentes	Nº Colaboradores	Nº Visitantes	Total Docentes	Nº Áreas de concentração	Nº Linhas de pesquisa	Total de turmas	Total projetos	Nº Dissertações	Nº Teses
3	14	3	0	18	2	5	7	39	9	3
4	16	4	0	20	2	5	10	45	12	4
5	19	5	1	24	4	7	18	69	33	2

Fonte dos dados: DAV-Capes.

Tabela 8. Indicadores Selecionados dos Programas Profissionais – Médias por Docente Permanente, 2021-2024

Notas em 2021	Projetos	Dissertações e Teses	PTTs
3	2,2	0,8	4,6
4	1,5	1,6	7,7
5	3,9	1,9	4,1

Fonte dos dados: DAV-Capes.

A heterogeneidade que emerge desta análise representa uma característica constitutiva dos programas profissionais. O desenho das de turmas em torno de temáticas específicas, usualmente derivadas do perfil esperado dos discentes e de interesses conjuntos de programas e parceiros dos setores privado e público, faz com que convivam, na área, cursos com tamanhos e resultados quantitativos os mais distintos. Aqui, as análises baseadas em medidas estatísticas de tendência central e de dispersão, mesmo quando reunidas dentro de estratos de nota, não se revelam adequadas para avaliar a qualidade dos programas.

Os indicadores quantitativos de produção de discentes e de egressos nos programas profissionais são, usualmente, inferiores aos observados em programas acadêmicos. Isso se deve ao perfil formativo discente e a natureza das suas atividades profissionais, raramente vinculadas à academia.

Com efeito, a Comissão de Avaliação dos Programas Profissionais optou por manter uma caracterização quantitativa mais geral, enfatizando os aspectos qualitativos na análise dos mesmos, nos termos indicados na sequência deste Relatório.

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES

QUALIS PERIÓDICOS

Nos dias 22/04/2025 até 25/04/2025 e 28/04/2025, foram realizadas reuniões, de forma remota (Google Meets), da Comissão Qualis Periódicos da Economia, composta de doze (12) membros, que são docentes permanentes de programas de pós-graduação da área. Em sua constituição procurou-se garantir a mais ampla representatividade em termos de perfil de programa, região de origem, área de especialização, dentre outros fatores.

As reuniões envolveram as seguintes atividades.

(i) Recebimento do arquivo Excel, com 3.459 veículos, que compuseram o Universo de periódicos da área. Esse montante foi resultado da etapa prévia de trabalho, realizada pela equipe técnica da DAV e pela Coordenação da Área, com os veículos objeto de publicações no período 2021-2023, aos quais foram acrescentados, nesse novo momento, os veículos constantes de publicações em 2024 e que já não estavam contidos na etapa anterior.

(ii) Das informações disponibilizadas, a Comissão tratou de reunir os índices h5 faltantes, bem como revisar, de forma ampla e sistemática, o enquadramento das subáreas do Journal of Economic Literature (JEL).

(iii) Sempre que constatadas diferenças entre a apuração da DAV e os resultados das buscas dos respectivos índices h5, indicou-se qual deles seria mais adequado ao veículo, tendo por base o sistema de busca adotado.

(iv) Este, por sua vez, seguiu os seguintes procedimentos: (i) verificação da existência ou não do veículo na base Google Metrics, em pesquisa direta no seu



sítio na internet (<https://scholar.google.com/>); e (ii) na ausência dessa informação, pesquisa per meio do Software Publish or Perish 8, com programação da busca em publicações do período correspondente ao ciclo da Quadrienal.

(v) Adicionalmente foram identificados veículos descontinuados e/ou não existentes, com ISSN errados, que não são periódicos etc.

(vi) Os resultados do trabalho foram enviados à equipe técnica da DAV, que procedeu ao cálculo dos percentis e devolveu nova versão do arquivo, já com os resultados em termos de cômputo das sugestões de nota.

(vii) A Economia foi área mãe de 581 veículos, dos quais a área procedeu ajustes de notas de um estrato em 27 deles e de dois estratos em 06 veículos. Tratava-se, em sua maioria, de periódicos nacionais, que não conformaram uma subárea específica, a qual não está prevista na classificação o JEL. Os ajustes levaram em conta os fatores de impacto dentro da subárea respectiva, indexação, práticas editoriais, vinculação à associação de área e/ou ao programa de pós-graduação, dentre outros critérios.

Todos os procedimentos e critérios seguiram, rigorosamente, o modelo Qualis Referência (QR) e a dinâmica de trabalho realizada no ciclo avaliativo anterior (2017-2020).

Para o processo de estratificação foram utilizadas as bases bibliométricas de amplo uso nas diversas áreas de conhecimento e, também, aquelas específicas da Economia. Ficou estabelecido o seguinte ordenamento de estratos, válido para todas as áreas de conhecimento da Capes, inclusive a Economia.

Estrato	Percentil
A1	87,5 — 100
A2	75,0 — 85,5
A3	62,5 — 75,0
A4	50 — 62,5
B1	37,5 — 50,0
B2	25,0 — 37,5
B3	12,5 — 25,0
B4	0 — 12,5

Para o modelo QR não é relevante a análise do fator de impacto em si. Este tende a divergir pelas distintas dinâmicas de produção e disseminação do conhecimento nas áreas e subáreas de especialização, bem como pelas diferentes metodologias de aferição dos impactos bibliométricos. Portanto, o fato de um periódico de uma área ou subáreas qualquer ter um fator de impacto maior (ou menor) do que periódicos de outras áreas ou subáreas não o torna necessariamente melhor (ou pior). Eles se tornam comparáveis do ponto de vista do modelo ao se observar sua posição relativa em determinado “universo” de veículos. Por decorrência, eventuais comparações tornam-se possíveis ao se identificar que os periódicos se posicionam em percentis semelhantes ou diferentes.

À guisa de exemplo, nos termos do modelo QR um periódico da Economia com um fator de impacto bibliométrico h5 de 60, que pertença ao percentil 99 de sua subárea conforme a classificação explicitada na sequência, seria equivalente a um periódico de outra área com um h5 de 80 ou, ainda, de uma terceira área ou subárea da própria Economia com um h5 de 30, desde que todos estejam no percentil 99 de suas áreas ou subáreas.

A DAV realizou o cálculo dos percentis a partir de dois processos alternativos: (i) QR 1 – com a utilização de fatores de impacto gerados pelas bases bibliométricas como Scopus (CiteScore) e Web of Science (JCR), principalmente, e eventual imputação de valores de impacto por meio do h5; ou (ii) QR 2, com o uso direto do índice h (h5 ou h10). A Economia seguiu as demais áreas do Colégio de Humanidades e optou pelo QR 2. Isto se deveu, essencialmente, à baixa representatividade da área nas demais bases bibliométricas.

O modelo Qualis-Referência facultou às áreas que utilizaram o QR 2 o estabelecimento de um “universo” de periódicos com bases bibliométricas próprias, bem como uso de subáreas de conhecimento em função das suas especificidades.

A Economia definiu as seguintes bases indexadoras em seu “universo”: Web of Science (WoS), Scopus, Redalyc, Scimago, Econlit, IDEAS, Erih-Plus e Sucupira. Em muitos casos havia registros múltiplos dos periódicos nas distintas bases. As subáreas foram definidas pela classificação do JEL (Journal of Economic Literature), que está disponível no sítio da internet da Associação Americana de Economia (<https://www.aeaweb.org/econlit/jelCodes.php>). Tal classificação é a mais utilizada na comunidade internacional de pesquisadores da área e se configura no instrumento mais exógeno e reconhecido academicamente para organizar as áreas e subáreas da Economia.

O JEL divide as áreas de conhecimento em 20 grupos, com subdivisões internas. Tais definições foram feitas nas etapas anteriores da construção do Qualis Periódico, com a validação da Comissão Qualis, a partir do entendimento de que tal critério confere a maior objetividade possível na análise das subáreas da Economia. Os periódicos identificados pela DAV no Universo definido pela área constituíram um conjunto de 3.459 veículos. O enquadramento dos periódicos nas subáreas foi definido pelas sucessivas Comissões com base em estruturas de estudos prévios, particularmente o artigo Combes & Linnemer (“Inferring Missing Citations A Quantitative Multi-Criteria Ranking of all Journals in Economics”, GREQAM,

Universités d'Aix-Marseille II et III, Document de Travail 2010-2810), e na análise do escopo dos periódicos identificada nos respectivos sítios da internet. Estas definições foram discutidas e deliberadas de forma conjunta nas Comissões. Com todas essas definições, o cálculo final dos percentis e a classificação dos periódicos foram realizadas pela equipe técnica da DAV.

Para efeitos do cálculo da produção total e da produção por docente permanente ficou estabelecida a seguinte pontuação:

A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C
100	80	60	40	25	15	10	5	0

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Nos dias 05/05/2025 até 09/05/2025 e 28/05/2025, das 9:00 até as 18:00, foram realizadas reuniões, de forma remota (Google Meets), da Comissão Qualis Livros da Economia, composta de dez (10) membros, que são docentes permanentes de programas de pós-graduação da área. Em sua constituição procurou-se garantir a mais ampla representatividade em termos de perfil de programa, região de origem, área de especialização, dentre outros fatores.

As reuniões envolveram as seguintes atividades e procedimentos:

(i) Recebimento de dois arquivos Excel, o primeiro contendo publicações dos anos 2021 até 2023 e o segundo, com as do ano de 2024.

(ii) A Comissão unificou as duas bases, conformando um arquivo único composto por 3.501 registros, os quais foram classificados considerando os mesmos critérios utilizados nos ciclos avaliativos anteriores.

(iii) Foram observadas as informações acerca das editoras, suas práticas editoriais, locais de publicação, dentre outras informações. Seguiu-se o seguinte critério para atribuição das notas: L1 para produtos de editoras comerciais e acadêmicas internacionais; L2 para editoras comerciais brasileiras, universitárias brasileiras e de instituições de pesquisa (reconhecidos por sua excelência acadêmica e profissional); L3 para editoras das respectivas IES e dos próprios programas de pós-graduação; L4 para as editoras com práticas editoriais bem definidas, mas que não se enquadraram entre as nacionais e internacionais consolidadas, com perfil científico aderente à produção da área; L5 para outras classificações registradas na base da DAV; e NC para produtos que não estão enquadrados como Livros ou Capítulos, devido a erros e omissões no registro da informação, ou por editoras que não apresentaram de forma clara seus processos e práticas editoriais. No que tange a este último aspecto, verificou-se se havia (ou não) sítios de internet informando a natureza do trabalho, a existência de comitês editoriais, o perfil de publicação de produtos científicos, dentre outros aspectos.

Para efeitos do cálculo da produção total e da produção por docente permanente ficou estabelecida a seguinte pontuação:

L1	L2	L3	L4	L5	NC
45	35	25	12	7	0

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

Nos dias 26/05/2025 até 30/05/2025, das 9:00 até as 18:00, foram realizadas reuniões, de forma remota, da Comissão Qualis Produtos Técnicos e Tecnológicos da Economia, composta de dez (10) membros, que são docentes permanentes de programas de pós-graduação da área. Em sua constituição procurou-se garantir a mais ampla representatividade em termos de perfil de programa, região de origem,

área de especialização, dentre outros fatores. As reuniões ocorreram de forma remota pelo Google Meet e trataram dos seguintes temas:

(i) Alinhamento metodológico para garantir a uniformidade avaliativa, em linha com procedimentos adotados no ciclo avaliativo 2017-2020 e, assim, os critérios de classificação dos PTTs nos estratos abaixo de T1 e T2, neste caso de T3 a T5.

(ii) Discussão sobre o subgrupo “outros”, que apresentava uma miscelânea muito grande de subtipos de PTTs e interpretações diversas e por vezes confusas adotadas pelos Coordenadores, no preenchimento da Plataforma Sucupira com essas informações. Também, discutiu-se, o melhor enquadramento de produtos com informações pouco claras.

Partindo na referência do Relatório de Atividades de Classificação dos PTTs da Comissão do Ciclo anterior, bem com, da Ficha da Área de Economia, foram classificados, especialmente, àqueles elegíveis para os estratos T1 e T2, considerando o grau de aderência a Área e ao Programa ao qual está vinculado o PTT, a partir de seus elementos constitutivos: escopo do programa, Área de Concentração, Linhas de Pesquisa, objetivo na formação de egressos etc. Ademais, dever-se-ia dar especial atenção a aspectos de inovação e transferência de conhecimento que o produto em si poderia gerar a sociedade.

A pontuação de cada estrato foi definida com segue:

T1	T2	T3	T4	T5	TNC
90-100	75-89	60-74	45-59	1-44	0

(i) T1 para produtos de alta aderência, impacto e inovação;

- (ii) T2 para produtos técnicos e tecnológicos com média aderência, impacto e inovação;
- (iii) T3 para produtos técnicos e tecnológicos com aderência, impacto e inovação considerados regular;
- (iv) T4 para produtos técnicos e tecnológicos com fraca aderência, impacto e inovação;
- (v) T5 para produtos técnicos e tecnológicos com aderência, impacto e inovação considerados insuficiente.

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS

Não se aplica à área.

CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

Na ausência de uma comissão específica para Eventos, a respectiva classificação foi objeto da atenção da Comissão Qualis Livros, composta de dez (10) membros, que são docentes permanentes de programas de pós-graduação da área. Em sua constituição procurou-se garantir a mais ampla representatividade em termos de perfil de programa, região de origem, área de especialização, dentre outros fatores.

As reuniões envolveram as seguintes atividades e procedimentos:

- (i) Recebimento de um arquivo Excel com 8.200 registros referentes a publicações em eventos da área de Economia.
- (ii) Estes foram classificados seguindo os mesmos critérios de ciclos avaliativos anteriores, onde foram classificados em B2 os eventos realizados pela ANPEC e SBE; B3 para os principais eventos nacionais das Associações de Área; B4 para os demais eventos nacionais e internacionais; e C para situações de não



identificação dos eventos, ou quando estes não tinham o perfil usual de eventos científicos na área de Economia ou em outras áreas de conhecimento. Neste último caso, procedeu-se à consulta dos respectivos sítios na internet. Procurou-se identificar a existência de comitês científicos, registros dos trabalhos, descrição do evento (áreas temáticas, processo de seleção dos trabalhos etc.), dentre outras características.

Foram utilizados apenas os seguintes estratos, com a respectiva recomendação de pontuação:

Estrato	Pontuação
B2	7
B3	5
B4	2
C	0

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:

1. Programa

O quesito “Programa” incluiu a análise dos seguintes itens: (i) articulação, aderência e atualização das áreas de concentração; (ii) perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa; (iii) planejamento estratégico; e (iv) autoavaliação. Todos os itens, critérios e procedimentos de análise replicaram, integralmente, o que foi feito no ciclo anterior. Eventuais alterações se deram na parametrização dos indicadores quantitativos, tendo em vista que os resultados do presente ciclo são distintos.

No item “articulação” foram analisadas a consistência, a coerência e a adequação entre o perfil proposto de formação e as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento. Considerou-se a adequação entre aquele perfil e a estrutura curricular. Esta, por sua vez, deveria garantir a formação básica na área, particularmente nas áreas teóricas e quantitativas (Microeconomia, Macroeconomia e Métodos quantitativos) e outras áreas coerentes com a proposta geral do programa. Adicionalmente, observou-se a adequação da infraestrutura para ensino e pesquisa.

Para a análise do “perfil do corpo docente” contemplou-se: (i) a adequação do corpo docente permanente em sua atuação nas áreas de concentração, nas linhas de pesquisa e nos projetos elencados na proposta do programa; e (ii) a manutenção de um corpo docente com no mínimo dez (10) professores permanentes para



cursos de Mestrado, com tolerância de no mínimo oito (08) em casos justificados onde há baixa densidade de doutores na localidade de atuação. Para os cursos de doutorado a exigência foi de um mínimo de dez (10) docentes permanentes.

O tamanho do corpo docente deveria levar em conta a proposta e o perfil do programa. Os programas avaliados como de excelência precisariam contar com uma massa crítica robusta o suficiente para a realização plena de suas atividades de ensino e pesquisa. No caso de programas considerados para as notas 6 ou 7, observou-se, com particular ênfase, se o tamanho do corpo docente permanente era robusto, diversificado e qualificado a ponto de sustentar as atividades consistentes com o perfil proposto pelo programa em nível de excelência. A estabilidade do corpo docente permanente também foi analisada, com a necessidade de justificativas consistentes para as alterações implementadas. Mudanças sem justificativas claras e/ou que sinalizassem riscos na manutenção plena das suas atividades foram destacadas negativamente.

Para a análise do corpo docente foram contemplados indicadores quantitativos e qualitativos. No primeiro caso, manteve-se o leque de indicadores utilizados em ciclos avaliativos anteriores, tais como: tamanho do corpo docente permanente, titulação, endogenia/exogenia, dependência, atividades diversas (turmas, dissertações, teses e projetos com relação aos docentes permanentes).

A área de Economia considerou como necessário que: (i) o corpo permanente deveria corresponder a no mínimo 70% do corpo docente do programa; (ii) pelo menos 50% do corpo docente permanente deveria ter dedicação exclusiva ao programa; e (iii) houvesse interação entre as atividades de ensino e pesquisa da pós-graduação que contribuíssem para a graduação.

Do ponto de vista qualitativo, foram analisadas as informações disponibilizadas pelos programas no que tange à descrição do seu corpo docente em termos de

formação, áreas de especialidade, vinculações com outras instituições nacionais e estrangeiras, dentre outros aspectos. O mesmo foi feito no que se refere à manutenção de programas de formação continuada (estágios pós-doutorais, licenças sabáticas, e programas de colaboração nacional e internacional).

Para o “planejamento estratégico” foram identificados os instrumentos formais utilizados e os vínculos com o planejamento estratégico da instituição. Verificou-se a existência de metas a serem atingidas no avanço do conhecimento e na formação de recursos humanos, melhorias na infraestrutura, na capacitação docente, na produção intelectual, internacionalização e inserção social dos programas para o enfrentamento dos desafios regionais, nacionais e internacionais da área. E, finalmente, foram observadas as estratégias de coleta e de análise de dados para subsidiar o processo de execução e de planejamento do programa.

Para o item “autoavaliação” foi considerada a descrição do programa em relação à adoção deste instrumento no que concerne às seguintes dimensões: (i) articulação entre a autoavaliação do Programa e os processos de autoavaliação da instituição; metodologia dos processos (ferramentas e critérios), resultado e diagnóstico dos principais pontos a serem melhorados, metas definidas e implementadas para sanar as deficiências detectadas, e relevância da avaliação discente; alinhamento dos critérios de credenciamento e descredenciamento do corpo docente permanente com a autoavaliação do programa; e divulgação dos processos para o corpo técnico-administrativo, docente e discente.

Aspectos associados às políticas de inclusão e de acessibilidade foram observados, sem considerações específicas em termos da presente avaliação, na medida em que não estavam previstos como elementos mandatórios nos instrumentos utilizados.

2. Formação

O quesito “formação” incluiu a análise dos seguintes itens: (i) qualidade e adequação das teses, dissertações; (ii) qualidade da produção intelectual de discentes e egressos; (iii) destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida; (iv) qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa; e (v) qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.

Todos os itens, critérios e procedimentos de análise replicaram, integralmente, o que foi feito no ciclo anterior. Eventuais alterações se deram na parametrização dos indicadores quantitativos, tendo em vista que os resultados do presente ciclo são distintos.

Para a análise da “qualidade e adequação das teses, dissertações” foram analisadas as dez (10) Teses ou Dissertações (para Programas com cursos de mestrado/doutorado ou de doutorado) ou cinco (05) dissertações (para Programas com cursos de mestrado) indicadas pelo programa. Os seguintes aspectos receberam atenção: aderência à proposta do programa (áreas, linhas de pesquisa); a representatividade/distribuição equilibrada entre áreas de concentração e linhas de pesquisa; a concentração em termos de orientação; a existência de premiações; a qualidade dos produtos derivados; a distribuição das orientações; e a exogenia das bancas.

A análise da “qualidade da produção intelectual de discentes e egressos” incluiu a apreciação de indicadores quantitativos e de aspectos qualitativos. Do ponto de vista estritamente quantitativo foram considerados: o percentual de discentes e de egressos com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4 e A1 até B1; e o número médio de Produtos Intelectuais Totais de discentes e de egressos. Para os produtos de destaque de discentes e de egressos,



foram identificados os seguintes elementos: (i) aderência ao perfil do programa; (ii) e à área de Economia; e (iii) a qualidade dos veículos de divulgação (periódicos, livros etc.).

A análise do “destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida” se baseou nas informações qualitativas dos programas sobre a inserção profissional dos egressos, em que se procurou identificar as relações entre a formação recebida e as posições ocupadas, a existência de liderança/nucleação, dentre outros aspectos.

Para a avaliação da “qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa” foram considerados: a produção por docente permanente, cujos indicadores se basearam na fórmula detalhada na ficha do programa; os destaques da produção do corpo docente permanente; e os destaques do programa. A fórmula utilizada para o cálculo da produção por docente permanente é a mesma utilizada nos últimos ciclos avaliativos e os resultados são apresentados nos Anexos II (Programas Acadêmicos) e III (Programas Profissionais). Além de calcular a produção total, que considera todos os veículos, observou-se a produção em periódicos internacionais aderentes à Economia. Para o item 2.4.1, a atribuição dos respectivos conceitos se deu pela produção por docente permanente em periódicos internacionais e aderentes à Economia, qualificados com o estrato A1 do Qualis. Esse foi o mesmo critério utilizado no ciclo anterior. Na análise dos destaques da produção (de docentes permanentes e do programa) – itens 2.4.2 e 2.4.3 – verificou-se o que segue: a aderência da produção ao perfil do programa e à área; a qualidade dos veículos utilizados; e a distribuição da produção.

No que concerne à “qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa” foram observados os seguintes indicadores: carga didática média, tamanho do corpo docente com relação aos



docentes permanentes, titulação média, número médio de projetos de pesquisa, concentração da orientação e eficiência na formação.

3. Impacto na Sociedade

O quesito “impacto na sociedade” incluiu os seguintes itens: (i) impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa; (ii) impacto econômico, social e cultural do programa; e (iii) internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa. Todos eles envolveram análises qualitativas das informações e dos destaques apresentados pelos programas. Todos os itens, critérios e procedimentos de análise replicaram, integralmente, o que foi feito no ciclo anterior. Eventuais alterações se deram na parametrização dos indicadores quantitativos, tendo em vista que os resultados do presente ciclo são distintos.

Para verificar “os impactos e o caráter inovador da produção” dos destaques apresentados para o conjunto do corpo docente permanente e do programa como um todo, foram analisados os seguintes elementos: adequação da produção ao perfil do programa e da área (características de sua inserção regional, nacional e internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) a geração de conhecimento novo em termos teóricos, metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos. Nesta segunda dimensão, deu-se particular atenção às justificativas apresentadas pelos programas e às características dos veículos de divulgação. Com isso, buscou-se identificar a existência de inovações teóricas, metodológicas, de políticas públicas e outras, divulgadas em veículos de alto impacto e/ou outras formas relevantes às especificidades dos produtos (legislações, patentes, ferramentas de política pública etc.). Ademais, foram



considerados os prêmios recebidos e as demais formas de destaque/mérito apresentadas nas justificativas.

Para analisar o “Impacto econômico, social e cultural do programa”, a Comissão de Avaliação considerou: as atividades de transferência de conhecimento para a sociedade, com base nos produtos ou ações de destaque reportadas; a existência de premiações e outras formas de reconhecimento do corpo docente permanente, corpo discente e das dissertações e teses concluídas no quadriênio; a participação dos docentes permanentes em parecerias de pesquisa, desenvolvimento e inovação; a existência de nucleação, expressa pela formação de recursos humanos com atuação de destaque nas áreas de ensino, de pesquisa e de gestão, e pela participação de egressos em programas do SNPG na condição de docentes permanentes; o envolvimento do programa na formação e consolidação de novos núcleos de pós-graduação mais jovens; e as atividades de ensino para a comunidade não acadêmica, divulgação científica, popularização da ciência, livros e capítulos de livros de divulgação e didáticos.

A avaliação da “internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa” se deu por meio da apreciação das informações disponibilizadas pelos programas. Sobre a internacionalização verificou-se a existência de: programas oficiais de cooperação internacional; teses em cotutela e com dupla titulação; produção intelectual em colaboração com pesquisadores de instituições estrangeiras; participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; colaborações internacionais (programa Erasmus e outros); participação de discentes e docentes permanentes como palestrantes em congressos internacionais e seminários de docentes permanentes no exterior; participações de docentes permanentes em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade; dentre outros aspectos.



Para a verificação do tipo de inserção (local, regional, nacional) foram considerados os seguintes aspectos: participação em redes de pesquisa, de inovação e de apoio a políticas públicas em nível local e/ou regional e/ou nacional; participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais etc.) e privados (Conselhos de Administração, Associações etc.), Comissões Nacionais e Internacionais e Diretorias de Associações Acadêmicas; participação de docentes permanentes como editores e como membros de corpo editorial de periódicos qualificados e como organizadores de eventos científicos de reconhecida qualidade; participação em projetos de cooperação e intercâmbio com programas de níveis de consolidação diferentes, com vistas à inovação na pesquisa/desenvolvimento da pós-graduação em regiões/sub-regiões geográficas menos avançadas; dentre outros.

Quanto à “visibilidade” a Comissão de Avaliação considerou os seguintes aspectos: a existência de sítio rico em informações na internet de fácil acesso e em mais de um idioma com todas as informações relevantes para os discentes, docentes e a comunidade em geral.

Para os três quesitos e itens respectivos, as notas foram atribuídas nos termos detalhados nas Fichas de Avaliação dos Programas Acadêmicos e Profissionais, conforme discriminação apresentada na sequência deste Relatório.

Especificidades dos Programas Profissionais

Os programas profissionais foram analisados com base nos mesmos quesitos e itens anteriormente descritos para o caso dos programas acadêmicos, porém com a observação das seguintes especificidades: pesos distintos nos itens de cada quesito; e ênfase na produção técnica e tecnológica. Mais especificamente:

No quesito “Programa”:

- (i) Item “articulação”: foram analisadas, além dos itens anteriormente colocados para o Acadêmico, a presença de características definidas para um programa de pós-graduação profissional, diferenciando-o do acadêmico, bem como a questão da captação de recursos através de projetos;
- (ii) Item “perfil do corpo docente”: foi relevada a importância da produção técnica e tecnológica, bem como a exigência de que o corpo docente permanente deve corresponder a no mínimo 60% do corpo do programa. Além disso, a exigência de dedicação exclusiva ao programa é de pelo menos 40% do corpo docente permanente.

No quesito “Formação”, sempre que houver referência a teses/dissertações, acrescenta-se também “ou equivalente”, pois o programa profissional não obrigatoriamente deve ser concluído com uma tese/dissertação. Além disso, releva-se tanto para teses/dissertações ou equivalente como para a produção intelectual (que inclui os PTT’s) o potencial de inovação e aplicabilidade, seu impacto tecnológico e os passos para efetivação.

No quesito “Impacto na sociedade” foi seguido, em linhas gerais, os mesmos aspectos do acadêmico, mas ressaltando a capacidade de geração de PTTs dos



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



programas, especialmente, àqueles priorizados pela área. No caso da produção intelectual bibliográfica, o seu potencial de aplicabilidade, caráter inovativo e capacidade de gerar efeitos externos positivos a sociedade e/ou entorno onde o programa está localizado.

Aspectos associados às políticas de inclusão e de acessibilidade foram observados, sem considerações específicas em termos da presente avaliação, na medida em que não estavam previstos como elementos mandatórios nos instrumentos utilizados.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 - PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	<p>A avaliação deste item será qualitativa, a partir da análise da descrição do programa.</p> <p>Item 1.1.1 – 70%</p> <p>Muito Bom – PPGs que apresentaram: (i) área(s) de concentração proposta(s), linhas de pesquisa e projetos de pesquisa de forma consistente e coerente; (ii) ofertam como obrigatórias as disciplinas de Microeconomia, Macroeconomia e Métodos Quantitativos; e (iii) estrutura curricular abrangente e atualizada, em consonância com as áreas de concentração e compatível com o tempo previsto para o desenvolvimento das teses e dissertações.</p> <p>Bom – PPGs que não apresentaram pelo menos uma das características apontadas.</p> <p>Regular – PPGs que não apresentam duas das três características.</p> <p>Fraco: se a dimensão (ii) não está presente.</p> <p>Insuficiente: sem informações que permitam a análise.</p> <p>Item 1.1.2 - 30%</p> <p>Muito Bom – infraestrutura adequada</p> <p>Bom – infraestrutura defasada</p> <p>Regular – infraestrutura inadequada</p> <p>Fraco e insuficiente: sem informações que permitam a análise.</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40%	1.2.1 - 60%

		<p>Muito Bom – atendimento pleno de (i) adequação do corpo docente permanente nas áreas de concentração, nas linhas de pesquisa e nos projetos elencados na Proposta do Programa; (ii) manutenção de um corpo docente com no mínimo dez (10) professores permanentes para cursos de Mestrado, com tolerância de no mínimo oito (08) em casos justificados onde há baixa densidade de doutores na localidade de atuação. Para os cursos de doutorado a exigência será com o mínimo de dez (10) docentes permanentes; (iii) estabilidade do corpo docente permanente, com alterações justificadas para garantir as suas atividades.</p> <p>Bom – se pelo menos uma das condições não for atendida.</p> <p>Regular – se duas das condições não forem atingidas.</p> <p>Fraco – se as três condições não forem atingidas</p> <p>Insuficiente – se não houver informações para análise.</p> <p>1.2.2 – 30%</p> <p>Muito bom – se há evidências amplas de programas de formação continuada (estágios pós-doutorais, licenças sabáticas, e programas de colaboração nacional e internacional). Para programas com doutorado, se há contribuição do corpo docente no treinamento de estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares serão considerados.</p> <p>Bom – se há pelo algumas das atividades mencionadas.</p> <p>Regular – se as atividades são insuficientes.</p> <p>Fraco ou insuficiente – se não há informações para a avaliação.</p> <p>1.2.3 – 10% Verificação da taxa de dependência.</p> <p>Muito bom: se a relação entre docentes permanentes e o total de docentes (DP/DT) está acima de 70%</p> <p>Bom: DP/DT entre 60% e 70%</p> <p>Regular: DP/DT 50% e 60%</p> <p>Fraco: DP/DT abaixo de 50%</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento</p>	<p>10%</p>	<p>100%</p>

<p>estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>		<p>Análise dos documentos que fundamentam o planejamento estratégico.</p> <p>Muito bom – há comprovação plena da existência do planejamento, instrumentos e procedimentos.</p> <p>Bom – há comprovação parcial.</p> <p>Regular – há informações sobre adoção, mas sem comprovação</p> <p>Fraco – informações insuficientes e/ou sem comprovação</p> <p>Insuficiente – não há informação</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>100%</p> <p>10%</p>	<p>100%</p> <p>Análise dos documentos que fundamentam a autoavaliação</p> <p>Muito bom – há comprovação plena de sua existência.</p> <p>Bom – há comprovação parcial.</p> <p>Regular – há informações sobre adoção, mas sem comprovação</p> <p>Fraco – informações insuficientes e/ou sem comprovação</p> <p>Insuficiente – não há informação</p>
<p>2 - FORMAÇÃO</p>		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>20%</p>	<p>2.1.1 – 60%</p> <p>Foram considerados os seguintes aspectos: (i) aderência à Proposta; (ii) representatividade/distribuição equilibrada entre áreas de concentração e linhas de pesquisa; (iii) distribuição/concentração em termos de orientação; (iv) premiações; (v) qualidade da produção derivada.</p> <p>Muito bom – produção aderente, bem distribuída em termos de áreas de concentração, linhas de pesquisa e orientações, existência de premiações de destaque e veículos de divulgação da produção em estratos superiores dos Qualis (Periódicos, Livros, Eventos, PTTs).</p> <p>Bom – quando pelo menos um dos aspectos não foi atendido plenamente.</p> <p>Regular – quando dois aspectos não foram atendidos</p> <p>Fraco – quando mais de três aspectos não foram atendidos.</p> <p>Insuficiente: nenhum aspecto foi atendido.</p>

		<p>2.1.2 – 40%</p> <p>Muito bom: boa distribuição e elevada exogenia das bancas.</p> <p>Bom: não atende a um dos requisitos acima.</p> <p>Regular: elevada concentração e baixa exogenia das bancas.</p> <p>Fraco: elevada concentração e bancas totalmente endógenas.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p> <p>2.1.3 – 0%</p> <p>Mestrado</p> <p>Muito Bom: abaixo de 30 meses.</p> <p>Bom: 30 até 36 meses.</p> <p>Regular: acima de 36 meses.</p> <p>Fraco/Insuficiente: sem informações</p> <p>Doutorado</p> <p>Muito Bom: abaixo de 54 meses.</p> <p>Bom: 54 até 60 meses.</p> <p>Regular: acima de 60 meses.</p> <p>Fraco/Insuficiente: sem informações</p>
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos</p>	<p>20%</p>	<p>2.2.1 – 15%</p> <p>Indicador 1 - O percentual de discentes com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4.</p> <p>Muito bom: acima de 10% e/ou com mais de 13% desta produção em veículos Qualis A1.</p> <p>Bom: entre 2% e 10%</p> <p>Regular: entre 0 e 2%</p>



		<p>Fraco: 0</p> <p>Indicador 2 - O percentual de egressos com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4</p> <p>Muito bom: acima de 15% e/ou com mais de 25% desta produção em veículos Qualis A1.</p> <p>Bom: entre 2% e 15%</p> <p>Regular: entre 0 e 2%</p> <p>Fraco: 0</p> <p>Indicador 3 - O percentual de discentes e egressos com publicações em periódicos do Qualis com classificações de A1 até B1.</p> <p>Acima de 30%: Muito bom ou que tenha uma proporção qualificada acima de 25% (controle médio)</p> <p>Entre 10% e 30%: Bom</p> <p>Entre 0% e 10%: Regular</p> <p>0: fraco</p> <p>Insuficiente: sem informações</p> <p>2.2.2 - 15%</p> <p>Indicador 1 - Número médio de Produtos Intelectuais Totais (artigos, livros, capítulos de livros, Anais de Congressos e produção técnica) de discentes com relação ao total de alunos matriculados.</p> <p>Muito bom: acima de 0,1</p> <p>Bom: entre 0 e 0,1</p> <p>Regular: 0</p> <p>Fraco/Insuficiente: sem informações</p>
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>Indicador 2 - Número médio de Produtos Intelectuais Totais (artigos, livros, capítulos de livros, Anais de Congressos e produção técnica) de egressos com relação ao estoque de Titulados no quadriênio.</p> <p>Muito Bom: acima de 1,0</p> <p>Bom: entre 0,5 e 1,0</p> <p>Regular: entre 0 e 0,5</p> <p>Fraco: 0</p> <p>Insuficiente: sem informações</p> <p>2.2.3 – 70%</p> <p>Foram considerados os oito melhores produtos de discentes e de egressos com base em: (i) aderência ao perfil do programa;(ii) aderência à área; (iii) qualidade dos veículos de divulgação</p> <p>Muito bom: aderente ao perfil e à área com publicação em veículos posicionados dentre os veículos mais destacados da área e de subáreas de conhecimento.</p> <p>Bom – aderente ao perfil do programa e da área, com divulgação em veículos de impacto intermediário.</p> <p>Regular - aderente ao perfil do programa e da área, com divulgação em veículos de baixo impacto.</p> <p>Fraco: não aderente ao perfil do programa e da área.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>20%</p>	<p>2.3.1 – 10% Destino dos egressos, empregabilidade, setor de atuação, inserção local, regional e nacional a partir dos dados fornecidos pela CAPES.</p> <p>Muito bom: atuação de destaque na academia com nucleação.</p> <p>Bom: atuação na academia sem nucleação.</p> <p>Regular: atuação na academia em nível local e fora de programas de pós-graduação.</p> <p>Fraco: sem atuação na academia.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p>



		<p>2.3.2 – 90%</p> <p>Muito bom: atuação de destaque na academia e/ou em posições de liderança nos setores público, privado, tanto no Brasil, quanto no exterior.</p> <p>Bom: com atuação na academia brasileira, nos setores público ou privado.</p> <p>Regular – com atuação na academia e na sociedade em geral com âmbito regional.</p> <p>Fraco – com atuação na sociedade (setores público e privado) em âmbito local</p> <p>Insuficiente: sem informações</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>25%</p>	<p>2.4.1 – 20%. Cálculo da produção per capita considerando todas as formas de produção intelectual e em diversas composições de veículos e estratos, conforme descrição na ficha de avaliação.</p> <p>Muito bom: produção per capita em periódicos A1, internacionais e aderentes à área, acima de 30</p> <p>Bom: produção per capita em periódicos A1, internacionais e aderentes à área entre 15 e 30</p> <p>Regular: produção per capita em periódicos A1, internacionais e aderentes à área, entre 0 e 15</p> <p>Fraco: sem produção em periódicos A1, internacionais e aderentes à área</p> <p>2.4.2 – 30%. Análise dos destaques dos docentes permanentes</p> <p>Muito bom: mais de 50% da produção destacada em veículos posicionados nos estratos mais elevados de impacto bibliométrico nas bases da área, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento.</p> <p>Bom: mais de 50% da produção destacada em veículos posicionados estratos intermediários de impacto bibliométrico nas bases da área, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento.</p> <p>Regular: mais de 75% da produção destacada em veículos posicionados estratos intermediários ou inferiores em termos de impacto bibliométrico nas bases da área.</p> <p>Fraco: mais de 75% da produção destacada em veículos posicionados estratos inferiores em termos de impacto bibliométrico nas bases da área.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p>

		<p>2.4.3 – 50%</p> <p>Muito bom: destaques publicados em veículos posicionados nos estratos mais elevados de impacto bibliométrico nas bases da área ou áreas afins, em conformidade com o perfil do programa, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento.</p> <p>Bom: destaques publicados predominantemente em veículos posicionados nos estratos intermediários de impacto bibliométrico nas bases da área ou áreas afins, em conformidade com o perfil do programa, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento.</p> <p>Regular: destaques publicados predominantemente em veículos posicionados nos estratos inferiores de impacto bibliométrico nas bases da área ou áreas afins, em conformidade com o perfil do programa, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento.</p> <p>Frac: destaques sem aderência à área ou ao perfil do programa e/ou publicados predominantemente em veículos de estratos inferiores de impacto bibliométrico.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa</p>	<p>15%</p>	<p>100%</p> <p>Indicador 1 - A carga didática média: Horas-aula ministradas no período - graduação e pós-graduação - em média anual pelos DPs do programa.</p> <p>Muito bom: entre 170 e 250</p> <p>Bom: acima de 250 até 350; de 100 até 170</p> <p>Regular: acima de 350 até 400; entre 50 e 100</p> <p>Frac: acima de 400 e abaixo de 50</p> <p>Insuficiente: sem informações</p> <p>Indicador 2 - Tamanho do corpo discente com relação ao corpo docente: N. de discentes em fim do período dividido pelo N. de DP.</p> <p>Muito Bom: acima de 3,2</p> <p>Bom: 1,5 até 3,2</p>



	<p>Regular: 0,5 até 1,5</p> <p>Fraco: abaixo de 0,5</p> <p>Insuficiente: sem informações</p> <p>Indicador 3 - Titulação média, que será calculada da seguinte forma: $(N. \text{ Titulados, mestrado}) + (N. \text{ titulados doutorado} \times 2) / N. \text{ DP}$.</p> <p>Muito bom: acima de 1,2</p> <p>Bom: 0,5 até 1,2</p> <p>Regular: 0 até 0,5</p> <p>Fraco: 0</p> <p>Insuficiente: sem informações</p> <p>Indicador 4 - Número médio de projetos de pesquisa, observando questões associadas à sua distribuição: número de projetos de pesquisa dividido pelo número de DP.</p> <p>Muito bom: acima de 2</p> <p>Bom: 0,5 até 2</p> <p>Regular: 0 até 0,5</p> <p>Fraco: 0</p> <p>Insuficiente: sem informações</p> <p>Indicador 5 - Quantidade e distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos corpos docente e discente do programa, calculado da seguinte forma: $X = [n. \text{ de teses de doutorado} + n. \text{ dissertações}] / \text{Total de teses e dissertações}$.</p> <p>Muito Bom: abaixo de 42%</p> <p>Bom: entre 42% e 52%</p> <p>Regular: acima de 52% e 62%</p> <p>Fraco: acima de 62%</p> <p>Insuficiente: sem informações</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>Indicador 6 - Eficiência na Formação</p> <p>6.1 - Titulados Doutorado</p> <p>N. de titulados dividido pelo N. de Discentes (em fim de período).</p> <p>Muito Bom: acima de 16%</p> <p>Bom: 10% até 16%</p> <p>Regular: 5% até 10%</p> <p>Fraco: abaixo de 5%</p> <p>Insuficiente: sem informações</p> <p>6.2 Titulados Mestrado: N. de titulados dividido pelo N. de Discentes (em fim de período)</p> <p>Muito Bom: acima de 36%</p> <p>Bom: 20% até 36%</p> <p>Regular: 10% até 20%</p> <p>Fraco: abaixo de 10%</p> <p>Insuficiente: sem informações</p>
<p>3 - IMPACTO NA SOCIEDADE</p>		
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa</p>	<p>50%</p>	<p>3.1.1 - 30%</p> <p>Foram considerados os seguintes aspectos: (i) perfil do programa (características de sua inserção regional, nacional e internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) seu caráter inovador e geração de conhecimento novo em termos teóricos, metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos</p> <p>Muito bom - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados elevados, tanto por meio do tipo de veículos, quanto na contribuição para debates nacionais e internacionais que aprimorem aqueles aspectos e as políticas públicas.</p>

	<p>Bom - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível regional e/ou com divulgação em veículos de impacto intermediário.</p> <p>Regular - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível local e/ou com divulgação em veículos de menor impacto.</p> <p>Fraco: sem aderência ao perfil do programa e/ou clara demonstração de impactos.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p> <p>3.1.2 – 50%</p> <p>Foram considerados os seguintes aspectos: (i) perfil do programa (características de sua inserção regional, nacional e internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) seu caráter inovador e geração de conhecimento novo em termos teóricos, metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos</p> <p>Muito bom – aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados elevados, tanto por meio do tipo de veículos, quanto na contribuição para debates nacionais e internacionais que aprimorem aqueles aspectos e as políticas públicas.</p> <p>Bom - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível regional e/ou com divulgação em veículos de impacto intermediário.</p> <p>Regular - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível local e/ou com divulgação em veículos de menor impacto.</p> <p>Fraco: sem aderência ao perfil do programa e/ou clara demonstração de impactos.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p> <p>3.1.3 – 20%</p> <p>Muito bom – há premiações e outros reconhecimentos dos destaques com predominância de projeção nacional ou internacional.</p> <p>Bom – há premiações e outros reconhecimentos dos destaques com predominância da projeção regional.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>Regular - há premiações e outros reconhecimentos dos destaques com predominância da projeção local.</p> <p>Fraco: sem premiações e outros reconhecimentos.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p>
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	50%	<p>3.2.1 - 50% Atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional.</p> <p>Muito bom - quando atendidos plenamente os seguintes aspectos: (i) produtos divulgados em veículos de destaque e alto impacto e/ou ações de destaque nacional ou internacional; (ii) premiações e outras formas de reconhecimento do corpo docente permanente; (iii) participação dos docentes permanentes em parcerias de pesquisa, desenvolvimento e inovação.</p> <p>Bom - somente duas das condições acima foram atendidas.</p> <p>Regular - somente uma das condições acima foi atendida</p> <p>Fraco - nenhuma das condições foi atendida</p> <p>Insuficiente - sem informações para avaliação.</p> <p>3.2.2 - 50% - Nucleação e Fortalecimento de Redes de Pesquisa</p> <p>Muito bom - quando atendidos os seguintes aspectos: (i) formação de recursos humanos com atuação de destaque nas áreas de ensino, de pesquisa e de gestão; (ii) participação de egressos em programas do SNPG na condição de docentes permanentes; (iii) envolvimento do programa na formação e consolidação de novos núcleos de pós-graduação mais jovens, através de associações diversas, acordos de cooperação, produção intelectual conjunta, dentre outras formas; e (iv) desenvolver atividades de ensino para a comunidade não acadêmica, divulgação científica, popularização da ciência, livros e capítulos de livros de divulgação e didáticos.</p> <p>Bom - somente três das condições acima foram atendidas.</p> <p>Regular - somente duas ou menos condições acima foram atendidas.</p> <p>Fraco - nenhuma das condições foi atendida</p> <p>Insuficiente - sem informações para avaliação.</p>
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	25%	<p>3.3.1 - 50% Internacionalização</p> <p>Muito bom: estágio maduro de internacionalização, caracterizado pelo atendimento de mais de 50% das dimensões apresentadas na ficha de avaliação, particularmente a produção intelectual docente, de discentes e</p>



	<p>egressos em parceria com pesquisadores estrangeiros e/ou veiculados em periódicos internacionais e de destaque na área e em suas subáreas.</p> <p>Bom - estágio intermediário na internacionalização com atendimento de menos de 50% das dimensões apresentadas na ficha de avaliação.</p> <p>Regular - estágio inicial de internacionalização, com atendimento insipiente das dimensões apresentadas na ficha de avaliação e predomínio da produção intelectual docente, de discentes e egressos em veículos nacionais.</p> <p>Fraco - não atende a nenhum dos aspectos elencados na ficha de avaliação.</p> <p>Insuficiente - sem informações para avaliação.</p> <p>3.3.2 - 40% Inserção (local, regional, nacional)</p> <p>Muito bom -inserção nacional consolidada e de liderança nos aspectos elencados na ficha de avaliação.</p> <p>Bom - inserção regional consolidada e alguma inserção nacional nos aspectos elencados na ficha de avaliação.</p> <p>Regular - inserção local consolidada e alguma inserção regional/nacional nos aspectos elencados na ficha de avaliação.</p> <p>Fraco - inserção apenas local.</p> <p>Insuficiente - sem informações para avaliação.</p> <p>3.3.1 - 10% Visibilidade</p> <p>Muito Bom - existência de ferramentas acessíveis e com informações completas (sítios na internet, redes sociais e outras).</p> <p>Bom - existência de ferramentas acessíveis e com informações incompletas (sítios na internet, redes sociais e outras).</p> <p>Regular - existência de ferramentas acessíveis, porém sem as informações mínimas que caracterizem o funcionamento do programa.</p> <p>Fraco- inexistência de ferramentas e/ou de informações relevantes.</p> <p>Insuficiente - sem informações para avaliação.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 - PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40%	<p>1.1.1 70%</p> <p>Muito Bom – PPGs que apresentaram: (i) capacidade de atender à(s) área(s) de concentração proposta(s) no campo profissional, às linhas de pesquisa e aos projetos em andamento, de forma consistente e coerente, visando proporcionar formação empreendedora e inovadora, formação técnica e formação em pesquisa. (ii) ofertam como obrigatórias as disciplinas de Microeconomia, Macroeconomia e Métodos Quantitativos; e (iii) estrutura curricular abrangente e atualizada, em consonância com as áreas de concentração e compatível com o tempo previsto para o desenvolvimento das teses e dissertações.</p> <p>Bom – PPGs que não apresentaram, de forma consolidada, pelo menos uma das características apontadas.</p> <p>Regular – PPGs que não apresentam duas das três características.</p> <p>Fraco: se a dimensão (ii) não está presente.</p> <p>Insuficiente: sem informações que permitam a análise.</p> <p>Item 1.1.2 – 10%</p> <p>Muito Bom – infraestrutura adequada</p> <p>Bom – infraestrutura defasada</p> <p>Regular – infraestrutura inadequada</p> <p>Fraco e insuficiente: sem informações que permitam a análise.</p> <p>1.1.3 10%</p> <p>Muito bom: há total (i) clareza dos objetivos do programa profissional, diferenciando-o do acadêmico e (ii), quando for o caso, diferenciação precisa entre o mestrado profissional e o doutorado profissional.</p> <p>Bom: há clareza parcial em (i) e (ii).</p>



		<p>Regular: não estão bem delimitadas as características profissionais do programa.</p> <p>Fraco: o programa não pode ser caracterizado como profissional.</p> <p>Insuficiente: não há informações suficiente para avaliar.</p> <p>1.2.4 10%</p> <p>Muito bom - o programa descreve integralmente como ocorreu a captação de recursos para desenvolvimento dos projetos no período avaliativo, apontando os projetos financiados, se governamentais, não-governamentais ou do exterior, com anexo comprobatório.</p> <p>Bom - descrição incompleta dos elementos supramencionados</p> <p>Regular - fontes de financiamento externas são comprovadas, mas insuficientes para garantir o funcionamento do programa.</p> <p>Fraco - não há fontes externas de financiamento e/ou estas não são comprovadas.</p> <p>Insuficiente: não há informações suficiente para avaliar.</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40%	<p>1.2.1 60%</p> <p>Muito bom: 1.2.1. Observa-se plenamente: (i) Atuação e adequação do corpo docente permanente nas áreas de concentração, nas linhas de pesquisa e nos projetos elencados na Proposta do programa; (ii) diversificação de formação dos docentes permanentes; (iii) presença de doutores, profissionais e técnicos em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação; (iv) adequação do perfil dos docentes de um programa profissional, demonstrada pela relevância de sua produção técnica e tecnológica; e (v) participação de docentes permanentes com reconhecida contribuição e atuação junto ao setor produtivo e de inovação tecnológica, público ou privado.</p> <p>Bom: pelo menos três das condições são observadas.</p> <p>Regular: pelo menos duas das condições são observadas.</p> <p>Fraco: nenhuma das condições é observada.</p> <p>Insuficiente: não há informações suficiente para avaliar.</p>

		<p>1.2.2 10%</p> <p>Muito bom – se há evidências amplas de programas de formação continuada (estágios pós-doutorais, licenças sabáticas, e programas de colaboração nacional e internacional). Para programas com doutorado, se há contribuição do corpo docente no treinamento de estúgios seniores, pós-doutorais ou atividades similares serão considerados.</p> <p>Bom – se há pelo algumas das atividades mencionadas.</p> <p>Regular – se as atividades são insuficientes.</p> <p>Fraco ou insuficiente – se não há informações para a avaliação.</p> <p>1.2.3 – 30% Verificação da taxa de dependência.</p> <p>Muito bom: se a relação entre docentes permanentes e o total de docentes (DP/DT) está acima de 60%</p> <p>Bom: DP/DT entre 50% e 60%</p> <p>Regular: DP/DT 40% e 50%</p> <p>Fraco: DP/DT abaixo de 40%</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	<p>10%</p>	<p>100%</p> <p>Análise dos documentos que fundamentam o planejamento estratégico.</p> <p>Muito bom – há comprovação plena da existência do planejamento, instrumentos e procedimentos.</p> <p>Bom – há comprovação parcial.</p> <p>Regular – há informações sobre adoção, mas sem comprovação</p> <p>Fraco – informações insuficientes e/ou sem comprovação</p> <p>Insuficiente – não há informação</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>10%</p>	<p>100%</p> <p>Análise dos documentos que fundamentam a autoavaliação</p>

		<p>Muito bom – há comprovação plena de sua existência.</p> <p>Bom – há comprovação parcial.</p> <p>Regular – há informações sobre adoção, mas sem comprovação</p> <p>Fraco – informações insuficientes e/ou sem comprovação</p> <p>Insuficiente – não há informação</p>
2 - FORMAÇÃO		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa</p>	<p>20%</p>	<p>2.1.1 – 60%</p> <p>Foram considerados os seguintes aspectos: (i) aderência à Proposta; (ii) representatividade/distribuição equilibrada entre áreas de concentração e linhas de pesquisa; (iii) distribuição/concentração em termos de orientação; (iv) premiações; (v) potencial de inovação e aplicabilidade de produtos, impacto tecnológico e os passos para a efetivação, relação com o setor empregador público ou privado no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação do produto, fruto do trabalho de conclusão.</p> <p>Muito bom – produção aderente, bem distribuída em termos de áreas de concentração, linhas de pesquisa e orientações, existência potencial de inovação e aplicabilidade de produtos, impacto tecnológico e os passos para a efetivação, relação com o setor empregador público ou privado, premiações de destaque, e qualidade dos veículos de divulgação.</p> <p>Bom – quando pelo menos um dos aspectos não foi atendido plenamente.</p> <p>Regular – quando dois aspectos não foram atendidos</p> <p>Fraco – quando mais de três aspectos não foram atendidos.</p> <p>Insuficiente: nenhum aspecto foi atendido.</p> <p>2.1.2 – 40%</p> <p>Muito bom: boa distribuição e elevada exogenia das bancas.</p> <p>Bom: não atende a um dos requisitos acima.</p> <p>Regular: elevada concentração e baixa exogenia das bancas.</p>



		<p>Fraco: elevada concentração e bancas totalmente endógenas.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p> <p>2.1.3 - 0%</p> <p>Mestrado</p> <p>Muito Bom: abaixo de 30 meses.</p> <p>Bom: 30 até 36 meses.</p> <p>Regular: acima de 36 meses.</p> <p>Fraco/Insuficiente: sem informações</p> <p>Doutorado: não se aplica</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	15%	<p>2.2.1 - 10%</p> <p>Indicador 1 - O percentual de discentes com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4.</p> <p>Indicador 2 - O percentual de egressos com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4</p> <p>Indicador 3 - O percentual de discentes e egressos com publicações em periódicos do Qualis com classificações de A1 até B1.</p> <p>Para os três indicadores considerou-se:</p> <p>Muito Bom: acima de 1%.</p> <p>Bom: entre 0 e 1%</p> <p>Regular: 0</p> <p>Fraco/Insuficiente: sem informações</p> <p>2.2.2 - 10%</p>

	<p>Indicador 1 - Número médio de Produtos Intelectuais Totais (artigos, livros, capítulos de livros, Anais de Congressos e produção técnica) de discentes com relação ao total de alunos matriculados.</p> <p>Indicador 2 - Número médio de Produtos Intelectuais Totais (artigos, livros, capítulos de livros, Anais de Congressos e produção técnica) de egressos com relação ao estoque de Titulados no quadriênio.</p> <p>Para os dois indicadores</p> <p>Muito Bom: acima de 0,1</p> <p>Bom: entre 0 e 0,1</p> <p>Regular: 0</p> <p>Fraco/Insuficiente: sem informações</p> <p>2.2.3 – 80%</p> <p>Foram considerados os oito produtos destacados em termos de sua aderência ao programa e à área, a qualidade dos veículos de divulgação, a aplicabilidade e replicabilidade junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos e privados, e a abrangência (local, regional, nacional, internacional). Os produtos técnicos/tecnológicos qualificáveis foram os seguintes: Produto bibliográfico, tecnologia social, curso de formação profissional, material didático, software/aplicativo, evento organizado, norma ou marco regulatório, relatório técnico conclusivo, base de dados técnico-científica, e produtos/processo em sigilo. Eventualmente, outros produtos técnicos e/ou tecnológicos (que constem no relatório do GT Produtos Técnicos) poderão ser considerados pela área mediante justificativa e detalhamento de pertinência e adequação ao programa.</p> <p>Muito bom: aderente ao perfil e à área com publicação em veículos adequados para um programa profissional e classificados como de alto impacto.</p> <p>Bom – aderente ao perfil do programa e da área, com divulgação em veículos de impacto intermediário e/ou pouco adequados para programas profissionais.</p> <p>Regular - aderente ao perfil do programa e da área, com divulgação em veículos de baixo impacto e/ou baixa adequação para programas profissionais.</p> <p>Fraco: não aderente ao perfil do programa e da área.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida</p>	<p>25%</p>	<p>2.3.1 – 10% Destino dos egressos, empregabilidade, setor de atuação, inserção local, regional e nacional a partir dos dados fornecidos pela CAPES.</p> <p>Muito bom: atuação de destaque nacional e/ou internacional nos setores de ênfase dos programas áreas profissionais.</p> <p>Bom: atuação nacional de destaque fora das áreas de ênfase dos programas profissionais.</p> <p>Regular: atuação local ou regional nas áreas de ênfase dos programas profissionais.</p> <p>Fraco: sem atuação típica das áreas de ênfase dos programas profissionais.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p> <p>2.3.2 – 90%</p> <p>Muito bom: atuação de destaque na academia e/ou em posições de liderança nos setores público, privado, tanto no Brasil, quanto no exterior.</p> <p>Bom: com atuação na academia brasileira, nos setores público ou privado.</p> <p>Regular – com atuação na academia e na sociedade em geral com âmbito regional.</p> <p>Fraco – com atuação na sociedade (setores público e privado) em âmbito local</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>25%</p>	<p>2.4.1 – 20%. Cálculo da produção per capita considerando todas as formas de produção intelectual e em diversas composições de veículos e estratos, conforme descrição na ficha de avaliação.</p> <p>Muito bom: produção per capita em periódicos A1 até A3 acima de 28 pontos</p> <p>Bom: produção per capita em periódicos A1 até A3 entre 15 e 28 pontos</p> <p>Regular: produção per capita em periódicos A1 até A3 entre 5 e 14</p> <p>Fraco: abaixo de 5 pontos.</p>

	<p>2.4.2 – 30%. Análise dos destaques dos docentes permanentes, com a inclusão de produtos técnicos e tecnológicos</p> <p>Muito bom: mais de 50% da produção destacada em veículos posicionados nos estratos mais elevados de impacto bibliométrico nas bases da área, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento, e nos estratos mais elevados da produção técnica e tecnológica.</p> <p>Bom: mais de 50% da produção destacada em veículos posicionados nos estratos intermediários de impacto bibliométrico nas bases da área, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento, e nos estratos intermediários da produção técnica e tecnológica.</p> <p>.</p> <p>Regular: mais de 75% da produção destacada em veículos posicionados estratos intermediários ou inferiores em termos de impacto bibliométrico nas bases da área, e nos estratos intermediários ou inferiores da produção técnica e tecnológica.</p> <p>.</p> <p>Fraco: mais de 75% da produção destacada em veículos posicionados estratos inferiores em termos de impacto bibliométrico nas bases da área e nos estratos inferiores da produção técnica e tecnológica.</p> <p>.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p> <p>2.4.3 – 50%</p> <p>Muito bom: destaques publicados em veículos posicionados nos estratos mais elevados de impacto bibliométrico nas bases da área ou áreas afins, em conformidade com o perfil do programa, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento, e nos estratos mais elevados da produção técnica e tecnológica.</p> <p>Bom: destaques publicados predominantemente em veículos posicionados nos estratos intermediários de impacto bibliométrico nas bases da área ou áreas afins, em conformidade com o perfil do programa, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento, e nos estratos intermediários da produção técnica e tecnológica.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



		<p>Regular: destaques publicados predominantemente em veículos posicionados nos estratos inferiores de impacto bibliométrico nas bases da área ou áreas afins, em conformidade com o perfil do programa, considerando-se as respectivas subáreas de conhecimento, e nos estratos inferiores da produção técnica e tecnológica.</p> <p>Fraco: destaques sem aderência à área ou ao perfil do programa e/ou publicados predominantemente em veículos de estratos inferiores de impacto bibliométrico, e nos estratos inferiores da produção técnica e tecnológica.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	15%	<p>100%</p> <p>Foram considerados os seguintes aspectos: (i) corpo docente permanente é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação; (ii) o corpo docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I) nas áreas de concentração do programa profissional; (iii) adequada proporção de docentes permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes; (iv) participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais; (v) carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando que o programa profissional deverá comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial; (vi) distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os docentes permanentes.</p> <p>Distribuição das atividades didáticas e de pesquisa dentre o corpo docente do programa a partir dos seguintes indicadores.</p> <p>(i) A carga didática média, que será calculada da seguinte forma:</p> $x = \text{Horas-aula ministradas no período (graduação e pós-graduação)} / \text{médias anual pelos DPs do programa}$ <p>(ii) Tamanho do corpo discente com relação ao corpo docente</p> $\text{N. de discentes em fim do período} / \text{N. de DP}$ <p>(iii) Titulação média, que será calculada da seguinte forma</p> $(\text{N. Titulados, mestrado}) + (\text{N. titulados doutorado} \times 2) / \text{N. DP.}$

		<p>(iv) Número médio de projetos de pesquisa, observando questões associadas à sua distribuição que será calculado da seguinte forma:</p> <p>Número de projetos de pesquisa dividido pelo número de DP</p> <p>(v) Quantidade e distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos corpos docente e discente do programa, calculado da seguinte forma:</p> <p>$X = \frac{[n. \text{ de teses de doutorado} + n. \text{ dissertações}]}{\text{Total de teses e dissertações}}$ dos 25% docentes que mais orientaram]</p> <p>(vi)- Eficiência na Formação</p> <p>Indicador 1 – Titulados Doutorado</p> <p>N. de titulados dividido pelo N. de Discentes (em fim de período).</p> <p>Indicador 2 – Titulados Mestrado</p> <p>N. de titulados dividido pelo N. de Discentes (em fim de período)</p> <p>Muito Bom - todos os critérios atendidos plenamente e com indicadores adequados ao perfil dos programas profissionais.</p> <p>Bom - pelo menos quatro dos critérios atendidos plenamente e com indicadores adequados ao perfil dos programas profissionais.</p> <p>Regular - pelo menos três dos critérios atendidos plenamente e com indicadores adequados ao perfil dos programas profissionais.</p> <p>Fraco - menos de três critérios atendidos plenamente e com indicadores inadequados ao perfil dos programas profissionais.</p> <p>Insuficiente - sem informações.</p>
3 - IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	50%	<p>3.1.1 – 30%</p> <p>Foram considerados os seguintes aspectos: (i) perfil do programa (características de sua inserção regional, nacional e internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) seu caráter inovador e geração de conhecimento novo em termos teóricos, metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos</p>



	<p>Muito bom – aderente ao perfil do programa e seu caráter profissional, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados elevados, tanto por meio do tipo de veículos, quanto na contribuição para a formulação de políticas públicas e estratégias de empresas privadas ou instituições da sociedade civil.</p> <p>Bom - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível regional e/ou com divulgação em veículos de impacto intermediário.</p> <p>Regular - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível local e/ou com divulgação em veículos de menor impacto.</p> <p>Frac: sem aderência ao perfil do programa e/ou clara demonstração de impactos.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p> <p>3.1.2 – 50%</p> <p>Foram considerados os seguintes aspectos: (i) perfil do programa (características de sua inserção regional, nacional e internacional; áreas de concentração e linhas de pesquisa); e (ii) seu caráter inovador e geração de conhecimento novo em termos teóricos, metodológicos e aplicados à resolução de problemas econômicos diversos</p> <p>Muito bom – aderente ao perfil do programa em seu caráter profissional, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados elevados, tanto por meio do tipo de veículos, quanto na contribuição para a construção de soluções para problemas nos setores público e privado.</p> <p>Bom - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível regional e/ou com divulgação em veículos de impacto intermediário.</p> <p>Regular - aderente ao perfil do programa, com demonstração de impactos teóricos, metodológicos e aplicados em nível local e/ou com divulgação em veículos de menor impacto.</p> <p>Frac: sem aderência ao perfil do programa e/ou clara demonstração de impactos.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p> <p>3.1.3 – 20%</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>Muito bom – há premiações e outros reconhecimentos dos destaques com predominância de projeção nacional ou internacional.</p> <p>Bom – há premiações e outros reconhecimentos dos destaques com predominância da projeção regional.</p> <p>Regular - há premiações e outros reconhecimentos dos destaques com predominância da projeção local.</p> <p>Fraco: sem premiações e outros reconhecimentos.</p> <p>Insuficiente: sem informações.</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>30%</p>	<p>3.2.1 – 60% Atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional.</p> <p>Muito bom – quando atendidos plenamente os seguintes aspectos: (i) produtos divulgados em veículos de destaque e alto impacto e/ou ações de destaque nacional ou internacional; (ii) premiações e outras formas de reconhecimento do corpo docente permanente; (iii) participação dos docentes permanentes em parecerias de pesquisa, desenvolvimento e inovação; (iv) interação com empresas e órgãos públicos, baseando-se em agendas de prioridades em pesquisa definidas para gerar novas tecnologias/processos, e os impactos decorrentes; e (v) demais formas de destaque e mérito nas relações entre o corpo docente permanente e a sociedade considerados na ficha de avaliação.</p> <p>Bom – somente três das condições acima foram atendidas.</p> <p>Regular – somente duas das condições acima foi atendida</p> <p>Fraco – nenhuma das condições foi atendida</p> <p>Insuficiente – sem informações para avaliação.</p> <p>3.2.2 – 40% - Nucleação e Fortalecimento de Redes de Pesquisa</p> <p>Muito bom - quando atendidos os seguintes aspectos: (i) formação de recursos humanos com atuação de destaque nas áreas de ensino, de pesquisa e de gestão; (ii) participação de egressos em programas do SNPG na condição de docentes permanentes; (iii) envolvimento do programa na formação e consolidação de novos núcleos de pós-graduação mais jovens, através de associações diversas, acordos de cooperação, produção intelectual conjunta, dentre outras formas; (iv) atividades de ensino para a comunidade não acadêmica, divulgação científica, popularização da ciência, livros e capítulos de livros de divulgação e didáticos; e (v) participação em projetos de cooperação e intercâmbio entre instituições para qualificação de profissionais de nível superior.</p>



		<p>Bom - somente três das condições acima foram atendidas.</p> <p>Regular - somente duas ou menos condições acima foram atendidas.</p> <p>Fraco - nenhuma das condições foi atendida</p> <p>Insuficiente - sem informações para avaliação.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>20%</p>	<p>3.3.1 – 30% Internacionalização</p> <p>Muito bom: estágio maduro de internacionalização, caracterizado pelo atendimento de mais de 50% das dimensões apresentadas na ficha de avaliação, particularmente a produção intelectual docente, de discentes e egressos em parceria com pesquisadores estrangeiros e/ou veiculados em periódicos internacionais e de destaque na área e em suas subáreas.</p> <p>Bom – estágio intermediário na internacionalização com atendimento de menos de 50% das dimensões apresentadas na ficha de avaliação.</p> <p>Regular – estágio inicial de internacionalização, com atendimento insipiente das dimensões apresentadas na ficha de avaliação e predomínio da produção intelectual docente, de discentes e egressos em veículos nacionais.</p> <p>Fraco – não atende a nenhum dos aspectos elencados na ficha de avaliação.</p> <p>Insuficiente – sem informações para avaliação.</p> <p>3.3.2 – 60% Inserção (local, regional, nacional)</p> <p>Muito bom –inserção nacional consolidada e de liderança nos aspectos elencados na ficha de avaliação.</p> <p>Bom – inserção regional consolidada e alguma inserção nacional nos aspectos elencados na ficha de avaliação.</p> <p>Regular – inserção local consolidada e alguma inserção regional/nacional nos aspectos elencados na ficha de avaliação.</p> <p>Fraco – inserção apenas local.</p> <p>Insuficiente – sem informações para avaliação.</p>



3.3.1 - 10% Visibilidade

Muito Bom – existência de ferramentas acessíveis e com informações completas (sítios na internet, redes sociais e outras).

Bom – existência de ferramentas acessíveis e com informações incompletas (sítios na internet, redes sociais e outras).

Regular - existência de ferramentas acessíveis, porém sem as informações mínimas que caracterizem o funcionamento do programa.

Fraco- inexistência de ferramentas e/ou de informações relevantes.

Insuficiente – sem informações para avaliação.

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Dentre os programas que receberam a nota 5 na primeira etapa da avaliação, alguns foram consideráveis elegíveis para as notas 6 e 7. Nos termos da Portaria nº 122/2021, Art. 27, Inciso II, alínea a:

“ II - na segunda etapa, indicar-se-ão, dentre os PPGs que receberam nota 5 (cinco), quais deles são elegíveis para notas 6 (seis) e 7 (sete), atendidos os seguintes parâmetros:

- a) será elegível para nota 6 (seis) o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos.”

Para a nota 7 seria necessário ter conceitos “Muito Bom” em todos os quesitos e em todos os itens.

Assim, a atribuição de notas 6 e 7 levou em consideração a capacidade de os programas apresentarem desempenho destacado e claramente diferenciado dos demais programas “nota 5” nos seguintes aspectos:

- (i) no que tange à formação de recursos humanos (Quesito 2 da Ficha de Avaliação), os programas deveriam apresentar indicadores de excelência na formação e na produção intelectual; e
- (ii) em termos de impacto de sua atuação (Quesito 3 da Ficha de Avaliação), os programas deveriam apresentar notória demonstração de excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção



intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional e demonstrar padrão internacional em sua atuação.

Para avaliar (i) e (ii) partiu-se da observação quanto ao tamanho, perfil e estabilidade do corpo docente. Para ser elegível às notas 6 e 7, além de preencher os requisitos formais em termos do número mínimo de docentes permanentes – dez (10) –, o corpo docente deveria ter massa crítica robusta o suficiente para a realização plena de suas atividades de ensino e pesquisa. A estabilidade no conjunto de docentes permanentes foi analisada. Alterações não justificadas e que apontassem para riscos na sustentabilidade de um desempenho de excelência foram ponderadas. Assim, a perda de docentes permanentes, com participação ativa e relevante na formação de recursos humanos e na produção do programa, sem as devidas justificativas, sinalizaria problemas de estabilidade. A leitura das Fichas do ciclo anterior, com a análise da Comissão Quadrienal 2021 fez parte desse processo, com vistas a identificar questões associadas à estabilidade, à robustez e à diversidade do corpo docente.

A Comissão da Área de Economia, em linha com os procedimentos utilizados em ciclos avaliativos anteriores, observou que a indicação da excelência envolve uma análise ampla, que transcende a simples hierarquização de indicadores de produtividade derivados do ciclo em tela. Isso porque, aspectos como liderança e internacionalização também implicam na consideração de elementos processuais que, por natureza, dizem respeito às dinâmicas de trabalho realizadas ao longo do tempo.



De forma mais específica, seguiu-se a base conceitual definida no Relatório Final das Atividades do Grupo de Trabalho designado pela Portaria nº 63, de 28 de fevereiro de 2024¹:

“A excelência não se refere a ações esporádicas e pontuais, que se expressam em um ou outro projeto, produto ou impacto. A noção de excelência como hábito se relaciona diretamente ao fato de que tal processo precisa ser incorporado nas rotinas coletivas e reproduzir-se de maneira sustentada ao longo do tempo. Por conseguinte, a excelência não deve refletir uma fotografia momentânea de programas melhor ranqueados segundo determinados indicadores em um intervalo temporal isolado. Trata-se, ao invés disso, de uma avaliação sistêmica para a consistente evolução diacrônica das múltiplas dimensões de excelência no contexto de um programa de pós-graduação. Na prática, implica em evitar avaliações que aferem ou retiram o conceito de excelência de programas que tiveram pequenas variações em um ou outro indicador específico de produtividade, formação, impacto ou internacionalização.” (p.27)

Do ponto de vista procedimental, além do desempenho considerado “Muito bom” em todos os quesitos, com os limites máximos de dois conceitos (Bom) para a nota 6, os quais não poderiam se concentrar no Quesito 2, foram analisados indicadores quantitativos e qualitativos, com ênfase nos destaques e informações apresentadas pelos programas nos quesitos de Formação e de Impacto. Aqui, aspectos da qualidade dos veículos de divulgação da produção intelectual discente e docente e da produção inovadora, elementos de mérito (premiações, contribuições para desenvolvimento de novos métodos, políticas públicas etc.), de liderança nacional (formação de redes, nucleação, solidariedade, participação de

¹ Ver: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/30122024_Relatorio_2520484_GTexcelencia.pdf

docentes e de egressos em posições de destaque na academia e nos setores privado e público) e da internacionalização ganharam particular relevo.

Sobre a definição dos critérios para a internacionalização, a Comissão se posicionou nos seguintes termos:

1. Foram mantidos os procedimentos e os principais critérios das avaliações anteriores, especialmente do quadriênio 2017-2020. A Comissão de Avaliação enfatizou a questão do corpo docente e da análise da qualidade da formação e da produção. Com isso, as notas “6” e “7” foram reservadas exclusivamente para os programas com doutorado classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação quadrienal e com conceitos “Muito Bom” (MB) em todos os quesitos e na maioria dos itens da ficha de avaliação, em linha com o que determina o Regulamento desta Quadrienal, e que apresentaram, necessária e obrigatoriamente:

- i) Corpo docente robusto e estável, capaz de atender às necessidades de formação e de produção com excelência.
- ii) Desempenho, em termos de qualidade da formação e da produção, convergente com os centros internacionais de excelência na área;
- iii) Desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área em todos os aspectos qualitativos considerados ao longo da avaliação;
- iv) Liderança nacional, capacidade de nucleação e de internacionalização em níveis superiores aos observados nos demais programas da área.

A Comissão de Avaliação, seguindo o histórico da área, destacou elementos associados ao processo de internacionalização em todos os aspectos supramencionados. Considerou-se que esta dimensão é essencial para a estratégia



de crescimento sustentado da formação de recursos humanos e na produção da área de Economia. Observou-se estágio avançado de amadurecimento neste item, especialmente nos programas “nota 6”, “nota 7” e, também, em boa parte dos programas “nota 5”. Os demais programas têm ações pontuais de inserção internacional.

Programas maduros em sua internacionalização demonstram haver um círculo virtuoso que resulta: (i) na atração de alunos e de pesquisadores estrangeiros; (ii) no estabelecimento e fortalecimento dos núcleos de pesquisa, e com isso (iii) em novos avanços na qualidade da produção dos programas e na excelência acadêmica da área. A área estimula e avalia que toda ação para internacionalização significa gerar uma “cultura de internacionalização” nos programas, com ações contínuas, estruturadas, calcadas em planos de ação definidos pelos docentes, em consonância com as instâncias hierárquicas da Universidade.

A dimensão do grau de internacionalização na área resulta, principalmente, da qualidade científica dos programas. Essa, por sua vez, pode ser avaliada a partir da qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos produtos das pesquisas e das teses e dissertações. A Comissão de Avaliação considerou que uma característica dos cursos com o perfil de excelência está na utilização de veículos posicionados nos percentis os mais elevados nas principais bases bibliométricas da área (Econlit e IDEAS) e mais gerais, como a Web of Science, Scopus, Scimago, Google Metrics, e em estudos prévios, como o Clm.

Além das publicações, a qualificação internacional pode ser aferida pelo envolvimento de docentes e discentes em atividades científicas no exterior e pela incorporação de estudantes estrangeiros no quadro discente dos programas. Ademais, as ações que objetivam a internacionalização podem ser identificadas: na



participação em eventos de docentes e discentes dos programas de pós-graduação no exterior; na realização de pareceres de artigos e editoria de periódicos internacionais; na participação por convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes; em premiações internacionais, reconhecendo excelência na pesquisa de membros do seu corpo docente; na obtenção de financiamento com fundos internacionais; na execução de projetos conjuntos e cotutela de teses que resultem em publicações; entre outros aspectos identificados na ficha de avaliação.

Isto posto, foram atribuídas as notas como segue:

Nota 6: o programa que contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e que tiver recebido três conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens dos quesitos. O seu desempenho deveria, também, ser superior aos demais programas com nota 05 em termos de formação de recursos humanos, produção intelectual, impactos sociais, nucleação, liderança nacional consolidada e internacionalização.

Nota 7: Conceito Muito Bom (MB) em todos os quesitos e itens da ficha de avaliação. O seu desempenho deveria, também, ser superior aos demais programas com nota 05 e 06 em termos de formação de recursos humanos, produção intelectual, impactos sociais, nucleação, liderança nacional consolidada e internacionalização.

Após a avaliação de todos os programas e a definição de recomendação das notas até o valor máximo de 5, foram indicados os programas para avaliação e possível eleição para as notas 6 e 7. Para esta nova avaliação, utilizou-se, de forma criteriosa e verificando prioritariamente a qualidade da formação e da produção, a existência de liderança nacional consolidada, nucleação robusta e padrão internacional de atuação. Mais especificamente:



(i) Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.

(ii) Com respeito às publicações, considerou-se:

a) Frequência: os programas 6 e 7 se destacaram em termos de publicação dos docentes permanentes no quadriênio em veículos que se posicionam nos estratos superiores da área e suas subáreas, bem como de outras áreas aderentes à proposta do programa. Essa análise foi corroborada pela utilização de diversos índices de impacto bibliométricos como mencionado anteriormente.

b) Concentração: observou-se a distribuição das publicações de destaque dos docentes permanentes e do programa entre o corpo docente ao longo do quadriênio. A dependência de poucos docentes para garantir a excelência de um programa foi considerada uma restrição importante.

c) Impactos: análise qualitativa do caráter inovador e dos impactos dos produtos destacados pelo programa.

(iii) Intercâmbios: foram avaliadas as formas de intercâmbio de docentes e discentes com o exterior; e a intensidade e qualidade dos mesmos (frequência, duração, mão dupla).

(iv) Liderança e Reconhecimento: verificou-se a participação dos docentes permanentes em associações científicas nacionais e internacionais, comitês editoriais, corpo de pareceristas de periódicos, comissões organizadoras de eventos internacionais, entre outros. A capacidade dos programas formarem os bolsistas PQ da área foi analisada e hierarquizada (ver tabela 9 do Anexo II).

- (v) Nucleação: verificou-se a formação de recursos humanos que ocupem posições de liderança na academia, instituições multilaterais e do terceiro setor e nos setores privado e público, no país e no exterior. A existência de docentes permanentes formados nos programas foi contabilizada e hierarquizada, de modo a caracterizar esta dimensão da liderança (ver tabela 8 do Anexo II). Para a diferenciação entre as notas 6 e 7, a capacidade de formar egressos que estão atuando em instituições nacionais e internacionais – universidades, órgãos multilaterais, empresas privadas ou públicas e organizações não governamentais – considerou indicadores quantitativos padronizados e que se referem ao universo de docentes permanentes atuando em programas acadêmicos da área e informações adicionais proporcionadas pelos programas quanto aos egressos que não estão trabalhando na área acadêmica brasileira. Aqui, os indicadores quantitativos das tabelas 8 e 9 não são suficientes para capturar eventuais diferenças de liderança e de internacionalização.

Diferenciação de Programas 6 e 7

Sem prejuízo aos demais aspectos considerados, e que são desdobrados nos indicadores quantitativos e qualitativos reportados nesse Relatório, os programas deveriam se enquadrar nos seguintes aspectos de excelência.

1. Tamanho do corpo docente: ter um quantitativo de permanentes acima da mediana da área.
2. Formação discente destacada, com dissertações e teses premiadas e capazes de gerar produtos disseminados em veículos bem qualificados no Qualis.

3. Egressos de destaque, com produção qualificada em periódicos bem qualificados no Qualis e com atuação em posições de liderança na sociedade, em nível nacional e internacional.
4. Produção intelectual docente total robusta e concentrada em periódicos de maior impacto nas principais bases bibliométricas proprietárias e não proprietárias, com particular atenção para percentis acima do 95. Para tanto, foram consideradas a área como um todo e as respectivas subáreas JEL, de modo a identificar os principais veículos de cada subárea.
5. Ter corpo docente com atuação de liderança nacional e/ou internacional, com participação em redes de pesquisa internacionalizadas, em associações científicas, como editores e/ou pareceristas de periódicos qualificados, na organização de eventos científicos destacados, nacionais e internacionais.
6. Nucleação robusta em termos nacionais e/ou internacionais, demonstrando capacidade de formar egressos que atuem dentro do SNPG em programas acadêmicos de Economia, que são bolsistas PQ do CNPq, que ocupam posições de relevo na academia internacional, em empresas, governos e demais instituições, no Brasil e no exterior.
7. Desenvolver atividades de intercâmbio de docentes e discentes com o exterior de forma qualificada em termos de frequência, duração e direção (mão dupla).

A diferenciação entre as notas 6 e 7 se deu da seguinte forma:

Nota 6: **cumprir pelo menos cinco desses elementos diferenciadores** em relação ao conjunto de programas elegíveis à excelência;

Nota 7: apresentar robustez em **todos os elementos diferenciadores**.

VI. COMPARAÇÃO COM DAS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)

a) Comparação de Procedimentos

A avaliação de permanência correspondente ao ciclo 2021-2024 foi marcada pela preservação integral de instrumentos, procedimentos e critérios utilizados no ciclo anterior (2017-2020).

Historicamente, a área da Economia procura manter, sempre que possível, os procedimentos mais gerais de trabalho. Neste sentido, em todas as etapas do processo de avaliação se priorizou a discussão ampla, inclusiva e propositiva com os programas, com vistas a explicar os instrumentos utilizados, particularmente a ficha de avaliação e o Qualis em todas as suas dimensões. Ressalte-se que o aprimoramento dos instrumentos é percebido como algo normal dentro da comunidade acadêmica em geral e na Economia, em particular.

No âmbito específico do trabalho das diversas Comissões Qualis e da Comissão de Avaliação, os procedimentos de trabalho foram mantidos com respeito ao histórico mencionado. Em essência, as comissões recebiam os dados compilados pela DAV-Capes e, em conformidade com as diretrizes emanadas dos regulamentos vigentes nesta Quadrienal, procediam às classificações e análises pertinentes, sempre com deliberações finais se originando da discussão e votação em plenária.

A ênfase na análise de destaques permitiu ressaltar a qualidade da formação de recursos humanos e da produção dos programas. A área já havia introduzido a dimensão qualitativa na avaliação da produção intelectual de destaques de cada

programa na quadrienal 2013-2016, o que havia sido muito bem recebido pela comunidade.

Neste sentido, a experiência previamente acumulada permitiu o uso eficiente dos diversos instrumentos. Com base nas informações quantitativas e qualitativas geradas na presente avaliação, foi possível avançar no processo de identificação dos grupos de programas com base em seu desempenho, conforme reportado anteriormente. Isto, por sua vez, contribuiu para a apreciação da Comissão de Avaliação acerca de eventuais alterações nas notas frente àquelas geradas na quadrienal anterior.

No caso dos cursos indicados para a nota 06 e 07, pode-se melhor discriminar aspectos quanto à robustez, diversificação e estabilidade do corpo docente permanente, à qualidade da produção intelectual de docentes, discentes e egressos, à liderança nacional, à capacidade de nucleação, às inovações e seus impactos sociais e à internacionalização.

b) Comparação de Resultados

Nos marcos do que está estabelecido no Documento de Área, na Ficha de Avaliação e no Regulamento da Quadrienal, chegou-se a um resultado final, cujas recomendações apontam para um quadro de estabilidade. Na comparação entre as notas correntes e as recomendadas, 87% dos programas acadêmicos e 67% dos profissionais seguiram com as mesmas notas estabelecidas na Quadrienal 2021.

Dentre os Programas Acadêmicos, foram indicados os seguintes ajustes:

- (i) Estrato de Nota 3: um (01) programa acadêmico com curso em nível de mestrado, e que estava em acompanhamento (A), teve recomendação para o conceito 03; e quatro (04) programas acadêmicos, com cursos em nível de mestrado, tiveram suas notas recomendadas para 04;



- (ii) Estrato de Nota 4: dois (02) programas acadêmicos com cursos nos níveis de mestrado e de doutorado foram recomendados para a nota 05.
- (iii) Estratos de Notas 5, 6 e 7: todos os programas acadêmicos que constavam nestes estratos seguiram com a mesma recomendação de nota.
- (iv) Não houve recomendações para variações de notas no sentido de redução frente à situação de 2021.
- (v) Assim, houve sete alterações (13%) e quarenta e oito manutenções (87%).

As recomendações para os Programas Profissionais foram:

- (vi) Estrato de Nota 3: dois (02) programas profissionais com curso em nível de mestrado, e que estavam em acompanhamento (A), tiveram recomendação para o conceito 03; e três (03) programas tiveram suas notas recomendadas para 04;
- (vii) Estrato de Nota 4: dois (02) programas profissionais com cursos nos níveis de mestrado e de doutorado foram recomendados para a nota 05.
- (viii) Não houve redução de notas.
- (ix) Com isso, foram sete alterações (33%) e quatorze (67%) manutenções.

A tabela 9 mostra a evolução dos programas acadêmicos desde 2004, considerando o enquadramento nos respectivos estratos de nota.

Tabela 9. Evolução das Notas dos Programas Acadêmicos, 2004-2024*

Nota	2004-2006	2007-2009	2010-2012	2013-2016	2017-2020	2021-2024
3/A	11	11	13	15	15	11
4	13	14	11	17	16	18
5	10	8	10	11	13	15
6	4	3	5	6	6	6
7	0	2	3	4	5	5
Total	38	38	42	53	55	55

Fonte: Geocapes e Comissão de Avaliação da Economia. (*) Recomendação da Comissão em 2025.

Por sua vez, a tabela 10 revela a distribuição das notas em termos relativos ao total de programas.

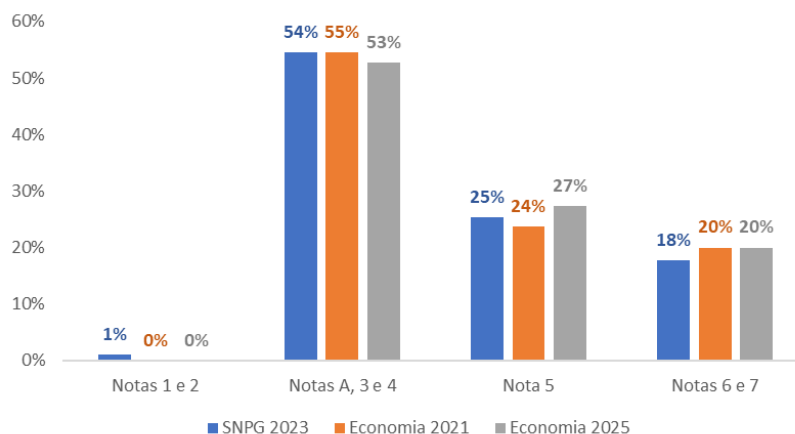
Tabela 10. Distribuição das Notas dos Programas Acadêmicos, 2004-2024*

Nota	2004-2006	2007-2009	2010-2012	2013-2016	2017-2020	2021-2024
3/A	29%	29%	31%	28%	27%	20%
4	34%	37%	26%	32%	29%	33%
5	26%	21%	24%	21%	24%	27%
6	11%	8%	12%	11%	11%	11%
7	0%	5%	7%	8%	9%	9%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Geocapes e Comissão de Avaliação da Economia. (*) Recomendação da Comissão em 2025.

O gráfico 7 indica a estabilidade na área de Economia e sua convergência com o resultado geral do SNPG, quando se toma a distribuição das notas entre os programas acadêmicos.

Gráfico 7. Notas em Programas Acadêmicos – Economia e SNPG, 2021-2024 (*)



Fonte: Geocapes e (*) Recomendação da Comissão de Avaliação.

A tabela 11 identifica a distribuição regional dos programas acadêmicos, considerando-se as notas recomendadas por esta Comissão.

Tabela 11. Distribuição Regional das Notas dos Programas Acadêmicos, 2021-2024*

	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7	Total
Centro-Oeste	1	1	1	1	0	4
Nordeste	3	6	2	1	0	12
Norte	0	0	1	0	0	1
Sudeste	3	8	7	3	5	26
Sul	4	3	4	1	0	12
Total	11	18	15	6	5	55

Fonte: Comissão de Avaliação. (*) Recomendação.

As tabelas 12 até 14 fornecem a evolução das notas dos programas profissionais e sua distribuição por regiões do país.

Tabela 12. Evolução das Notas dos Programas Profissionais, 2013-2024*

Nota	2013-2016	2017-2020	2021-2024
3/A	5	8	5
4	8	9	10
5	4	4	6
Total	17	21	21

Fonte: Geocapes e Comissão de Avaliação. (*) Recomendação.

Tabela 13. Distribuição das Notas dos Programas Profissionais, 2013-2024*

Nota	2013-2016	2017-2020	2021-2024
3	29%	38%	24%
4	47%	43%	48%
5	24%	19%	29%
Total	100%	100%	100%

Fonte: (*) Recomendação da Comissão de Avaliação.

Tabela 14. Distribuição Regional das Notas dos Programas Profissionais, 2021-2024*

	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Total
Centro-Oeste	1	3	2	6
Nordeste	1	2	1	4
Norte	0	1	0	1
Sudeste	3	2	3	8
Sul	0	2	0	2
Total	5	10	6	21

Fonte: (*) Recomendação da Comissão de Avaliação

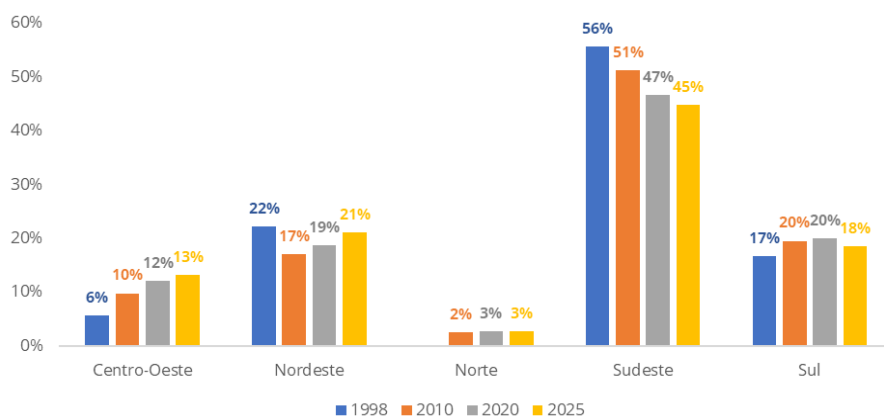
Tanto para os programas profissionais, quanto para os acadêmicos, o crescimento da área tem ocorrido em concomitância com o esforço da desconcentração espacial. As sucessivas Coordenações de Área e Comissões de Avaliação sempre apontaram para a importância de garantir a melhor distribuição dos programas em termos geográficos.

A formação de recursos humanos em nível de pós-graduação e a produção de conhecimento especializado e de qualidade, particularmente quando aplicado ao

enfrentamento dos problemas locais e regionais, são elementos essenciais da contribuição do SNPG e da área de Economia para o desenvolvimento do país.

O gráfico 8 sintetiza a distribuição regional da área de Economia, considerando as notas recomendadas por esta Comissão. No período em tela, as regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste ampliaram sua participação relativa em 9 p.p.

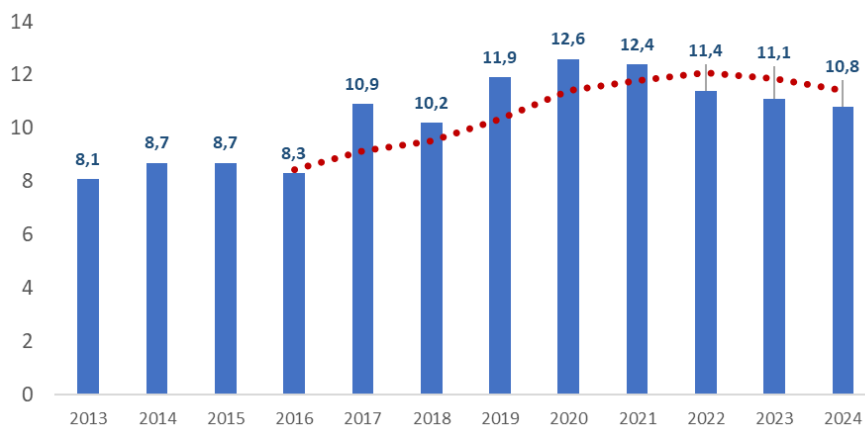
Gráfico 8 Distribuição Regional dos Programas na Economia (Acadêmicos e Profissionais), 1998-2025 (% do total)



Fonte dos dados: Geocapes e DAV-Capes.

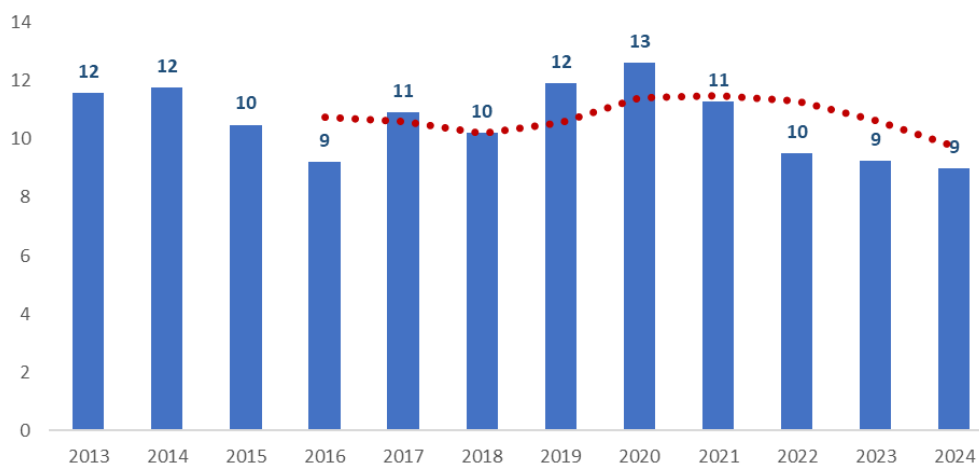
Os gráficos 9 e 10 revelam que os indicadores de produção total e por docente permanente da área passaram por uma inflexão negativa nos anos que se seguiram à pandemia da COVID-19. Cabe ressaltar que em termos qualitativos, o quadro é distinto, com o avanço na produção qualificada, particularmente aquela publicada em veículos internacionais de alto impacto.

Gráfico 9 – Total de Produções da Área de Economia, 2013-2024 (Programas Acadêmicos e Profissionais) – em mil produções



Fontes: Dav-Capes

Gráfico 10 – Total de Produções da Área de Economia por Docente Permanente, 2013-2024 (Programas Acadêmicos e Profissionais)



Fontes: Dav-Capes

Em síntese, a Comissão de Avaliação considera que a área se encontra em um estágio de maturidade após seis décadas de atuação no SNPG. Em termos gerais, os programas lograram melhorar sua capacidade de produzir conhecimento qualificado e de formar recursos humanos. A área se caracteriza por abrigar



programas com importante inserção local e regional, capazes de gerar externalidades positivas em irrigar suas regiões de atuação e, também, por contar com programas consolidados nacionalmente, alguns dos quais com níveis robustos de internacionalização.

A área oferece um leque amplo de perfis de formação em termos de áreas de concentração, linhas de pesquisa e abordagens teóricas e metodológicas. Há, portanto, múltiplas fronteiras de excelência, que convergem com as características multidimensionais da avaliação do SNPG. Nesse sentido, o aprimoramento dos instrumentos utilizados nos últimos dois ciclos avaliativos e o maior acesso às informações qualitativas permitiram dar maior visibilidade à importância dos diferentes grupos de programas com seus perfis e suas áreas de especialização.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

A Comissão de Avaliação da Quadrienal 2025 entende que os programas Acadêmicos e Profissionais da área lograram obter resultados positivos no ciclo em tela, com ampliação na capacidade de formar recursos humanos e de gerar conhecimento com impactos sociais relevantes.

Como já fora indicado nos Relatórios dos últimos ciclos avaliativos, a melhoria no desempenho foi disseminada na maioria dos programas. Estes fizeram esforços importantes para avançar sobre o seu próprio desempenho passado. Conseqüentemente, observou-se maior aproximação com as melhores práticas da área no país. No caso dos programas 6 e 7 e, também, de muitos programas 5, o incremento de desempenho teve por perspectiva os parâmetros internacionais de excelência na área. A caracterização dos grupos de cursos apresentada neste Relatório ilustra esta realidade.

Dentre os programas profissionais, a expansão veio acompanhada por definições mais precisas quanto às suas especificidades. Isso se expressou nos destaques apresentados, no desenho de áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos, no perfil de seleção e de formação de discentes e na composição dos corpos docentes.

Percebe-se que as sinalizações das sucessivas Coordenações de Área e Comissões de Avaliação permitiram que os programas da área reagissem positivamente no sentido de equilibrar os avanços quantitativos de titulação e de produção científica com a busca permanente da qualidade e da excelência. E que tais resultados deveriam respeitar a pluralidade e a diversidade metodológica e



paradigmática que caracterizam a área, bem como os distintos perfis de inserção regional, nacional e internacional.

Esse quadro geral precisa ser matizado, tendo em vista que o aumento no número de matriculados em todos os níveis e modalidades veio acompanhado de queda na titulação nos mestrados acadêmicos. É possível que esse resultado tenha sido influenciado pela pandemia da COVID-19. O mesmo fator parece ter influenciado a produção quantitativa da área.

Os instrumentos e as informações utilizadas nesta avaliação permitiram vislumbrar, ainda mais, os aspectos qualitativos derivados do trabalho realizado nos programas da área. Os destaques apresentados sobre a formação (dissertações, teses, produções de discentes e de egressos) e produção docente, particularmente em termos de inovações e de seus impactos sociais.

Como indicadores principais para os resultados obtidos, cabe destacar o que segue:

- (i) A criação de novos programas e cursos, acadêmicos e profissionais, reforçou a busca de desconcentração da área. Foram aprovados dez (10) APCNs (Abertura de Proposta de Cursos Novos), metade nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, dois (02) em cidades de interior e três (03) em capitais localizadas no Sul e no Sudeste. Com isso, espera-se aprofundar o esforço prévio de garantir maior diversidade regional nas titulações e na produção de conhecimento aplicado ao enfrentamento dos desafios experimentados nas distintas regiões do país. Compreende-se que tal dinâmica reflete o amadurecimento da área e demanda atenção, estímulo e continuidade. Neste sentido, esta Comissão indica a necessidade de que as futuras coordenações de área e os formuladores



de políticas públicas garantam a atenção devida e o apoio financeiro para a ampliação desta dinâmica virtuosa.

- (ii) Em 1998, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste respondiam por 28% dos programas da área; atualmente esta proporção é de 37%. Em termos quantitativos, havia apenas 5 programas naquelas regiões em 1998, dos quais apenas um possuía doutorado. Em 2024, eram 28 programas, dos quais treze (13) contavam com cursos em nível de doutorado – nove (09) acadêmicos e quatro (04) profissionais.
- (iii) A qualidade dos programas em tais regiões é atestada na recomendação de que sete (07) deles se posicionem nas notas 05 e 06, o que revela níveis robustos de maturidade na formação de recursos humanos e na produção de conhecimento, bem como a sua capacidade de exercício de liderança em nível nacional e de internacionalização, dentre outros aspectos.
- (iv) Em termos quantitativos, foram titulados 4,7 mil discentes nos programas da área, contra 4,4 mil do ciclo anterior, com variação de +7%. Em termos de matrículas, foram 16,8 mil contra 15,6 mil, um incremento de 8%.
- (v) Um importante destaque no caso das titulações foi que o quantitativo de cursos de mestrado em programas acadêmicos recuou em -11%, ao passo que os profissionais, também no nível de mestrado, avançaram +11%.
- (vi) A produção intelectual de docentes permanentes dos programas acadêmicos na forma de trabalhos completos publicados em periódicos foi de 9.974 artigos, um incremento de +9% frente ao ciclo anterior. A produção no estrato A1 em periódicos internacionais e aderentes à área foi de 953 artigos ou +33% em comparação com o resultado de 2017-



2020. Portanto, a área manteve o esforço de direcionar sua produção para veículos internacionais em estratos superiores.

Em resumo, o desempenho da área neste quadriênio representou a continuidade do processo de avanços já observados nas últimas avaliações e pode ser qualificado como extremamente positivo. A Comissão entende que os incentivos para aprimorar a qualidade do ensino de pós-graduação foram bem recebidos pelos programas. O aprimoramento nos instrumentos utilizados, particularmente a ficha de avaliação e o leque ampliado de informações qualitativas, contribuiu positivamente para o trabalho aqui realizado. Após o aprendizado do ciclo anterior com tais instrumentos, os programas foram capazes de expressar com maior qualidade informacional os seus resultados.

Durante todo o ciclo avaliativo, a área contou com a participação ativa da comunidade por meio do Seminário de Meio Termo, do Fórum de Coordenações e de consultas periódicas aos programas e às associações de subáreas.

b) Considerações da área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

No Relatório do Ciclo 2017-2020, a Comissão de Avaliação indicou expectativa de que os impactos mais intensos da pandemia da COVID-19 seriam realizados no atual ciclo. Mais especificamente, indicou-se que:

“A pandemia da COVID-19 atingiu a área no final do ciclo avaliativo e seus desdobramentos sobre o desempenho dos programas ainda não estão totalmente claros. Os ciclos de formação, particularmente no doutorado, e de disseminação das atividades dos programas, como produção intelectual ou técnica e tecnológica, envolvem prazos mais dilatados.”



De fato, a queda de 11% na titulação em nível de mestrado e de 8% na produção total dos programas parece corroborar aquela hipótese. Ainda assim, a titulação total avançou positivamente e a produção de artigos em periódicos, particularmente os em veículos internacionais mais qualificados também apresentou variações positivas, em linha com os movimentos registrados em ciclos anteriores à pandemia.

Além da crise sanitária, há que se pontuar que o início do ciclo 2021-2024 seguiu marcado por um contexto socioeconômico de baixo dinamismo em termos de geração de renda e de oportunidades de trabalho. Tal aspecto não pode ser desconsiderado em uma análise mais estrutural da área.

No que tange à emergência climática no Rio Grande do Sul, pode-se observar que os indicadores quantitativos, quando computados a partir da média do quadriênio, não foram afetados a ponto de sinalizar para reduções de nota. Pelo contrário, dois programas tiveram suas notas recomendadas para elevação. Os demais mantiveram resultados compatíveis com o desempenho de seus respectivos estratos originais.

É importante verificar se o início do ciclo 2025-2028 não carregará eventuais marcas negativas da crise climática, especialmente na capacidade desses programas atraírem novos discentes, titularem e gerarem produção intelectual em patamares equivalentes aos níveis imediatamente anteriores.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

A Comissão de Avaliação, cujas atividades foram segmentadas entre os Programas Acadêmicos e Profissionais, considera essencial que a área incorpore as experiências do ciclo em tela, de modo a preservar a dinâmica positiva observada nos últimos ciclos, bem como seguir no esforço da correção de vulnerabilidades em potencial. Mais especificamente, recomenda-se:

- (i) A interação frequente entre a Coordenação da Área e os Programas, com o Fórum Coordenadores e as diversas Associações se consolidou como prática rotineira. Ela se mostra necessária para reduzir as assimetrias informacionais e construir perspectivas convergentes sobre a dinâmica do processo avaliativo. Por mais que os documentos de área e outros documentos (Qualis, Avaliações anteriores, APCN etc.) estejam devidamente depositados no site da Capes, observa-se que não há plena apropriação de seus conteúdos entre os(as) docentes e, principalmente, entre os(as) coordenadores(as).
- (ii) A Comissão entende que o Fórum de Coordenações ocupou um espaço essencial para a difusão da cultura de avaliação, por ser mais amplo e inclusivo em comparação às distintas associações existentes na área. Essas possuem missões institucionais consolidadas e de extrema importância para a promoção da pesquisa. Todavia, por sua própria natureza, não tratam de vários dos aspectos essenciais para a organização dos programas de pós-graduação, particularmente no que



tange aos processos de avaliação sob a responsabilidade da Capes. Há, assim, complementaridades importantes entre o Fórum e as Associações, o que vem ao encontro do fortalecimento das melhores práticas científicas e acadêmicas.

- (iii) A Comissão de Avaliação entende que os Programas Profissionais avançaram no esforço de melhor caracterizar seu desempenho por meio de elementos qualitativos que marcam as suas atividades. Ainda assim, entende-se que o aprimoramento dos instrumentos de avaliação é uma tarefa necessária para garantir maior convergência entre os procedimentos avaliativos utilizados e a realidade, diversa e mutante, de seus cursos.
- (iv) As evidências apresentadas neste Relatório sugerem que não há contradições entre a ampliação quantitativa na formação de recursos humanos e na geração de conhecimento novo para a sociedade e a manutenção de níveis elevados de qualidade. Reconhece-se que o Brasil é um país cujo estágio atual de desenvolvimento socioeconômico abre perspectivas para a incorporação de um maior volume absoluto e relativo de profissionais da área da Economia com formação em nível de pós-graduação.
- (v) As especificidades do país em sua história e geografia, demografia, instituições, conformação populacional em termos de gênero e etnias, diversidades regionais, dentre outras, impõem a necessidade de a área contribuir com a construção de conhecimento novo, teórico e aplicado, que permita o uso mais eficiente dos seus recursos e o enfrentamento de desequilíbrios os mais diversos. Os programas de pós-graduação na área da Economia, junto com os cursos de graduação, centros de pesquisa e outras instituições especializadas, já realizam tal trabalho há



pelo menos seis décadas. A renovação deste esforço se faz necessária tendo em vista a manutenção de problemas estruturais e os novos desafios e oportunidades que se delineiam no horizonte contemporâneo.

- (vi) Na próxima avaliação de permanência, prevista para 2029 e atinente ao período 2025-2028, os programas deverão informar suas políticas para a promoção de inclusão e a redução nas diversas barreiras no acesso à pós-graduação. A Comissão de Avaliação sugere atenção para a questão de gênero, na medida em que tanto no corpo discente, quanto no docente, a área apresenta indicadores de participação de mulheres abaixo daqueles observados no SNPG. Assim, por exemplo, em 2023, último ano com informações consolidadas comparáveis, a Plataforma Sucupira informa a seguinte distribuição dentre discentes da Economia: 67% do sexo masculino e 33% do sexo feminino. No mesmo ano, os indicadores do SNPG eram de 55% e 45%, respectivamente. Já no corpo docente, a participação feminina é de 43% no SNPG e de apenas 22% na Economia.
- (vii) A questão regional deverá seguir no horizonte da área, na medida em que ainda há unidades da federação nas regiões Centro-Oeste e Norte sem a presença de programas de pós-graduação na área de Economia. A desconcentração obtida nas últimas duas décadas reduziu, porém não eliminou, os importantes desequilíbrios espaciais na formação de recursos humanos e na geração de conhecimento aplicado às realidades locais.



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



A realização do trabalho da Comissão de Avaliação não teria sido possível sem a contribuição inestimável das equipes de trabalho da Diretoria de Avaliação da Capes e demais áreas dessa importante instituição de Estado.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Comissão de Avaliação de Programas Acadêmicos e Profissionais

Nome	IES
Coordenação da Área	
1 André Moreira Cunha	UFRGS
2 Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira	UFMG
3 Marcelo Bentes Diniz	UFPA
Comissão Acadêmicos	
4 Adriana Moreira Amado	UnB
5 Ana Flávia Machado	UFMG
6 André de Mattos Marques	UFPB
7 André Portela Fernandes de Souza	FGV-SP (EESP)
8 Camila de Moura Vogt	UFSM
9 Carlos José Caetano Bacha	USP/ESALQ
10 Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó	UFF
11 Eliane Cristina de Araújo Sbardellati	UEM
12 Esther Majerowicz Gouveia	UFRN
13 Fabio Neves Peracio de Freitas	UFRJ
14 Fernanda Esperidião	UFS
15 Fernando Salgueiro Perobelli	UFJF
16 Francisco de Sousa Ramos	UFPE
17 Guilherme Diniz Irffi	UFC – CAEN
18 Izete Pengo Bagolin	PUCRS
19 Jaylson Jair da Silveira	UFSC
20 Julia Gallego Ziero Uhr	UFPEL
21 Lucas Jóver Maestri	FGV Rio (EPGE)
22 Maria Micheliana da Costa Silva	UFV
23 Paula Carvalho Pereda	USP
24 Ramon Vicente Garcia Fernandez	UFABC

25	Simone Silva de Deos	Unicamp
26	Sylvio Antonio Kappes	UFAL
27	Timo Hiller	PUC-Rio
Comissão de Programas Profissionais		
28	Adriana Falangola Benjamin Bezerra	UFPE
29	Francisca Zilania Mariano	UFC
30	Marcelo Luiz Curado	UFPR
31	Maria Eduarda Tannuri-Pianto	UnB
32	Paulo Amilton Maia Leite Filho	UFPB
33	Ricardo Ratner Rochman	FGV-SP
34	Roberta Muramatsu	Mackenzie (UPM)
35	Sabino da Silva Porto Júnior	UFRGS

Comissão de Qualis Periódicos

Nome	IES
André Moreira Cunha	UFRGS
Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira	UFMG
Marcelo Bentes Diniz	UFPA
Adriana Moreira Amado	UnB
Carlos José Caetano Bacha	USP/ESALQ
Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó	UFF
Eliane Cristina de Araújo Sbardellati	UEM
Fabio Neves Peracio de Freitas	UFRJ
Fernando Salgueiro Perobelli	UFJF
Francisco de Sousa Ramos	UFPE
Lucas Jóver Maestri	FGV Rio (EPGE)
Paula Carvalho Pereda	USP

Comissão Qualis Livros e Eventos

Nome	IES
André Moreira Cunha	UFRGS
Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira	UFMG
Marcelo Bentes Diniz	UFPA
Adriana Moreira Amado	UnB
Carmem Aparecida do Valle Costa Feijó	UFF
Eliane Cristina de Araújo Sbardellati	UEM
Fabio Neves Peracio de Freitas	UFRJ
Fernando Salgueiro Perobelli	UFJF
Francisco de Sousa Ramos	UFPE
Paula Carvalho Pereda	USP

Comissão Qualis Produtos Técnicos e Tecnológicos

Nome	IES
André Moreira Cunha	UFRGS
Marcelo Bentes Diniz	UFPA
Adriana Falangola Benjamin Bezerra	UFPE
Francisca Zilania Mariano	UFC
Marcelo Luiz Curado	UFPR
Maria Eduarda Tannuri-Pianto	UnB
Paulo Amilton Maia Leite Filho	UFPB
Ricardo Ratner Rochman	FGV-SP
Roberta Muramatsu	Mackenzie (UPM)
Sabino da Silva Porto Júnior	UFRGS

X. RECONSIDERAÇÃO

A Comissão de Reconsideração desenvolveu suas atividades entre os dias 23 e 25 de março de 2026, na sede da Capes em Brasília, DF. Os trabalhos iniciaram às 9:00 do dia 23 e foram concluídos às 18:00 do dia 25.

A Comissão de Reconsideração foi composta de 06 (seis) docentes vinculados a programas Acadêmicos e Profissionais da área, dos quais 3 (três) não haviam participado da etapa anterior de avaliação. Com isso, garantiu-se uma renovação 50%, conforme recomendado pela regulamentação da Quadrienal.

Para a escolha de seus componentes levou-se em consideração as determinações legais e os aspectos estritamente acadêmicos orientados para a preservação da sua qualidade e representatividade. Além de elementos associados às respectivas biografias acadêmicas e profissionais, as quais atestam *per se* a qualidade dos seus membros, observou-se, em particular, o que segue:

- (i) Representação de docentes permanentes com vinculação em Programas de Pós-Graduação (PPGs) de distintos estratos de nota e, portanto, com diferentes níveis de maturidade, especialidade e inserção;
- (ii) Evitou-se a participação de docentes vinculados aos programas que solicitaram reconsideração;
- (iii) Existência de diversidade em termos de formações e atuações nas múltiplas subáreas da Economia e, também, de orientações teóricas, epistemológicas e metodológicas;
- (iv) Garantia da presença de pessoas com experiências variadas em processos de avaliação no âmbito de Capes e/ou de outras agências



oficiais de regulação e de fomento nas áreas de ciência, tecnologia e educação; e

- (v) Busca de equilíbrio em questões regionais, do tipo de IES e de gênero.

Com isso, a Comissão de Reconsideração ficou assim composta:

Nome completo	IES	UF
Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira	Universidade Federal de Minas Gerais	MG
André Moreira Cunha	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS
José Felipe Araujo de Almeida	Universidade Federal do Paraná	PR
João Mário Santos de Franca	Universidade Federal do Ceará	CE
Marisa dos Reis Azevedo Botelho	Universidade Federal de Uberlândia	MG
Marcelo Bentes Diniz	Universidade Federal do Pará	PA

Tendo em vista a renovação de 50% da Comissão, os trabalhos iniciaram pela apresentação dos instrumentos e resultados das etapas anteriores, com ênfase na discussão dos marcos legais (Regimento e Termos de Autocomposição entre a CAPES e o MPF-RJ), da Ficha de Avaliação, do Documento de Área e do Relatório Preliminar da Área. Foram disponibilizados os arquivos com os diversos indicadores quantitativos e qualitativos dos programas, bem como discutidos os procedimentos utilizados pela Comissão de Avaliação.

Essa etapa preparatória precedeu as reuniões presenciais e foi operacionalizada da seguinte forma: envio, por email, dos arquivos correspondentes aos insumos informacionais utilizados na Avaliação Quadrienal 2025; realização de reuniões virtuais (Plataforma Google Meet) para

esclarecimentos de dúvidas e alinhamento de critérios; e trocas de informações por meio de um grupo restrito de Whatsapp.

Foram analisados os 14 (quatorze) pedidos, dos quais, 4 (quatro) de programas profissionais e 10 (dez) de programas acadêmicos. Para a análise de mérito dos pedidos de reconsideração, verificou-se, caso a caso, a consistência, a pertinência e a fundamentação de cada solicitação. Particular atenção foi dada para o fato de não se considerar quaisquer informações novas introduzidas por meio dos pedidos.

Na sequência foram definidos, para cada Programa, duplas de relatoras(es) responsáveis pela análise e apreciação de cada pedido. Na plenária da Comissão realizava-se o relato sobre o mesmo, ao que se seguia a discussão e a deliberação sobre o deferimento ou indeferimento das solicitações, tanto aquelas que implicavam em mudanças nos conceitos de itens e quesitos específicos, quanto as que implicavam em eventual alteração na recomendação final para a nota do programa.

Atentou-se para preservar a consistência e a coerência da estrutura geral de avaliação, considerados os marcos estabelecidos pelo Regulamento da Quadrienal, as definições postas no Documento de Área e na Ficha de Avaliação da área e o desempenho relativo de cada programa diante dos seus pares. Sempre que observadas inconsistências, dadas as argumentações e as evidências reunidas nos respectivos pedidos de reconsideração, os apontamentos devidos foram indicados nos pareceres correspondentes.

Do universo avaliado, a Comissão de Reconsideração recomendou o deferimento de 03 (três) pedidos de reconsideração das notas finais dentre os programas acadêmicos e 01 (um) nos profissionais, além de acatar solicitações de alterações em conceitos de itens, só que com a preservação da nota originalmente



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



recomendada pela Comissão de Avaliação. Todas as decisões tomadas se deram por unanimidade.

Findo o processo de avaliação dos pedidos de reconsideração e de deliberação sobre o deferimento ou indeferimento dos mesmos, passou-se à revisão dos respectivos pareceres e à atualização, no que concerne a esta etapa, do Relatório da Avaliação.

André Moreira Cunha

Coordenador da Área de Economia

ANEXO I

Programas acadêmicos com as respectivas notas aprovadas pelo CTC-ES

Código do Programa	IES	Nome do Programa	Nível	Nota CA 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota CA Reconsideração	Nota CTC-ES Reconsideração
22001018009P0	UFC	ECONOMIA	ME/DO	5	5		
22001018015P0	UFC	ECONOMIA RURAL	ME/DO	4	4		
24001015027P3	UFPB-JOÃO PESSOA	ECONOMIA	ME/DO	5	5		
25001019017P0	UFPE	ECONOMIA	ME/DO	6	6		
28001010010P8	UFBA	ECONOMIA	ME/DO	4	4		
30001013008P6	UFES	ECONOMIA	ME/DO	4	4		
31001017025P0	UFRJ	ECONOMIA DA INDÚSTRIA E DA TECNOLOGIA	ME/DO	6	6	7	7
31003010022P8	UFF	ECONOMIA	ME/DO	6	6		
31004016032P6	UERJ	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	ME/DO	4	4		
31005012008P4	PUC-RIO	ECONOMIA	ME/DO	7	7		
31011012002P2	FGV-RJ	ECONOMIA	ME/DO	7	7		
32001010013P5	UFMG	ECONOMIA	ME/DO	7	7		
32002017009P4	UFV	ECONOMIA APLICADA	ME/DO	5	5		
32006012009P0	UFU	ECONOMIA	ME/DO	5	5		
33002010036P4	USP	ECONOMIA	ME/DO	7	7		
33002029037P6	USP-RIBEIRÃO PRETO	ECONOMIA	ME/DO	5	5	5	5
33002037011P2	USP-ESALQ	CIÊNCIAS (ECONOMIA APLICADA)	ME/DO	5	5	5	5
33003017020P7	UNICAMP	CIÊNCIA ECONÔMICA	ME/DO	6	6	6	6
33003017071P0	UNICAMP	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	ME/DO	5	5		
33004030080P0	UNESP-ARARAQUARA	ECONOMIA	ME/DO	4	4		
33005010011P4	PUCSP	ECONOMIA	ME	4	4		
33014019002P7	FGV-SP	ECONOMIA DE EMPRESAS	ME/DO	7	7		
40001016024P0	UFPR	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	ME/DO	5	5		
40004015007P7	UEM	ECONOMIA	ME/DO	4	4	4	4
41001010032P9	UFSC	ECONOMIA	ME/DO	5	5		
42001013013P3	UFRGS	ECONOMIA	ME/DO	6	6		
42005019027P0	PUCRS	ECONOMIA	ME/DO	5	5		
53001010012P1	UNB	ECONOMIA	ME/DO	6	6	6	6
53003012004P8	UCB	ECONOMIA	ME/DO	5	5	5	5
50001019013P6	UFMT	ECONOMIA	ME	4	4		
23001011039P9	UFRN	ECONOMIA	ME/DO	4	4		
32005016016P0	UFJF	ECONOMIA	ME/DO	5	5	6	6
32002017031P0	UFV	ECONOMIA	ME	4	4		
15001016050P0	UFPA	ECONOMIA	ME/DO	5	5		
26001012024P0	UFAL	ECONOMIA	ME	4	4		
40002012037P0	UEL	Economia	ME	3	3		
42003016034P3	UFPEL	ORGANIZAÇÕES E MERCADOS	ME/DO	5	5		
33001014035P1	UFSCAR	ECONOMIA	ME	4	4		
20001010021P4	UFMA	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	ME	3	3		
25001019083P3	UFPE	Economia - Campus Agreste	ME	4	4		
42002010053P5	UFSM	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	ME/DO	4	4		
42004012028P0	FURG	Economia Aplicada	ME	4	4		
40015017029P9	UNIOESTE	Economia	ME	3	3		
33009015090P3	UNIFESP	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	ME	3	3	4	4
52001016101P8	UFG	ECONOMIA	ME	3	3		
33129010003P4	INSPER	ECONOMIA DOS NEGÓCIOS	DO	5	5		
27001016170P9	UFS	ECONOMIA	ME	4	4		
32007019050P6	UFOP	ECONOMIA APLICADA	ME	4	4		
23002018072P2	UERN	ECONOMIA	ME	3	3		
40005011171P8	UEPG	ECONOMIA	ME	3	3		
33144010171P0	UFABC	ECONOMIA	ME/DO	4	4		
32011016043P3	UNIFAL-MG	ECONOMIA	ME	3	3		
31002013158P7	UFRRJ	ECONOMIA REGIONAL E DESENVOLVIMENTO	ME	3	3		
40043010011P5	UNILA	ECONOMIA	ME	3	3		
22005013006P6	URCA	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	ME	3	3	3	3

Programas profissionais com as respectivas notas aprovadas no CTC-ES

Código do Programa	IES	Nome do Programa	Nível	Nota CA 2025	Nota CTC-ES 2025	Nota CA Reconsideração	Nota CTC-ES Reconsideração
31034012002P5	IBMEC	ECONOMIA	MP	4	4		
33129010001P1	INSPER	ECONOMIA	MP	5	5		
31011012010P5	FGV-RJ	ECONOMIA	MP/DP	5	5		
53001010058P1	UNB	ECONOMIA	MP	5	5		
42001013085P4	UFRGS	ECONOMIA	MP/DP	4	4	4	4
40001016051P7	UFPR	Economia	MP	4	4		
22001018053P9	UFC	ECONOMIA	MP/DP	4	4		
33014019005P6	FGV-SP	ECONOMIA	MP/DP	5	5		
27001016013P0	UFS	ECONOMIA	MP	3	3		
31032010006P1	UCAM	ECONOMIA E GESTÃO EMPRESARIAL	MP	3	3		
25001019087P9	UFPE	Gestão e Economia da Saúde	MP/DP	5	5		
53012011001P4	IPEA	Políticas Públicas e Desenvolvimento	MP	4	4	4	4
24001015069P8	UFPB-JOÃO PESSOA	Economia do Setor Público	MP	4	4		
33024014030P2	MACKENZIE	ECONOMIA E MERCADOS	MP	4	4		
32014015101P2	UNIMONTES	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	MP	3	3	3	3
53003012013P7	UCB	POLÍTICAS PÚBLICAS	MP	4	4		
53019016003P1	IDP-BSB	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	MP/DP	5	5		
15001016162P2	UFPA	ECONOMIA APLICADA	MP	4	4		
53062000002P4	FGV-BSB	ECONOMIA	MP/DP	4	4	5	5
35133007002P1	IDP-SP	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	MP	3	3		
12001015177P1	UFAM	ECONOMIA	MP	3	3		

ANEXO II

Indicadores Selecionados dos Programas Acadêmicos

1. Tamanho do Corpo Docente Permanente

Cod PPG	IES Principal Sigla	Nota 2021	Nível	Nº Permanentes (DP)	
				Média	Quadrênio
20001010021P4	UFMA	3	ME	13	
23002018072P2	UERN	3	ME	10	
26001012024P0	UFAL	3	ME	11	
27001016170P9	UFS	3	ME	14	
31002013158P7	UFRRJ	3	ME	13	
32007019050P6	UFOP	3	ME	13	
32011016043P3	UNIFAL-MG	3	ME	15	
33009015090P3	UNIFESP	3	ME	12	
40002012037P0	UEL	3	ME	13	
40005011171P8	UEPG	3	ME	10	
40015017029P9	UNIOESTE	3	ME	12	
40043010011P5	UNILA	3	ME	11	
42004012028P0	FURG	3	ME	11	
52001016101P8	UFG	3	ME	13	
22001018015P0	UFC -Rural	4	ME/DO	11	
23001011039P9	UFRN	4	ME/DO	11	
25001019083P3	UFPE - CAMPUS AGRESTE	4	ME	10	
28001010010P8	UFBA	4	ME/DO	24	
30001013008P6	UFES	4	ME/DO	10	
31004016032P6	UERJ	4	ME/DO	13	
32002017031P0	UFV	4	ME	11	
33001014035P1	UFSCAR	4	ME	14	
33004030080P0	UNESP-ARARAQUARA	4	ME/DO	13	
33005010011P4	PUCSP	4	ME	12	
33129010003P4	INSPER	4	DO	22	
33144010171P0	UFABC	4	ME/DO	19	
40004015007P7	UEM	4	ME/DO	15	
42002010053P5	UFSM	4	ME/DO	12	
42003016034P3	UFPEL	4	ME/DO	14	
50001019013P6	UFMT	4	ME	19	
15001016050P0	UFPA	5	ME/DO	15	
22001018009P0	UFC	5	ME/DO	15	
24001015027P3	UFPB-JOÃO PESSOA	5	ME/DO	13	
32002017009P4	UFV - ECONOMIA APLICADA	5	ME/DO	16	
32005016016P0	UFJF	5	ME/DO	16	
32006012009P0	UFU	5	ME/DO	15	
33002029037P6	USP-RIBEIRÃO PRETO	5	ME/DO	17	
33002037011P2	USP-ESALQ	5	ME/DO	15	
33003017071P0	UNICAMP - DESENV.	5	ME/DO	31	
40001016024P0	UFPR	5	ME/DO	15	
41001010032P9	UFSC	5	ME/DO	15	
42005019027P0	PUCRS	5	ME/DO	14	
53003012004P8	UCB	5	ME/DO	14	
25001019017P0	UFPE - PIMES	6	ME/DO	16	
31001017025P0	UFRJ	6	ME/DO	27	
31003010022P8	UFF	6	ME/DO	22	
33003017020P7	UNICAMP	6	ME/DO	24	
42001013013P3	UFRGS	6	ME/DO	22	
53001010012P1	UNB	6	ME/DO	26	
31005012008P4	PUC-RIO	7	ME/DO	17	
31011012002P2	FGV-RJ	7	ME/DO	21	
32001010013P5	UFMG	7	ME/DO	22	
33002010036P4	USP	7	ME/DO	25	
33014019002P7	FGV-SP	7	ME/DO	22	
22005013006P6	URCA	A	ME	9	

Estatísticas Gerais	
Média	16
Desvio	5
Mediana	14
Máximo	31
Mínimo	9

Médias por Estrato de Notas 2021	
Nota 3	12
Nota 4	14
Nota 5	16
Nota 6	23
Nota 7	21

2. Docentes Permanentes como Proporção do Corpo Docente Total (%)

Cod PPG	IES Principal Sigla	Nota 2021	Nível	DP/Total (DP/T) Média Quadriênio	
20001010021P4	UFMA	3	ME	91	
23002018072P2	UERN	3	ME	81	
26001012024P0	UFAL	3	ME	93	
27001016170P9	UFS	3	ME	86	
31002013158P7	UFRRJ	3	ME	89	
32007019050P6	UFOP	3	ME	84	
32011016043P3	UNIFAL-MG	3	ME	71	
33009015090P3	UNIFESP	3	ME	87	
40002012037P0	UEL	3	ME	95	
40005011171P8	UEPG	3	ME	95	
40015017029P9	UNIOESTE	3	ME	78	
40043010011P5	UNILA	3	ME	77	
42004012028P0	FURG	3	ME	86	
52001016101P8	UFG	3	ME	98	
22001018015P0	UFC -Rural	4	ME/DO	82	
23001011039P9	UFRN	4	ME/DO	74	
25001019083P3	UFPE - CAMPUS AGRESTE	4	ME	86	
28001010010P8	UFBA	4	ME/DO	78	
30001013008P6	UFES	4	ME/DO	72	
31004016032P6	UERJ	4	ME/DO	72	
32002017031P0	UFV	4	ME	79	
33001014035P1	UFSCAR	4	ME	78	
33004030080P0	UNESP-ARARAQUARA	4	ME/DO	96	
33005010011P4	PUCSP	4	ME	94	
33129010003P4	INSPER	4	DO	76	
33144010171P0	UFABC	4	ME/DO	78	
40004015007P7	UEM	4	ME/DO	95	
42002010053P5	UFSM	4	ME/DO	96	
42003016034P3	UFPEL	4	ME/DO	85	
50001019013P6	UFMT	4	ME	73	
15001016050P0	UFPA	5	ME/DO	78	
22001018009P0	UFC	5	ME/DO	72	
24001015027P3	UFPB-JOÃO PESSOA	5	ME/DO	82	
32002017009P4	UFV - ECONOMIA APLICADA	5	ME/DO	90	
32005016016P0	UFJF	5	ME/DO	73	
32006012009P0	UFU	5	ME/DO	82	
33002029037P6	USP-RIBEIRÃO PRETO	5	ME/DO	87	
33002037011P2	USP-ESALQ	5	ME/DO	88	
33003017071P0	UNICAMP - DESENV.	5	ME/DO	69	
40001016024P0	UFPR	5	ME/DO	73	
41001010032P9	UFSC	5	ME/DO	97	
42005019027P0	PUCRS	5	ME/DO	75	
53003012004P8	UCB	5	ME/DO	92	
25001019017P0	UFPE - PIMES	6	ME/DO	72	
31001017025P0	UFRJ	6	ME/DO	72	
31003010022P8	UFF	6	ME/DO	80	
33003017020P7	UNICAMP	6	ME/DO	72	
42001013013P3	UFRGS	6	ME/DO	84	
53001010012P1	UNB	6	ME/DO	77	
31005012008P4	PUC-RIO	7	ME/DO	92	
31011012002P2	FGV-RJ	7	ME/DO	90	
32001010013P5	UFMG	7	ME/DO	74	
33002010036P4	USP	7	ME/DO	76	
33014019002P7	FGV-SP	7	ME/DO	79	
22005013006P6	URCA	A	ME	88	

Estatísticas Gerais	
Média	82
Desvio	8
Mediana	82
Máximo	98
Mínimo	69

Médias por Estrato de Notas 2021	
Nota 3	87
Nota 4	82
Nota 5	81
Nota 6	76
Nota 7	82

3. Publicação de Discentes: percentual de discentes com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4.

Cod PPG	IES Principal Sigla	Nota 2021	Nível	Discentes com Publicação A1 até B4 - Média do Quadrênio	Controle - A1/A1 até B4	
20001010021P4	UFMA	3	ME	5%	0%	
23002018072P2	UERN	3	ME	1%	0%	
26001012024P0	UFAL	3	ME	4%	0%	
27001016170P9	UFS	3	ME	5%	0%	
31002013158P7	UFRRJ	3	ME	6%	0%	
32007019050P6	UFOP	3	ME	0%	0%	
32011016043P3	UNIFAL-MG	3	ME	9%	0%	
33009015090P3	UNIFESP	3	ME	2%	0%	
40002012037P0	UEL	3	ME	6%	0%	
40005011171P8	UEPG	3	ME	0%	0%	
40015017029P9	UNIOESTE	3	ME	5%	0%	
40043010011P5	UNILA	3	ME	5%	17%	
42004012028P0	FURG	3	ME	4%	0%	
52001016101P8	UFG	3	ME	5%	0%	
22001018015P0	UFC -Rural	4	ME/DO	10%	0%	
23001011039P9	UFRN	4	ME/DO	2%	17%	
25001019083P3	UFPE - CAMPUS AGRESTE	4	ME	2%	50%	
28001010010P8	UFBA	4	ME/DO	4%	25%	
30001013008P6	UFES	4	ME/DO	6%	13%	
31004016032P6	UERJ	4	ME/DO	1%	50%	
32002017031P0	UFV	4	ME	9%	17%	
33001014035P1	UFSCAR	4	ME	2%	0%	
33004030080P0	UNESP-ARARAQUARA	4	ME/DO	17%	8%	
33005010011P4	PUCSP	4	ME	2%	0%	
33129010003P4	INSPER	4	DO	4%	23%	
33144010171P0	UFABC	4	ME/DO	0%	0%	
40004015007P7	UEM	4	ME/DO	21%	5%	
42002010053P5	UFMS	4	ME/DO	4%	44%	
42003016034P3	UFPEL	4	ME/DO	12%	28%	
50001019013P6	UFMT	4	ME	2%	0%	
15001016050P0	UFPA	5	ME/DO	6%	0%	
22001018009P0	UFC	5	ME/DO	10%	46%	
24001015027P3	UFPB-JOÃO PESSOA	5	ME/DO	11%	12%	
32002017009P4	UFV - ECONOMIA APLICADA	5	ME/DO	6%	48%	
32005016016P0	UFJF	5	ME/DO	16%	31%	
32006012009P0	UFU	5	ME/DO	15%	15%	
33002029037P6	USP-RIBEIRÃO PRETO	5	ME/DO	9%	44%	
33002037011P2	USP-ESALQ	5	ME/DO	12%	26%	
33003017071P0	UNICAMP - DESENV.	5	ME/DO	10%	15%	
40001016024P0	UFPR	5	ME/DO	11%	23%	
41001010032P9	UFSC	5	ME/DO	4%	63%	
42005019027P0	PUCRS	5	ME/DO	10%	31%	
53003012004P8	UCB	5	ME/DO	11%	38%	
25001019017P0	UFPE - PIMES	6	ME/DO	1%	13%	
31001017025P0	UFRJ	6	ME/DO	12%	15%	
31003010022P8	UFF	6	ME/DO	4%	56%	
33003017020P7	UNICAMP	6	ME/DO	16%	21%	
42001013013P3	UFRGS	6	ME/DO	3%	34%	
53001010012P1	UNB	6	ME/DO	12%	22%	
31005012008P4	PUC-RIO	7	ME/DO	1%	50%	
31011012002P2	FGV-RJ	7	ME/DO	5%	46%	
32001010013P5	UFMG	7	ME/DO	20%	26%	
33002010036P4	USP	7	ME/DO	2%	47%	
33014019002P7	FGV-SP	7	ME/DO	2%	42%	
22005013006P6	URCA	A	ME	16%	0%	

Estatísticas Gerais		
Média	7%	19%
Desvio	5%	19%
Mediana	5%	15%
Máximo	21%	63%
Mínimo	0%	0%

Médias por Estrato de Notas 2021		
Nota 3	4%	1%
Nota 4	6%	17%
Nota 5	10%	30%
Nota 6	8%	27%
Nota 7	6%	42%

4. Publicação de Egressos: percentual de egressos com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4.

Cod PPG	IES Principal Sigla	Nota 2021	Nível	Egressos com Publicação A1 até B4	Controle: A1/A1 até A4	Estatísticas Gerais		
						Média	Desvio	Mediana
20001010021P4	UFMA	3	ME	9%	4%			
23002018072P2	UERN	3	ME	10%	30%			
26001012024P0	UFAL	3	ME	10%	4%			
27001016170P9	UFS	3	ME	50%	11%			
31002013158P7	UFRRJ	3	ME	3%	25%			
32007019050P6	UFOP	3	ME	13%	9%			
32011016043P3	UNIFAL-MG	3	ME	19%	15%			
33009015090P3	UNIFESP	3	ME	7%	15%			
40002012037P0	UEL	3	ME	34%	19%			
40005011171P8	UEPG	3	ME	16%	10%			
40015017029P9	UNIOESTE	3	ME	41%	11%			
40043010011P5	UNILA	3	ME	3%	0%			
42004012028P0	FURG	3	ME	29%	21%			
52001016101P8	UFG	3	ME	10%	0%			
22001018015P0	UFC -Rural	4	ME/DO	19%	14%			
23001011039P9	UFRN	4	ME/DO	13%	22%			
25001019083P3	UFPE - CAMPUS AGRESTE	4	ME	20%	18%			
28001010010P8	UFBA	4	ME/DO	6%	13%			
30001013008P6	UFES	4	ME/DO	21%	8%			
31004016032P6	UERJ	4	ME/DO	4%	25%			
32002017031P0	UFV	4	ME	52%	20%			
33001014035P1	UFSCAR	4	ME	27%	12%			
33004030080P0	UNESP-ARARAQUARA	4	ME/DO	8%	12%			
33005010011P4	PUCSP	4	ME	7%	27%			
33129010003P4	INSPER	4	DO	9%	3%			
33144010171P0	UFABC	4	ME/DO	5%	19%			
40004015007P7	UEM	4	ME/DO	51%	16%			
42002010053P5	UFSM	4	ME/DO	43%	13%			
42003016034P3	UFPEL	4	ME/DO	15%	23%			
50001019013P6	UFMT	4	ME	8%	31%			
15001016050P0	UFPA	5	ME/DO	8%	9%			
22001018009P0	UFC	5	ME/DO	10%	33%			
24001015027P3	UFPB-JOÃO PESSOA	5	ME/DO	20%	21%			
32002017009P4	UFV - ECONOMIA APLICADA	5	ME/DO	26%	34%			
32005016016P0	UFJF	5	ME/DO	15%	26%			
32006012009P0	UFU	5	ME/DO	30%	19%			
33002029037P6	USP-RIBEIRÃO PRETO	5	ME/DO	16%	29%			
33002037011P2	USP-ESALQ	5	ME/DO	23%	34%			
33003017071P0	UNICAMP - DESENV.	5	ME/DO	15%	22%			
40001016024P0	UFPR	5	ME/DO	29%	38%			
41001010032P9	UFSC	5	ME/DO	13%	14%			
42005019027P0	PUCRS	5	ME/DO	27%	36%			
53003012004P8	UCB	5	ME/DO	18%	32%			
25001019017P0	UFPE - PIMES	6	ME/DO	5%	39%			
31001017025P0	UFRJ	6	ME/DO	12%	49%			
31003010022P8	UFF	6	ME/DO	7%	54%			
33003017020P7	UNICAMP	6	ME/DO	15%	36%			
42001013013P3	UFRGS	6	ME/DO	7%	46%			
53001010012P1	UNB	6	ME/DO	7%	41%			
31005012008P4	PUC-RIO	7	ME/DO	5%	75%			
31011012002P2	FGV-RJ	7	ME/DO	9%	70%			
32001010013P5	UFMG	7	ME/DO	19%	47%			
33002010036P4	USP	7	ME/DO	11%	59%			
33014019002P7	FGV-SP	7	ME/DO	5%	35%			
22005013006P6	URCA	A	ME	7%	6%			

Médias por Estrato de Notas 2021		
Nota 3	18%	12%
Nota 4	19%	17%
Nota 5	19%	27%
Nota 6	9%	44%
Nota 7	10%	57%

5. Dimensão do Corpo Docente: matrículas por docente permanente

Cod PPG	IES Principal Sigla	Nota 2021	Nível	Matriculados (ME + DO)/DP	Média Q
20001010021P4	UFMA	3	ME	1,6	
23002018072P2	UERN	3	ME	1,5	
26001012024P0	UFAL	3	ME	2,5	
27001016170P9	UFS	3	ME	1,1	
31002013158P7	UFRRJ	3	ME	1,2	
32007019050P6	UFOP	3	ME	1,1	
32011016043P3	UNIFAL-MG	3	ME	1,4	
33009015090P3	UNIFESP	3	ME	2,6	
40002012037P0	UEL	3	ME	1,2	
40005011171P8	UEPG	3	ME	2,2	
40015017029P9	UNIOESTE	3	ME	0,9	
40043010011P5	UNILA	3	ME	1,8	
42004012028P0	FURG	3	ME	1,3	
52001016101P8	UFG	3	ME	1,0	
22001018015P0	UFC -Rural	4	ME/DO	4,7	
23001011039P9	UFRN	4	ME/DO	1,9	
25001019083P3	UFPE - CAMPUS AGRESTE	4	ME	1,8	
28001010010P8	UFBA	4	ME/DO	4,1	
30001013008P6	UFES	4	ME/DO	2,4	
31004016032P6	UERJ	4	ME/DO	2,8	
32002017031P0	UFV	4	ME	2,1	
33001014035P1	UFSCAR	4	ME	1,5	
33004030080P0	UNESP-ARARAQUARA	4	ME/DO	3,5	
33005010011P4	PUCSP	4	ME	2,9	
33129010003P4	INSPER	4	DO	2,2	
33144010171P0	UFABC	4	ME/DO	1,6	
40004015007P7	UEM	4	ME/DO	2,7	
42002010053P5	UFSM	4	ME/DO	2,5	
42003016034P3	UFPEL	4	ME/DO	2,7	
50001019013P6	UFMT	4	ME	1,5	
15001016050P0	UFPA	5	ME/DO	4,5	
22001018009P0	UFC	5	ME/DO	5,2	
24001015027P3	UFPB-JOÃO PESSOA	5	ME/DO	3,9	
32002017009P4	UFV - ECONOMIA APLICADA	5	ME/DO	3,8	
32005016016P0	UFJF	5	ME/DO	4,0	
32006012009P0	UFU	5	ME/DO	2,9	
33002029037P6	USP-RIBEIRÃO PRETO	5	ME/DO	3,1	
33002037011P2	USP-ESALQ	5	ME/DO	2,9	
33003017071P0	UNICAMP - DESENV.	5	ME/DO	5,3	
40001016024P0	UFPR	5	ME/DO	3,1	
41001010032P9	UFSC	5	ME/DO	3,1	
42005019027P0	PUCRS	5	ME/DO	6,1	
53003012004P8	UCB	5	ME/DO	5,4	
25001019017P0	UFPE - PIMES	6	ME/DO	6,2	
31001017025P0	UFRJ	6	ME/DO	4,7	
31003010022P8	UFF	6	ME/DO	4,7	
33003017020P7	UNICAMP	6	ME/DO	4,1	
42001013013P3	UFRGS	6	ME/DO	3,5	
53001010012P1	UNB	6	ME/DO	6,4	
31005012008P4	PUC-RIO	7	ME/DO	2,7	
31011012002P2	FGV-RJ	7	ME/DO	3,6	
32001010013P5	UFMG	7	ME/DO	5,2	
33002010036P4	USP	7	ME/DO	3,6	
33014019002P7	FGV-SP	7	ME/DO	3,5	
22005013006P6	URCA	A	ME	1,3	

Estatísticas Gerais	
Média	3,0
Desvio	1,5
Mediana	2,8
Máximo	6,4
Mínimo	0,9

Médias por Estrato de Notas 2021	
Nota 3	1,5
Nota 4	2,6
Nota 5	4,1
Nota 6	4,9
Nota 7	3,7

6. Formação de Recursos Humanos: titulação por docente permanente

Cod PPG	IES Principal Sigla	Nota 2021	Nível	Total Titulados (ME + 2*DO)/DP Média Quadriênio		
20001010021P4	UFMA	3	ME	0,7		
23002018072P2	UERN	3	ME	0,7		
26001012024P0	UFAL	3	ME	0,7		
27001016170P9	UFS	3	ME	0,5		
31002013158P7	UFRRJ	3	ME	0,5	Média	1,0
32007019050P6	UFOP	3	ME	0,7	Desvio	0,5
32011016043P3	UNIFAL-MG	3	ME	0,4	Mediana	0,9
33009015090P3	UNIFESP	3	ME	0,8	Máximo	2,3
40002012037P0	UEL	3	ME	0,4	Mínimo	0,2
40005011171P8	UEPG	3	ME	0,4		
40015017029P9	UNIOESTE	3	ME	0,3		
40043010011P5	UNILA	3	ME	0,3		
42004012028P0	FURG	3	ME	0,5		
52001016101P8	UFG	3	ME	0,5		
22001018015P0	UFC -Rural	4	ME/DO	1,4	Médias por Estrato de Notas 2021	
23001011039P9	UFRN	4	ME/DO	0,6	Nota 3	0,5
25001019083P3	UFPE - CAMPUS AGRESTE	4	ME	0,8	Nota 4	0,8
28001010010P8	UFBA	4	ME/DO	0,8	Nota 5	1,5
30001013008P6	UFES	4	ME/DO	1,0	Nota 6	1,5
31004016032P6	UERJ	4	ME/DO	0,8	Nota 7	1,6
32002017031P0	UFV	4	ME	0,7		
33001014035P1	UFSCAR	4	ME	0,4		
33004030080P0	UNESP-ARARAQUARA	4	ME/DO	1,0		
33005010011P4	PUCSP	4	ME	0,6		
33129010003P4	INSPER	4	DO	0,9		
33144010171P0	UFABC	4	ME/DO	0,6		
40004015007P7	UEM	4	ME/DO	1,5		
42002010053P5	UFMS	4	ME/DO	0,6		
42003016034P3	UFPEL	4	ME/DO	0,8		
50001019013P6	UFMT	4	ME	0,7		
15001016050P0	UFPA	5	ME/DO	0,9		
22001018009P0	UFC	5	ME/DO	1,8		
24001015027P3	UFPB-JOÃO PESSOA	5	ME/DO	1,5		
32002017009P4	UFV - ECONOMIA APLICADA	5	ME/DO	1,5		
32005016016P0	UFJF	5	ME/DO	1,5		
32006012009P0	UFU	5	ME/DO	1,6		
33002029037P6	USP-RIBEIRÃO PRETO	5	ME/DO	1,2		
33002037011P2	USP-ESALQ	5	ME/DO	1,8		
33003017071P0	UNICAMP - DESENVOLVIMENTO	5	ME/DO	1,4		
40001016024P0	UFPR	5	ME/DO	1,3		
41001010032P9	UFSC	5	ME/DO	1,0		
42005019027P0	PUCRS	5	ME/DO	1,6		
53003012004P8	UCB	5	ME/DO	1,8		
25001019017P0	UFPE - PIMES	6	ME/DO	1,4		
31001017025P0	UFRJ	6	ME/DO	1,1		
31003010022P8	UFF	6	ME/DO	2,3		
33003017020P7	UNICAMP	6	ME/DO	1,2		
42001013013P3	UFRGS	6	ME/DO	1,6		
53001010012P1	UNB	6	ME/DO	1,4		
31005012008P4	PUC-RIO	7	ME/DO	1,3		
31011012002P2	FGV-RJ	7	ME/DO	1,5		
32001010013P5	UFMG	7	ME/DO	1,5		
33002010036P4	USP	7	ME/DO	1,4		
33014019002P7	FGV-SP	7	ME/DO	2,3		
22005013006P6	URCA	A	ME	0,2		

7. Produção Docente: produção intelectual por docente permanente

Cod PPG	IES Principal Sigla	Nota em 2021	Nível	Total	A1 - A2 Aderente Internacional	A1 Internacional Aderente				
20001010021P4	UFMA	3	ME	12	0	0				
23002018072P2	UERN	3	ME	75	14	14				
26001012024P0	UFAL	3	ME	103	33	30				
27001016170P9	UFS	3	ME	167	48	25				
31002013158P7	UFRRJ	3	ME	46	4	2				
32007019050P6	UFOP	3	ME	115	40	33				
32011016043P3	UNIFAL-MG	3	ME	39	3	2				
33009015090P3	UNIFESP	3	ME	82	19	14				
40002012037P0	UEL	3	ME	63	10	6				
40005011171P8	UEPG	3	ME	61	20	17				
40015017029P9	UNIOESTE	3	ME	127	9	7				
40043010011P5	UNILA	3	ME	90	24	21				
42004012028P0	FURG	3	ME	103	20	17				
52001016101P8	UFG	3	ME	65	20	18				
22001018015P0	UFC -Rural	4	ME/DO	196	19	13				
23001011039P9	UFRN	4	ME/DO	64	11	7				
25001019083P3	UFPE - CAMPUS AGRESTE	4	ME	114	23	15				
28001010010P8	UFBA	4	ME/DO	85	26	17				
30001013008P6	UFES	4	ME/DO	106	18	8				
31004016032P6	UERJ	4	ME/DO	81	19	16				
32002017031P0	UFV	4	ME	144	20	11				
33001014035P1	UFSCAR	4	ME	135	32	26				
33004030080P0	UNESP-ARARAQUARA	4	ME/DO	87	19	17				
33005010011P4	PUCSP	4	ME	67	9	9				
33129010003P4	INSPER	4	DO	103	59	48				
33144010171P0	UFABC	4	ME/DO	110	43	39				
40004015007P7	UEM	4	ME/DO	189	19	12				
42002010053P5	UFSM	4	ME/DO	132	21	10				
42003016034P3	UFPEL	4	ME/DO	147	60	43				
50001019013P6	UFMT	4	ME	68	14	12				
15001016050P0	UFPA	5	ME/DO	99	24	22				
22001018009P0	UFC	5	ME/DO	129	40	30				
24001015027P3	UFPB-JOÃO PESSOA	5	ME/DO	130	59	49				
32002017009P4	UFV - ECONOMIA APLICADA	5	ME/DO	165	46	29				
32005016016P0	UFJF	5	ME/DO	153	61	37				
32006012009P0	UFU	5	ME/DO	158	31	16				
33002029037P6	USP-RIBEIRÃO PRETO	5	ME/DO	108	35	22				
33002037011P2	USP-ESALQ	5	ME/DO	153	36	28				
33003017071P0	UNICAMP - DESENVOLV.	5	ME/DO	140	23	13				
40001016024P0	UFPR	5	ME/DO	144	57	38				
41001010032P9	UFSC	5	ME/DO	133	53	40				
42005019027P0	PUCRS	5	ME/DO	150	51	40				
53003012004P8	UCB	5	ME/DO	222	112	86				
25001019017P0	UFPE - PIMES	6	ME/DO	106	49	41				
31001017025P0	UFRJ	6	ME/DO	160	61	45				
31003010022P8	UFF	6	ME/DO	168	73	58				
33003017020P7	UNICAMP	6	ME/DO	164	60	40				
42001013013P3	UFRGS	6	ME/DO	131	48	33				
53001010012P1	UNB	6	ME/DO	132	48	33				
31005012008P4	PUC-RIO	7	ME/DO	83	72	62				
31011012002P2	FGV-RJ	7	ME/DO	105	84	69				
32001010013P5	UFMG	7	ME/DO	212	62	42				
33002010036P4	USP	7	ME/DO	128	79	62				
33014019002P7	FGV-SP	7	ME/DO	108	79	67				
22005013006P6	URCA	A	ME	190	14	9				

Estatísticas Gerais				
Média	119	37	28	
Desvio	44	24	19	
Mediana	115	32	22	
Máximo	222	112	86	
Mínimo	12	0	0	

Médias por Estrato de Notas 2021				
Nota 3	82	19	15	
Nota 4	114	26	19	
Nota 5	145	48	35	
Nota 6	144	56	41	
Nota 7	127	75	60	

8. Nucleação: docentes permanentes formados que atuam em outros programas da área

Cod PPG	IES Principal Sigla	Nota 2021	Nível	DP formados	
20001010021P4	UFMA	3	ME		
23002018072P2	UERN	3	ME		
26001012024P0	UFAL	3	ME		
27001016170P9	UFS	3	ME		
31002013158P7	UFRRJ	3	ME		
32007019050P6	UFOP	3	ME		
32011016043P3	UNIFAL-MG	3	ME		
33009015090P3	UNIFESP	3	ME		
40002012037P0	UEL	3	ME		
40005011171P8	UEPG	3	ME		
40015017029P9	UNIOESTE	3	ME		
40043010011P5	UNILA	3	ME		
42004012028P0	FURG	3	ME		
52001016101P8	UFG	3	ME		
22001018015P0	UFC -Rural	4	ME/DO	0	
23001011039P9	UFRN	4	ME/DO	0	
25001019083P3	UFPE - CAMPUS AGRESTE	4	ME		
28001010010P8	UFBA	4	ME/DO	1	
30001013008P6	UFES	4	ME/DO	0	
31004016032P6	UERJ	4	ME/DO	0	
32002017031P0	UFV	4	ME		
33001014035P1	UFSCAR	4	ME		
33004030080P0	UNESP-ARARAQUARA	4	ME/DO	0	
33005010011P4	PUCSP	4	ME		
33129010003P4	INSPER	4	DO	0	
33144010171P0	UFABC	4	ME/DO	0	
40004015007P7	UEM	4	ME/DO	3	
42002010053P5	UFSM	4	ME/DO	0	
42003016034P3	UFPEL	4	ME/DO	0	
50001019013P6	UFMT	4	ME		
15001016050P0	UFPA	5	ME/DO	4	
22001018009P0	UFC	5	ME/DO	8	
24001015027P3	UFPB-JOÃO PESSOA	5	ME/DO	4	
32002017009P4	UFV - ECONOMIA APLICADA	5	ME/DO	22	
32005016016P0	UFJF	5	ME/DO	7	
32006012009P0	UFU	5	ME/DO	3	
33002029037P6	USP-RIBEIRÃO PRETO	5	ME/DO	1	
33002037011P2	USP-ESALQ	5	ME/DO	45	
33003017071P0	UNICAMP - DESENVOLV.	5	ME/DO	18	
40001016024P0	UFPR	5	ME/DO	15	
41001010032P9	UFSC	5	ME/DO	2	
42005019027P0	PUCRS	5	ME/DO	8	
53003012004P8	UCB	5	ME/DO	1	
25001019017P0	UFPE - PIMES	6	ME/DO	30	
31001017025P0	UFRJ	6	ME/DO	30	
31003010022P8	UFF	6	ME/DO	3	
33003017020P7	UNICAMP	6	ME/DO	48	
42001013013P3	UFRGS	6	ME/DO	46	
53001010012P1	UNB	6	ME/DO	12	
31005012008P4	PUC-RIO	7	ME/DO	5	
31011012002P2	FGV-RJ	7	ME/DO	20	
32001010013P5	UFMG	7	ME/DO	35	
33002010036P4	USP	7	ME/DO	44	
33014019002P7	FGV-SP	7	ME/DO	18	
22005013006P6	URCA	A	ME		

Estatísticas Gerais	
Média	12
Desvio	16
Mediana	4
Máximo	48
Mínimo	0

Médias por Estrato de Notas 2021	
Nota 3	0
Nota 4	1
Nota 5	13
Nota 6	24
Nota 7	29

9. Liderança: instituições que formam os bolsistas produtividade CNPq que atuam como docentes permanentes nos programas da área - doutorados em subáreas da Economia

IES	No de DP bolsistas PQ	Participação (% no total)
USP	25	10,1%
UFRGS	23	9,3%
UNICAMP	20	8,1%
UFMG	14	5,7%
UFRJ	12	4,9%
USP-ESALQ	9	3,6%
UNIVERSITY OF CAMBRIDGE	9	3,6%
FGV RIO/ EPGE	8	3,2%
FGV SP	8	3,2%
UFPE	8	3,2%
UFV	8	3,2%
UFC-CAEN	8	3,2%
UnB	7	2,8%
UNIVERSITY OF CALIFORNIA	6	2,4%
UNIVERSITY OF ILLINOIS	5	2,0%
IMPA	4	1,6%
UFPR	4	1,6%
UNIVERSITY OF LONDON	4	1,6%
THE NEW SCHOOL	3	1,2%
UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA	3	1,2%
YALE UNIVERSITY	3	1,2%
COLUMBIA UNIVERSITY	2	0,8%
PUC-RIO	2	0,8%
PRINCETON UNIVERSITY	2	0,8%
THE UNIVERSITY OF CHICAGO	2	0,8%
UFU	2	0,8%
UNIVERSITÉ CATHOLIQUE DE LOUVAIN	2	0,8%
UNIVERSITÉ PARIS 1 PANTHÉON SORBONNE	2	0,8%
UNIVERSITÉ SORBONNE NOUVELLE - PARIS III	2	0,8%
UNIVERSITY OF MINNESOTA	2	0,8%
UNIVERSITY OF NEW HAMPSHIRE	2	0,8%
BOSTON UNIVERSITY	1	0,4%
CHRISTIAN-ALBRECHTS-UNIVERSITÄT ZU KIEL	1	0,4%
CORNELL UNIVERSITY	1	0,4%
DUKE UNIVERSITY	1	0,4%
FREIE UNIVERSITÄT BERLIN	1	0,4%
MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY	1	0,4%
MICHIGAN STATE UNIVERSITY	1	0,4%
OHIO UNIVERSITY	1	0,4%
OREGON STATE UNIVERSITY	1	0,4%
PUC-RS	1	0,4%
STANFORD UNIVEERSITY	1	0,4%
THE UNIVERSITY OF MANCHESTER	1	0,4%
UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID	1	0,4%
UNIVERSIDAD CARLOS III DE MADRID, GETAFE	1	0,4%
USP-RP	1	0,4%
UNIVERSITY OF SUSSEX	1	0,4%
UFPB	1	0,4%
UFJF	1	0,4%
UFF	1	0,4%
UNIVERSITÄT HOHENHEIM	1	0,4%
UNIVERSITÄT PASSAU	1	0,4%
UNIVERSITÉ LIBRE DE BRUXELLES	1	0,4%
UNIVERSITÉ PARIS OUEST NANTERRE LA DÉFENSE - PARIS:	1	0,4%
UNIVERSITÉ TOULOUSE - JEAN JAURÈS	1	0,4%
UNIVERSITY OF BIRMINGHAM	1	0,4%
UNIVERSITY OF CONNECTICUT	1	0,4%
UNIVERSITY OF FLORIDA	1	0,4%
UNIVERSITY OF GEORGIA	1	0,4%
UNIVERSITY OF KENT	1	0,4%
UNIVERSITY OF NOTRE DAME	1	0,4%
UNIVERSITY OF OXFORD	1	0,4%
UNIVERSITY OF SOUTH CAROLINA	1	0,4%
UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON	1	0,4%
UNIVERSITY OF UTAH	1	0,4%
UNIVERSITY OF WARWICK	1	0,4%
UNIVERSITY OF WISCONSIN, MADISON	1	0,4%
Total	247	100,0%

ANEXO III

Indicadores Selecionados dos Programas Profissionais

1. Tamanho do Corpo Docente Permanente

Cod PPG	IES Principal Sigla	Nota 2021	Nível	Nº Permanentes (DP)	
				Média	Quadrênio
32014015101P2	UNIMONTES	3	MP	13	
24001015069P8	UFPB-JOÃO PESSOA	3	MP	18	
31032010006P1	UCAM	3	MP	13	
53003012013P7	UCB	3	MP	15	
27001016013P0	UFS	3	MP	11	
15001016162P2	UFPA	3	MP	13	
42001013085P4	UFRGS	4	MP/DP	15	
22001018053P9	UFC	4	MP/DP	16	
31034012002P5	IBMEC	4	MP	11	
53012011001P4	IPEA	4	MP	18	
53001010058P1	UNB	4	MP	20	
40001016051P7	UFPR	4	MP	14	
53019016003P1	IDP-BSB	4	MP/DP	14	
33024014030P2	MACKENZIE	4	MP	11	
53062000002P4	FGV-BSB	4	MP/DP	13	
25001019087P9	UFPE	5	MP/DP	15	
33014019005P6	FGV-SP	5	MP/DP	25	
31011012010P5	FGV-RJ	5	MP/DP	19	
33129010001P1	INSPER	5	MP	24	
35133007002P1	IDP-SP	A	MP	10	
12001015177P1	UFAM	A	MP	10	

Estatísticas Gerais	
Média	15
Desvio	4
Mediana	14
Máximo	25
Mínimo	10

Médias por Estrato de Notas 2021	
Nota 3	14
Nota 4	14
Nota 5	20

2. Docentes Permanentes como Proporção do Corpo Docente Total (%)

Cod PPG	IES Principal Sigla	Nota 2021	Nível	DP/Total	
				(DP/T)	Média Quadrênio %
32014015101P2	UNIMONTES	3	MP	75	
24001015069P8	UFPB-JOÃO PESSOA	3	MP	79	
31032010006P1	UCAM	3	MP	100	
53003012013P7	UCB	3	MP	96	
27001016013P0	UFS	3	MP	65	
15001016162P2	UFPA	3	MP	74	
42001013085P4	UFRGS	4	MP/DP	73	
22001018053P9	UFC	4	MP/DP	62	
31034012002P5	IBMEC	4	MP	71	
53012011001P4	IPEA	4	MP	80	
53001010058P1	UNB	4	MP	75	
40001016051P7	UFPR	4	MP	84	
53019016003P1	IDP-BSB	4	MP/DP	86	
33024014030P2	MACKENZIE	4	MP	89	
53062000002P4	FGV-BSB	4	MP/DP	75	
25001019087P9	UFPE	5	MP/DP	86	
33014019005P6	FGV-SP	5	MP/DP	83	
31011012010P5	FGV-RJ	5	MP/DP	69	
33129010001P1	INSPER	5	MP	73	
35133007002P1	IDP-SP	A	MP	100	
12001015177P1	UFAM	A	MP	100	

Estatísticas Gerais	
Média	81
Desvio	11
Mediana	79
Máximo	100
Mínimo	62

Médias por Estrato de Notas 2021	
Nota 3	82
Nota 4	77
Nota 5	78

3. Publicação de Discentes: percentual de discentes com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4.

Cod PPG	IES	Nota 2021	Nível	Discentes com Publicação	
				A1 até B4 - Média do	Quadrênio (%)
32014015101P2	UNIMONTES	3	MP	3,9	
24001015069P8	UFPB-JOÃO PESSOA	3	MP	0,0	
31032010006P1	UCAM	3	MP	1,5	
53003012013P7	UCB	3	MP	0,0	
27001016013P0	UFS	3	MP	0,6	
15001016162P2	UFPA	3	MP	1,3	
42001013085P4	UFRGS	4	MP/DP	0,0	
22001018053P9	UFC	4	MP/DP	0,2	
31034012002P5	IBMEC	4	MP	0,0	
53012011001P4	IPEA	4	MP	1,3	
53001010058P1	UNB	4	MP	0,7	
40001016051P7	UFPR	4	MP	1,6	
53019016003P1	IDP-BSB	4	MP/DP	15,3	
33024014030P2	MACKENZIE	4	MP	1,2	
53062000002P4	FGV-BSB	4	MP/DP	6,1	
25001019087P9	UFPE	5	MP/DP	7,2	
33014019005P6	FGV-SP	5	MP/DP	2,0	
31011012010P5	FGV-RJ	5	MP/DP	0,0	
33129010001P1	INSPER	5	MP	0,5	
35133007002P1	IDP-SP	A	MP	0,0	
12001015177P1	UFAM	A	MP	0,0	

Estatísticas Gerais	
Média	2,1
Desvio	3,6
Mediana	0,7
Máximo	15,3
Mínimo	0,0

Médias por Estrato de Notas 2021	
Nota 3	1,2
Nota 4	2,9
Nota 5	2,4

4. Publicação de Egressos: percentual de egressos com publicações em periódicos do Qualis com classificações A1 até B4.

Cod PPG	IES Principal Sigla	Nota 2021	Nível	Percentual de Egressos com	
				Publicação A1 até B4 (%)	
32014015101P2	UNIMONTES	3	MP	44,1	
24001015069P8	UFPB-JOÃO PESSOA	3	MP	2,1	
31032010006P1	UCAM	3	MP	38,8	
53003012013P7	UCB	3	MP	15,3	
27001016013P0	UFS	3	MP	3,1	
15001016162P2	UFPA	3	MP	60,7	
42001013085P4	UFRGS	4	MP/DP	6,3	
22001018053P9	UFC	4	MP/DP	12,6	
31034012002P5	IBMEC	4	MP	12,8	
53012011001P4	IPEA	4	MP	5,8	
53001010058P1	UNB	4	MP	21,3	
40001016051P7	UFPR	4	MP	13,3	
53019016003P1	IDP-BSB	4	MP/DP	56,2	
33024014030P2	MACKENZIE	4	MP	78,2	
53062000002P4	FGV-BSB	4	MP/DP	2,6	
25001019087P9	UFPE	5	MP/DP	42,4	
33014019005P6	FGV-SP	5	MP/DP	6,4	
31011012010P5	FGV-RJ	5	MP/DP	2,3	
33129010001P1	INSPER	5	MP	9,1	
35133007002P1	IDP-SP	A	MP	0,0	
12001015177P1	UFAM	A	MP	0,5	

Estatísticas Gerais	
Média	20,7
Desvio	23,1
Mediana	12,6
Máximo	78,2
Mínimo	0,0

Médias por Estrato de Notas 2021	
Nota 3	27,4
Nota 4	23,2
Nota 5	15,1

5. Dimensão do Corpo Docente: matrículas por docente permanente

IES Principal Sigla	Nota 2021	Nível	Matriculados (ME + DO)/DP Média Q	
UNIMONTES	3	MP	1,6	
UFPB-JOÃO PESSOA	3	MP	1,5	
UCAM	3	MP	2,5	
UCB	3	MP	1,1	Estatísticas Gerais
UFS	3	MP	1,2	Média 2,0
UFPA	3	MP	1,1	Desvio 1,0
UFRGS	4	MP/DP	1,4	Mediana 1,8
UFC	4	MP/DP	2,6	Máximo 4,7
IBMEC	4	MP	1,2	Mínimo 0,9
IPEA	4	MP	2,2	
UNB	4	MP	0,9	
UFPR	4	MP	1,8	Médias por Estrato de Notas 2021
IDP-BSB	4	MP/DP	1,3	Nota 3 1,5
MACKENZIE	4	MP	1,0	Nota 4 1,9
FGV-BSB	4	MP/DP	4,7	Nota 5 2,5
UFPE	5	MP/DP	1,9	
FGV-SP	5	MP/DP	1,8	
FGV-RJ	5	MP/DP	4,1	
INSPER	5	MP	2,4	
IDP-SP	A	MP	2,8	
UFAM	A	MP	2,1	

6. Formação de Recursos Humanos: titulação por docente permanente

Cod PPG	IES	Nota 2021	Nível	Total Titulados Ajustado (ME + 2*DO)/DP Média Quadriênio	
32014015101P2	UNIMONTES	3	MP	3,5	
24001015069P8	UFPB-JOÃO PESSOA	3	MP	0,7	
31032010006P1	UCAM	3	MP	4,7	
53003012013P7	UCB	3	MP	4,0	
27001016013P0	UFS	3	MP	3,5	
15001016162P2	UFPA	3	MP	3,3	
42001013085P4	UFRGS	4	MP/DP	2,6	Média 5,6
22001018053P9	UFC	4	MP/DP	11,2	Desvio 3,4
31034012002P5	IBMEC	4	MP	3,8	Mediana 4,7
53012011001P4	IPEA	4	MP	2,4	Máximo 12,4
53001010058P1	UNB	4	MP	12,4	Mínimo 0,7
40001016051P7	UFPR	4	MP	4,1	
53019016003P1	IDP-BSB	4	MP/DP	9,4	
33024014030P2	MACKENZIE	4	MP	5,4	Nota 3 3,3
53062000002P4	FGV-BSB	4	MP/DP	5,2	Nota 4 6,3
25001019087P9	UFPE	5	MP/DP	5,5	Nota 5 7,7
33014019005P6	FGV-SP	5	MP/DP	12,0	
31011012010P5	FGV-RJ	5	MP/DP	8,2	
33129010001P1	INSPER	5	MP	4,9	
35133007002P1	IDP-SP	A	MP	0,0	
12001015177P1	UFAM	A	MP	0,0	

7. Produção Docente: produção intelectual por docente permanente

Cod PPG	IES	Nota 2021	Pontos A1-A3 aderente intl/DP	Pontos A1-A2 aderente intl/DP	Pontos A1 aderente intl/DP
320140151	UNIMONTES	3	0	0	0
270010160	UFS	3	4	4	0
240010150	UFPB-JOÃO PESSOA	3	37	35	29
150010161	UFPA	3	30	30	27
530030120	UCB	3	70	51	38
310320100	UCAM	3	56	49	39
530010100	UNB	4	56	44	30
420010130	UFRGS	4	26	26	18
400010160	UFPR	4	21	18	14
220010180	UFC	4	29	24	17
330240140	MACKENZIE	4	19	12	8
530120110	IPEA	4	13	12	7
530190160	IDP-BSB	4	43	33	26
310340120	IBMEC	4	26	26	21
530620000	FGV-BSB	4	97	90	73
250010190	UFPE	5	26	22	11
331290100	INSPER	5	31	27	18
330140190	FGV-SP	5	36	29	24
310110120	FGV-RJ	5	24	23	16
120010151	UFAM	A	7	7	5
351330070	IDP-SP	A	16	14	10

Estatísticas Gerais

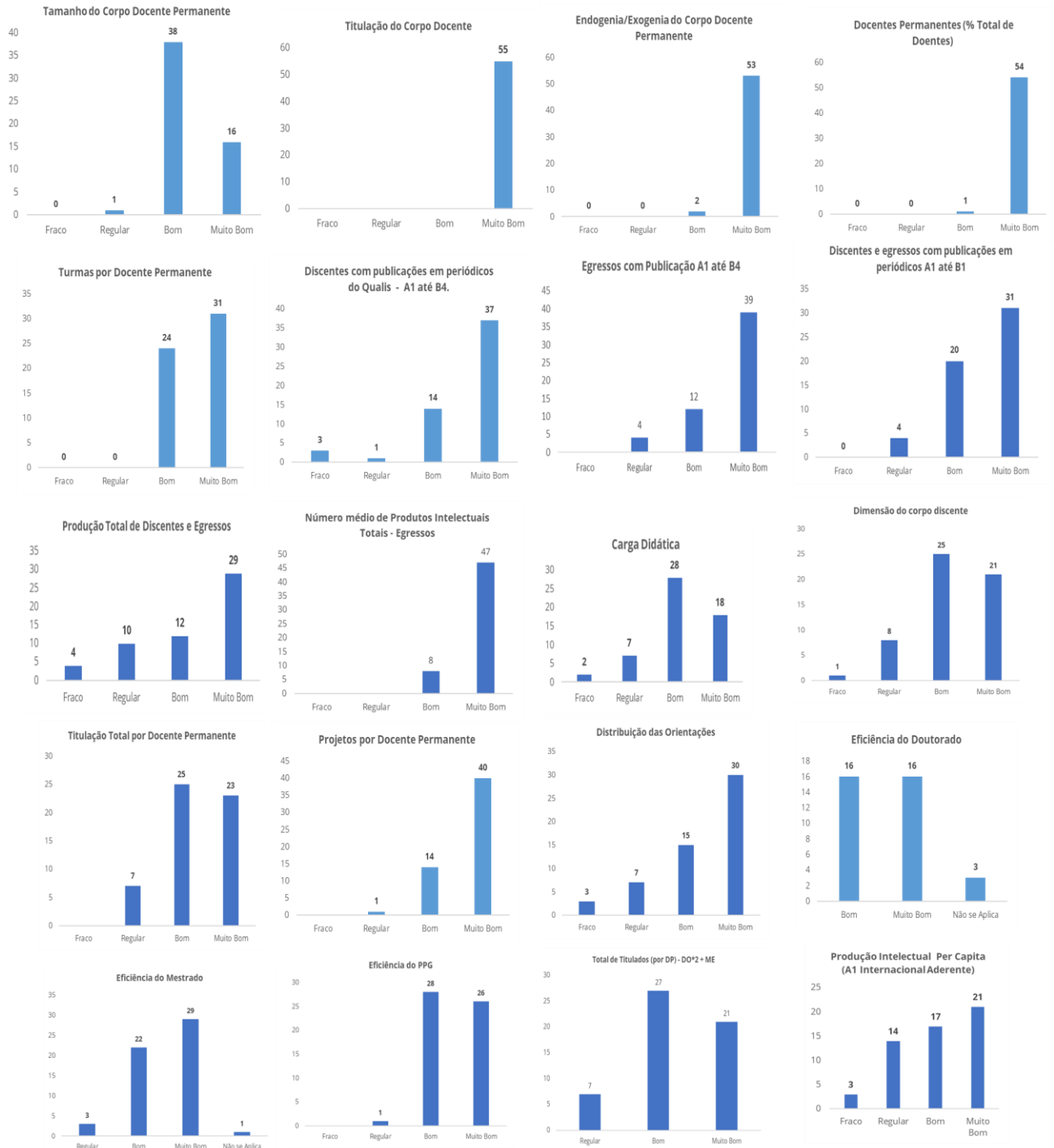
Média	32	27	21
Desvio	23	20	16
Mediana	26	26	18
Máximo	97	90	73
Mínimo	0	0	0

Médias por Estrato de Notas 2021

Nota 3	33	28	22
Nota 4	37	32	24
Nota 5	29	25	17

ANEXO IV

Indicadores Quantitativos dos Programas Acadêmicos – Distribuição de Conceitos



ANEXO V

Indicadores Quantitativos dos Programas Profissionais – Distribuição de Conceitos

